



Universidade de Lisboa  
Faculdade de Letras

**OS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO NOS ARQUIVOS  
MUNICIPAIS ENTRE OS RIOS MONDEGO E DOURO -  
PORTUGAL**

Mestrado em Ciências da Documentação e Informação

PAULA ALEXANDRA DUARTE RAMOS DE ALMEIDA

2022

Dissertação especialmente elaborada para a obtenção do grau de Mestre, orientado pelo  
Prof. Doutor Carlos Guardado da Silva





Universidade de Lisboa  
Faculdade de Letras

# **OS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS ENTRE OS RIOS MONDEGO E DOURO - PORTUGAL**

Mestrado em Ciências da Documentação e Informação

PAULA ALEXANDRA DUARTE RAMOS DE ALMEIDA

2022

Dissertação especialmente elaborada para a obtenção do grau de Mestre, orientado pelo  
Prof. Doutor Carlos Guardado da Silva



# **FICHA TÉCNICA**

## **Modalidade de trabalho**

Dissertação de mestrado

## **Título**

Os profissionais da informação nos arquivos municipais entre os rios Mondego e Douro  
- Portugal

## **Autor**

Paula Alexandra Duarte Ramos de Almeida

## **Orientador**

Professor Doutor Carlos Guardado da Silva

## **Identificação do curso**

Mestrado em Ciências da Documentação e Informação

## **Instituição**

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

## **Ano**

2022



## **RESUMO**

O objetivo da presente Dissertação de Mestrado é conhecer os Recursos Humanos que estão afetos aos Arquivos Municipais da Área Metropolitana do Porto; Baixo Tâmega e Sousa; Beiras e Serra da Estrela; Douro; Região de Aveiro; Viseu, Dão e Lafões. Para responder a esta questão tivemos como ponto de partida a seguinte pergunta:

*- Qual a Perfil dos Profissionais da Informação nos Arquivos Entre os Rios Mondego e Douro – Portugal?*

Pretende-se com este trabalho identificar quantos Profissionais da Informação exercem funções nos Arquivos Municipais, e seguidamente fazer a caracterização dos mesmos quanto à categoria profissional, sexo, formação académica e faixas etárias.

Ao fazer-se a sua identificação pretende-se perceber se os Arquivos Municipais que fazem parte da área de estudo estão dotados dos Recursos Humanos de que necessitam para desempenharem a sua função de preservação e divulgação do património que está à sua guarda.

Para a elaboração deste trabalho de investigação, partiu-se de uma fundamentação teórica, constituída pela revisão de literatura, utilizando o método da análise documental.

A recolha de dados foi feita submetendo um inquérito aos 87 Arquivos Municipais pertencentes à Área Metropolitana do Porto; Baixo Tâmega e Sousa; Beiras e Serra da Estrela; Douro; Região de Aveiro; Viseu, Dão e Lafões. Para a fundamentação teórica, faz-se uma contextualização teórica dos Arquivos Municipais enquanto instituições preservadoras da memória, e os Profissionais da Informação que exercem o seu ofício nos Arquivos Municipais.

Recorre-se a estudos anteriores, realizados no âmbito dos Grupos de Trabalho dos Arquivos Municipais da BAD, bem como a um enquadramento normativo da profissão, incluindo as competências e funções dos profissionais da informação.

Com este trabalho, conclui-se que estão afetos aos Arquivos Municipais do território em análise Profissionais 335 Profissionais da Informação, sendo a maioria do Sexo Feminino e as suas faixas etárias estão acima dos 40 anos. 118 (c. 1/3) possuem formação na área da Ciência da Informação.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Arquivo Municipal; Arquivos; Profissionais da Informação; Recursos Humanos

## **ABSTRACT**

The main objective of this master's degree is to know the Human Resources that are allocated to the Municipal Archives of Porto Metropolitan Area; Baixo Tâmega e Sousa; Beiras e Serra da Estrela; Douro; Aveiro Region; Viseu, Dão e Lafões. To answer this question, we elaborated the following starting question:

*- What's the Profile of the Information Professionals in the Municipal Archives between the River's Mondego and Douro - Portugal?*

The aim of this work is to identify how many Information Professionals work in Municipal Archives, and then to characterize them in terms of professional category, sex, academic training, and age groups.

By making their identification, it's intended to understand if the Municipal Archives, that are part of our area of study, if they are equipped with the Human Resources that they need to perform their function of preservation and dissemination of the heritage that is in their custody.

For the elaboration of this research work, it starts from a theoretical Foundation constituted by literature review, using the method of documentary analysis.

The data collection was carried out by submitting a survey to the 87 Municipal Archives belonging to the Porto Metropolitan Area; Baixo Tâmega e Sousa; Beiras e Serra da Estrela; Douro; Aveiro Region; Viseu, Dão e Lafões. For the theoretical foundation, it is making a theoretical contextualization of the Municipal Archives as memory preserving institutions, and the Information's Professionals who exercise their office in the Municipal Archives.

Previous studies were used, carried out within the scope of the working Groups of the Municipal Archives of BAD, as well as a normative framework for the profession, including the skills and functions of Information Professionals.

With this work, it concludes there are 335 Information Professional in the Municipal Archives, the majority are female, and their ages are above 41. 118 (c. 1/3) have formation in Information Science.

## **KEY WORDS**

Municipal Archives; Archives; Information Professionals; Human Resources





## **DEDICATÓRIA**

Aos meus avós Manuel e Alice Ramos, que, embora já não estejam presentes fisicamente, nunca deixam de estar presentes em tudo o que faço ou conquisto. Por me guiarem sempre ao longo dos percursos que possa decidir tomar na minha vida.



## **AGRADECIMENTOS**

O meu primeiro agradecimento vai para o Professor Doutor Carlos Guardado da Silva, pela paciência, perseverança e confiança demonstradas desde o primeiro dia até à data de conclusão deste trabalho. O meu muito obrigada por nunca ter desistido de mim, mesmo quando a minha vontade era essa.

Seguidamente agradeço a todos os Profissionais dos municípios e respetivos Arquivos Municipais pela colaboração em participarem nesta investigação, disponibilizando-se a responderem ao inquérito e às questões que por vezes foram surgindo. Um meu Muito Obrigada.

Não posso deixar de agradecer aos professores que me acompanharam e me ajudaram a chegar até aqui e um muito obrigada por não terem desistido de mim, a aluna que chegava pontualmente atrasada.

À Ana Lúcia Filipe e Alexandra Centenico por terem desbravado este caminho, tornando mais fácil todo este percurso.

Não posso deixar de fazer um Especial Agradecimento à Alexandra Centenico por, desde o primeiro dia, ter estado ao meu lado, ajudando-me sempre que necessário, incentivando-me e dando-me alguns puxões de orelhas sempre que indispensáveis.

Aos meus Pais um Muito Obrigada por, ao longo da minha vida, ter podido sempre contar com o vosso apoio, nunca deixando de acreditar em mim, mesmo quando eu já não acredito. Obrigado por tudo, mesmo pelos puxões de orelha.

A todas as pessoas que ao longo deste processo me incentivaram, dando-me força para chegar a bom porto. Não enumero individualmente cada uma para não correr o risco de me esquecer de alguém. Por isso o meu agradecimento coletivo.

Um Muito Obrigada a todos pela vossa presença na minha vida.



## ÍNDICE

RESUMO .....	vii
ABSTRACT .....	viii
DEDICATÓRIA .....	xi
AGRADECIMENTOS .....	xiii
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS .....	xvii
ÍNDICE DE FIGURAS .....	xix
ÍNDICE DE GRÁFICOS E QUADROS .....	xxi
INTRODUÇÃO .....	1
1. OS ARQUIVOS MUNICIPAIS E OS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO ....	5
1.2 OS ARQUIVOS MUNICIPAIS .....	13
1.2.1 Do Surgimento do Arquivo ao Arquivo Municipal .....	13
1.2.2 As Políticas Públicas e os Arquivos Municipais .....	19
1.2.3. A ABERTURA DOS ARQUIVOS AO PÚBLICO .....	25
1.2.4. A EVOLUÇÃO DOS ARQUIVOS MUNICIPAIS .....	27
1.2.5. Estudos anteriores sobre os Profissionais da Informação dos Arquivos Municipais .....	31
2. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO .....	46
3. CARACTERIZAÇÃO DOS ARQUIVOS MUNICIPAIS .....	55
3.1. ÁREA METROPOLITANA DO PORTO .....	55
3.3. BEIRAS E SERRA DA ESTRELA .....	84
3.4. DOURO .....	97
3.5. REGIÃO DE AVEIRO .....	113
3.6. VISEU, DÃO E LAFÕES .....	125
4. Análise de Resultados .....	138
3.1. ÁREA METROPOLITANA DO PORTO .....	139
4.2. BAIXO TÂMEGA E SOUSA .....	149
4.3. BEIRAS E SERRA DA ESTRELA .....	157
4.4. DOURO .....	166
4.5. REGIÃO DE AVEIRO .....	176
4.6. VISEU, DÃO E LAFÕES .....	183
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÃO .....	191
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	197
GLOSSÁRIO .....	199

APÊNDICES .....	201
ANEXOS .....	203
ÍNDICE.....	215

## **LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS**

AN/TT – Arquivo Nacional/Torre do Tombo

BAD -Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas

CDI – Ciências da Documentação e Informação

DGLAB - Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas

IAN/TT - Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo

NUT – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

PARAM – Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais

PCIAAL – Plano de Classificação para a Administração Local

RGPD – Regulamento Geral da Proteção de Dados



## ÍNDICE DE FIGURAS

Mapa 1 – Área Metropolitana do Porto .....	139
Mapa 2 – Baixo Tâmega e Sousa.....	149
Mapa 3 – Beiras e Serra da Estrela.....	157
Mapa 4 – Douro.....	166
Mapa 5 – Região de Aveiro.....	176
Mapa 6 -Viseu, Dão e Lafões.....	183



## ÍNDICE DE GRÁFICOS E QUADROS

Gráfico nº 1 - Resultados dos seis inquéritos aos arquivos municipais, obtidos em Portugal Continental.....	35
Quadro nº 1 - Apresentação dos Resultados do 1º e 2º Inquéritos aos Arquivos Municipais, no VII Encontro dos Arquivos Municipais (Torres Vedras) .....	33
Quadro nº 2 - Dados Comparativos 1998 – 2019 – Apresentados no XIII Encontro Nacional de Arquivos Municipais.....	34
Quadro nº 3 – Resultados em termos de respostas aos inquéritos em 2019 (valores percentuais) .....	36
Quadro nº 4 – Dados referentes Área Metropolitana do Porto (2006) .....	38
Quadro nº 5 – Dados Referentes ao Baixo Tâmega e Sousa (2006) .....	39
Quadro nº 6 – Dados Referentes às Beiras e Serra da Estrela (2006) .....	40
Quadro nº 7 – Dados Referentes ao Douro (2006) .....	41
Quadro nº 8 – Dados Referentes à Região de Aveiro (2006) .....	42
Quadro nº 9 – Dados Referentes a Viseu Dão e Lafões .....	43
Quadro nº 10: Comparação dos dados obtidos no 2º e 3º inquéritos feitos aos arquivos municipais .....	43
Quadro nº 11 - Arquivos Municipais da Área Metropolitana do Porto .....	140
Quadro nº 12 - Profissionais da Informação – Por Categorias Profissionais e Sexo .....	141
Quadro nº 13 - Profissionais da Informação – Habilitações Académicas .....	143
Quadro nº 14 - Profissionais da Informação – Faixas Etárias .....	144
Quadro nº 15- Formação Académica .....	145
Quadro nº 16 – Número de Profissionais por Faixa Etária e Sexo .....	146
Quadro nº 17 - Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM) .....	147
Quadro nº 18 – Arquivos Municipais Baixo Tâmega e Sousa .....	149
Quadro nº 19 - Profissionais da Informação – Por Categorias Profissionais e Sexo .....	151

Quadro nº 20 - Profissionais da Informação – Habilitações Académicas .....	152
Quadro nº 21 - Profissionais da Informação – Faixas Etárias .....	153
Quadro nº 22 - Formação Académica .....	154
Quadro nº 23 - Número de Profissionais - Por Faixa Etária e Sexo .....	154
Quadro nº 24 - Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM) .....	155
Quadro nº 25- Arquivos Municipais Beiras e Serra da Estrela .....	157
Quadro nº 26 - Profissionais da Informação – Por Categorias Profissionais e Sexo .....	159
Quadro nº 27 - Profissionais da Informação – Habilitações Académicas .....	160
Quadro nº 28 - Profissionais da Informação – Faixas Etárias .....	161
Quadro nº 29 - Formação Académica .....	162
Quadro nº 30 - Número de Profissionais por Faixa Etária e Sexo .....	162
Quadro nº 31 - Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM) .....	164
Quadro nº 32 - Arquivos Municipais do Douro .....	166
Quadro nº 33 - Profissionais da Informação – Por Categorias Profissionais e Sexo .....	168
Quadro nº 34 - Profissionais da Informação – Habilitações Académicas .....	169
Quadro nº 35 - Profissionais da Informação – Faixas Etárias .....	170
Quadro nº 36 - Formação Académica .....	171
Quadro nº 37 - Número de Profissionais por Faixa Etária e Sexo .....	172
Quadro nº 38 - Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM) .....	173
Quadro nº 39 - Arquivos Municipais da Região de Aveiro .....	176
Quadro nº 40 - Profissionais da Informação – Por Categorias Profissionais e Sexo .....	177
Quadro nº 41 - Profissionais da Informação – Habilitações Académicas .....	178
Quadro nº 42 - Profissionais da Informação – Faixas Etárias .....	179
Quadro nº 43 - Formação Académica .....	180
Quadro nº 44 - Número de Profissionais por Faixa etária e Sexo .....	180
Quadro nº 45 - Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM) .....	181
Quadro nº 46 - Arquivos Municipais Viseu, Dão e Lafões .....	184

Quadro nº 47 - Profissionais da Informação - Por Categorias Profissionais e Sexo ....	185
Quadro nº 48 - Profissionais da Informação – Habilitações Académicas .....	186
Quadro nº 49 - Profissionais da Informação – Faixas Etárias .....	187
Quadro nº 50 - Formação Académica .....	187
Quadro nº 51 - Número de Profissionais por Faixa Etária e Sexo .....	188
Quadro nº 52 - Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM) .....	189

## INTRODUÇÃO

Os Arquivos Municipais podem ser entendidos como os principais fiadores da preservação da memória de um povo, de um país, de uma região, de um município. Para poderem cumprir com a missão de que estão imbuídos, é necessário de que os mesmos sejam dotados de recursos humanos, técnicos e materiais. Para tal, é necessário conhecer a realidade dos Profissionais da Informação que estão afetos aos Arquivos Municipais, nomeadamente qual o seu número e formação, e, principalmente, reconhecer o valor que a sua profissão detém em preservar a informação, permitindo o acesso a essa mesma informação reforçando a participação cívica e contribuindo para os *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda UN2030*.

A investigação que iremos apresentar visa responder à necessidade que existe em conhecer a realidade de quem desempenha funções nos Arquivos Municipais em Portugal. Para este trabalho foi decidido, sendo impossível abordar os 308 Arquivos Municipais existentes no país, delimitar a investigação às zonas geográficas de Área Metropolitana do Porto; Baixo Tâmega e Sousa; Beiras e Serra da Estrela, Douro; Região de Aveiro e Viseu, Dão e Lafões conforme a divisão da NUT III.

Para a elaboração deste estudo formulámos a seguinte pergunta de partida – *Qual o Perfil dos Profissionais da Informação nos Arquivos Municipais Entre os Rios Mondego e Douro - Portugal?*

O objetivo a que nos propomos com esta investigação é conhecer quais os recursos humanos que existem nos Arquivos Municipais da nossa área de estudo. Os objetivos específicos são: Identificar quantos Profissionais da Informação existem nos Arquivos Municipais e fazer a sua caracterização quanto às categorias profissionais, formação académica, sexo e faixas etárias.

Creemos que este trabalho se reveste de suma importância na medida em que é do trabalho desempenhado por estes Profissionais da Informação que depende a qualidade dos serviços oferecidos, permitindo obter informações que se podem revelar de suma importância para a tomada de decisões pela gestão de topo. Para que possam desempenhar o seu papel com eficácia e eficiência, é necessário que sejam possuidores de formação adequada para o desempenho das funções que exercem.

A investigação que foi desenvolvida procurou dar a conhecer o número de profissionais que estão afetos aos Arquivos Municipais. Para dar resposta a esta questão, e por ser geograficamente impossível irmos a todos os 87 Arquivos Municipais que são objeto do nosso estudo, elaborou-se um inquérito por questionário, que foi posteriormente enviado aos Arquivos Municipais. Era pedido que identificassem os seus colaboradores indicando quantos eram nas diversas categorias profissionais, qual a sua formação académica, o sexo e a faixa etária.

O presente trabalho está inserido num projeto mais abrangente, que teve o seu início com uma parceria entre a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e a BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivista, Profissionais da Informação e Documentação para que no âmbito das dissertações de Mestrado de Ciências da Documentação e Informação, algumas já então em curso, se fizesse um levantamento do número de colaboradores dos 308 Arquivos Municipais existentes no país, fazendo a caracterização dos mesmos quanto às categorias profissionais, qual a sua formação académica, o sexo e a faixa etária. Este trabalho dá continuidade às dissertações de mestrado já defendidas por Alexandra Centenico, com o título *Os Profissionais da Informação nos Arquivos Municipais do Sul de Portugal*, e por Ana Lúcia Filipe, com o título *Os Gestores da Informação nos Arquivos Municipais entre o Rio Mondego e a Área Metropolitana de Lisboa*, ambas apresentadas à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 2021.

Contudo, devido à parceria que existe entre a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e a BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivista, Profissionais da Informação e Documentação, foi por esta submetida aos Arquivos Municipais um inquérito próprio. Em virtude do ruído criado, houve arquivos que não responderam ao pedido de colaboração que lhes foi por nós solicitado. Assim no capítulo acerca da Caracterização dos Municípios, alguns (quatro) destes não estão caracterizados do mesmo modo que a maioria na medida que os dados utilizados para a sua caracterização foram os que submeteram ao inquérito feito pela BAD, no qual não estão todas as variáveis que estão presentes no inquérito elaborado para este trabalho. Nesta situação temos os casos dos Arquivos Municipais de Celorico de Bastos, Celorico da Beira, Gouveia, Freixo de Espada à Cinta. Salientamos, ainda, o caso do Arquivo Municipal da Maia, que não conseguindo submeter o inquérito no *Google Forms*, foi enviado o mesmo em *word*.

Contudo não obtivemos resposta em tempo útil de forma a contar com a sua colaboração neste trabalho.

Esta investigação está dividida em quatro partes: a revisão de literatura (para a fundamentação teórica), a metodologia, a caracterização dos arquivos municipais e a análise de resultados.

A fundamentação teórica incidiu sobre os conceitos “arquivo”, “arquivo municipal” e “profissional da Informação”. Tendo a nossa investigação por base os Recursos Humanos com que os Arquivos Municipais estão dotados no âmbito do exercício das suas funções, procurando conhecer melhor a realidade destes profissionais. Faz-se uma abordagem sobre a evolução dos arquivos municipais, aborda-se a importância de que se revestiu a abertura dos arquivos ao público, assim como a evolução dos Arquivos Municipais, dotando-os de condições (quer humanas, quer materiais), para que estes possam desempenhar as funções que lhes compete – preservar e divulgar o património que está à sua salvaguarda. Abordaremos a importância e o impacto de que se revestiu a implementação do *Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM)*.

De seguida, fazemos uma análise aos estudos realizados anteriormente, especificamente aos seis inquéritos realizados pelos Grupos de Trabalho da BAD - Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivista, Profissionais da Informação e Documentação; existe ainda um estudo que foi elaborado pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), contudo tirando uma breve apresentação feita em 2013, em Olhão, os resultados do mesmo nunca foram publicamente divulgados. Por fim, será feito o enquadramento normativo da profissão, nas quais serão enfatizadas as suas funções e competências.

A metodologia utilizada neste trabalho foi a de um estudo empírico e exploratório, de natureza qualitativa o qual assentou em métodos mistos que foram utilizados para fazer a caracterização dos Arquivos Municipais, das suas zonas geográficas assim como dos seus profissionais. A recolha de dados foi efetuada submetendo um inquérito elaborado na plataforma do *Google Forms*, este foi depois submetido aos Arquivos Municipais que fazem parte da nossa área de estudo.

No terceiro capítulo, faz-se a caracterização dos 87 Arquivos Municipais, que serviram de base para este trabalho, esta será feita a partir dos dados obtidos com o inquérito que submetemos.

O quarto capítulo visa analisar os dados, dando a conhecer qual a realidade de que se revestem os Profissionais da Informação que aí exercem as suas funções, apresentando os seus números, categorias profissionais, habilitações literárias, sexo e faixas etárias.

# 1. OS ARQUIVOS MUNICIPAIS E OS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO

## REVISÃO DE LITERATURA

“Um país sem Arquivistas é um país sem Arquivos, e um país sem Arquivos é um país sem memória, sem cultura, sem direitos.” (Lima, Maria João, *Os Arquivistas, a Formação, a Profissão.*, 1992, P. 25).

O presente trabalho tem como principal objetivo compreender a realidade e os desafios que os Profissionais da Informação, que exercem as suas funções nos Arquivos Municipais, encontram no desempenho das suas funções. Conjuntamente tentaremos perceber as transformações que os Arquivos Municipais tiveram no sentido de se adaptarem e responderem aos desafios, que lhes são permanentemente colocados.

Os tempos atuais são de mudança – mudança no perfil dos profissionais, bem como nos modelos formativos - o que levou a que, tanto da parte das associações profissionais, assim como, das instituições, houvesse um reconhecimento da inevitabilidade da mudança, bem como, na necessidade de existir uma renovação na formação dos mesmos. Para que o profissional da informação obtenha sucesso, deve possuir uma formação base de nível superior de modo a ser capaz de “desenvolver um campo de estudo teórico e prático próprio e de conceber fecundas relações interdisciplinares em campos múltiplos.<sup>1</sup>” Também o Processo de Bolonha trouxe uma mudança na formação universitária dos profissionais da informação o qual resultou numa mudança de “nomenclatura, currículos, e «modos» de ensinar.<sup>2</sup>” Este tem como objetivo melhorar a qualidade e a pertinência das formações oferecidas, bem como melhorar a qualificação profissional e académica, transformando o ensino tradicional – o qual era norteado por critérios de transmissão e aquisição de conhecimentos – para um sistema de ensino, que procura assegurar um sistema integrado de competências com o objetivo de promover a auto-aprendizagem e uma formação contínua ao longo da vida, com vista a uma integração e mais fácil adaptação no mundo laboral.

---

<sup>1</sup> VITORINO, Elizabete Vieira, SILVA, Armando Malheiro da – “A formação de profissionais da informação em Portugal e Espanha: um contexto necessário para compreender a competência em informação”. *CADERNOS BAD*. Lisboa. Nº 1 (2016), p. 139

<sup>2</sup> IDEM – *Ibidem*.

Os Arquivos Municipais têm vivido, nas últimas décadas, uma afirmação institucional como nunca existira anteriormente em que foi possível testemunhar várias etapas relevantes para estas unidades administrativas. A crescente afirmação do poder local levou a que os Arquivos Municipais tivessem de se preparar e dimensionar para conseguirem responder aos novos desafios, que quotidianamente lhes são colocados.

O Governo eleito em 1995 deu uma particular atenção à Política Arquivística Nacional no seu Programa de Governo; o Decreto-Lei nº 42/97, de 7 de maio, vem contemplar um Conselho Superior de Arquivos e o IAN/TT (Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo) deu origem ao AN/TT (Arquivos Nacionais/Torre do Tombo), que viu a promulgação de uma nova Lei-Orgânica pelo Decreto-Lei nº 60/97, de 20 de março, a qual refere que:

“(…) Impondo-se a redacção da sua lei orgânica, aproveitou-se a ocasião para racionalizar o seu funcionamento e sobretudo para criar novos serviços, entre os quais se destaca a Divisão de Arquivos Intermédios, especialmente destinada a coordenar a política de avaliação e seleção de documentos, particularmente os da Administração Pública, sector que o antigo organismo, consagrando-se quase exclusivamente aos arquivos históricos, tinha, na prática, abandonado.

Com efeito, este sector necessita de uma atenção particularmente empenhada, visto que sem ela se corre o risco de entrar numa situação de ruptura devido à excessiva produção documental das administrações modernas e à necessidade de eliminar os pesos mortos que ela cria constantemente, garantindo ao mesmo tempo a preservação de documentos de conservação permanente. (...)”<sup>3</sup>

Das suas atribuições faziam parte:

- A promoção e execução da política arquivística nacional;
- A salvaguarda e valorização do património arquivístico nacional;

---

<sup>3</sup> Diário da República n.º 67/1997, Série I-A de 1997-03-20

- A promoção da qualidade dos arquivos enquanto recurso da atividade administrativa;
- A salvaguarda e a garantia dos direitos do Estado e dos Cidadãos.

Competia-lhes:

- A coordenação do sistema nacional de arquivos;
- A Superintendência técnica e normativa em todos os arquivos dependentes do Ministério da Cultura, bem como de todos os Arquivos do Estado, Autarquias locais e empresas públicas;
- A possibilidade do exercício do direito de realizarem inspeções técnicas em todos os Arquivos do Estado, Autarquias locais e empresas públicas;
- O Incentivo e apoio aos serviços de origem na implementação de sistemas de gestão de documentos;
- O Apoio às Autarquias Locais no planeamento e na construção da Rede de Arquivos Municipais.

Durante o *IV Encontro Nacional de Arquivos Municipais*, realizado em fevereiro de 1997, foram abordados os desafios que os profissionais da informação iriam encontrar no desempenho das suas atividades profissionais:

“Não existem dúvidas de que no limiar do século XXI se colocam novos desafios e novas exigências – e que exigências – aos Arquivos Municipais. (...), O diálogo profícuo e a cooperação recíproca entre a arquivística e a administração são hoje exigência dos cidadãos e do estado democrático, assim como condição indispensável à modernização da sociedade. (...), Os Arquivos Municipais, pela sua natureza e à luz da crescente afirmação do poder local, têm que se preparar e dimensionar para responder aos novos desafios que quotidianamente lhes são colocados.<sup>4</sup>”

---

<sup>4</sup> IV ENCONTRO DE ARQUIVOS MUNICIPAIS, “Os Arquivos Municipais e a Administração”, Loulé, 1997

Tendo como ponto de partida estes “novos desafios e exigências”, iremos procurar fazer uma caracterização dos recursos humanos de que os Arquivos Municipais dispõem – a formação do seu pessoal, o seu número, a distribuição por idades e sexo, o número de funcionários existentes, quantos arquivos existem na nossa área de estudo, entre outros aspetos. A resposta a estas e outras questões tem como objetivo principal perceber de que forma os Profissionais da Informação desempenham as suas funções nos Arquivos Municipais, visando o inquérito também obter respostas para questões que não foram feitas em estudos anteriores de forma a conseguir fazer-se uma caracterização dos profissionais da informação mais abrangente.

Para a realização deste trabalho, delimitou-se a área geográfica do nosso estudo aos Arquivos Municipais dos distritos, que se situam entre os rios Mondego e Douro, região em que se situam a Área Metropolitana do Porto, Baixo Tâmega e Sousa, Beiras e Serra da Estrela, Douro, Região de Aveiro e Viseu Dão e Lafões. O estudo dos Arquivos Municipais reveste-se de suma importância, não só por serem em maior número (deveriam existir 308 em Portugal), mas também, pela proximidade que existe entre eles e os municípios. Na maioria dos municípios, eles são parte integrante da administração local e, ao coadjuvarem essa mesma administração, contribuem para a qualidade dos serviços, que são prestados aos municípios e demais cidadãos.

Essa transformação na área da Ciência da Informação fica patente no Decreto-Lei 247/91, em que este faz a seguinte ressalva:

“A evolução mais recente do sector das ciências da informação provocou alterações sensíveis do nível do desempenho das correspondentes funções e dos requisitos e exigências necessárias ao seu exercício. A crescente procura de informação, que contribua para o planeamento, gestão e decisão por parte dos serviços, que sirvam de suporte à concretização de políticas nacionais de arquivos e bibliotecas que apoiem o ensino e a investigação, veio evidenciar o papel cada vez mais interveniente e exigente dos profissionais deste sector de actividade (...) Neste contexto, importa adaptar à realidade presente o ordenamento das carreiras de biblioteca, arquivo e documentação (BAD), (...)”<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Decreto-Lei nº 247/91. *Diário da República*, nº 156, I Série – A, de 10 julho de 1991.

Desde a aprovação da *Constituição da República Portuguesa*, em 1976, que tem havido uma preocupação da parte dos vários governos em legislar os arquivos e a carreira de “arquivista”.

A *Lei de Acesso aos Documentos Administrativos* – (LADA), de 1993, veio permitir que os cidadãos tivessem acesso aos documentos, neste caso de 1ª geração. Também de 1993, temos o Decreto-Lei n.º 16/93, de 23 de janeiro, que “estabelece o Regime geral dos arquivos e do património arquivístico”, o qual tinha como objetivo “a definição da política arquivística nacional”. Este, tinha como objetivo garantir a “sua valorização, inventariação e preservação, como bens fundamentais que corporizam a cultura portuguesa.”.

A grande transformação, no que diz respeito aos Arquivos Municipais, foi a criação do Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), em 1998, lançado pelo IAN/TT, o qual veio transformar os Arquivos Municipais em Portugal, que tinha como objetivo dar forma à Lei-Orgânica 60/97, de 20 de março.

No que diz respeito aos objetivos do Programa, estes definem-se em duas vertentes simultâneas: uma procurava a qualificação dos arquivos enquanto recursos da atividade administrativa “(decorrente da implementação de programas de gestão integrada de arquivos)<sup>6</sup>”, a outra na vertente patrimonial “de salvaguarda e promoção do acesso ao património arquivístico (decorrente também da implantação de programas de gestão integrada de arquivos, mas, sobretudo, das características das instalações em termos de preservação e acesso à documentação).<sup>7</sup>”

Com este trabalho, pretende-se perceber como é que as várias políticas governamentais transformaram os Arquivos Municipais e como é que o lançamento do PARAM veio transformar os mesmos.

A pergunta de partida é - *Qual o Perfil dos Profissionais da Informação nos Arquivos Municipais Entre os Rios Mondego e Douro - Portugal?*

Para este trabalho limitou-se geograficamente a área de estudo utilizando o sistema hierárquico de divisão do território definido pela NUT III. Abrangendo a Área

---

<sup>6</sup> HENRIQUES, Cecília – *PARAM – Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais: Relatório de Avaliação (2008)*, Lisboa: DGARQ, 2008. Disponível em <http://www.dgarq.gov.pt>

<sup>7</sup> *Ibidem*

Metropolitana do Porto, Baixo Tâmega e Sousa, Beiras e Serra da Estrela, Douro, Região de Aveiro e Viseu Dão e Lafões sendo constituídas por 87 Arquivos Municipais.

Para os Profissionais da Informação é-lhes exigido cada vez mais, que, dentro da sua área, se especializem. Também a Sociedade de Informação, que caracteriza o mundo atual, e na qual se integram, exige (lhes) uma formação e qualificação constantes, as quais são uma preocupação persistente nas diferentes áreas do conhecimento. É exigido aos seus integrantes a capacidade de darem respostas rápidas, de serem aptos a tomarem decisões fundamentadas para as quais se utilizam as informações que tem ao seu dispor. Embora, os impedimentos que têm que enfrentar no âmbito do desempenho das suas funções, constatamos que estes profissionais desempenham as suas funções com ânimo, empenho e versatilidade, conseguindo ultrapassar os obstáculos que se lhes apresentam.

O objetivo geral da investigação é conhecer os recursos humanos existentes nos arquivos municipais localizados na Área Metropolitana do Porto; Baixo Tâmega e Sousa; Beira e Serra da Estrela; Douro; Região de Aveiro e Viseu, Dão e Lafões. Os objetivos específicos são identificar o número de recursos humanos existentes e caracterizá-los quanto às categorias profissionais, sexo, formação e faixas etárias. “Este estudo ganha relevância uma vez que é deles que depende a oferta de serviços e produtos de qualidade por parte dos arquivos públicos, acentuando o papel dos profissionais da informação dentro das organizações e a sua contribuição no apoio à tomada de decisão pela gestão de topo. Para que estes sejam uma mais-valia à organização, é necessário que possuam formação adequada para o desempenho das suas funções<sup>8</sup>”.

A formação e as funções dos profissionais de informação, tornou-se uma preocupação desde muito cedo e agudizou-se com a extinção da carreira de técnico superior especializado em arquivo. Esta extinção veio desvalorizar o trabalho desempenhado por este.

Neste âmbito, torna-se fundamental conhecer os recursos humanos existentes nos arquivos municipais portugueses, a sua formação, reconhecendo o valor que desempenham no acesso à informação reforçando a participação das populações para a

---

<sup>8</sup> CENTENICO, Alexandra, *Os Profissionais da Informação nos Arquivos Municipais do Sul de Portugal*, Lisboa, 2021, pag.?

consolidação da cidadania contribuindo para os *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda UN2030*.

A presente dissertação está organizada em quatro capítulos: a fundamentação teórica constituída na forma de revisão de literatura, a metodologia, a caracterização dos arquivos municipais e a análise dos resultados, a estes acresce a introdução e conclusão.

Na introdução aborda-se a relevância do tema da investigação e a estrutura da dissertação tais como os seus objetivos, o contexto da pesquisa, aspetos metodológicos e contribuições gerais.

A revisão de literatura incidiu sobre os conceitos de “Arquivo”, “Arquivo Municipal”, e “Profissional da Informação”. Sendo o objeto de estudo os recursos humanos de quem exerce a profissão nos arquivos tendo os mesmos formação ou não na área arquivística.

Segue-se uma análise aos estudos anteriores, mais especificamente aos seis inquéritos realizados no âmbito dos grupos de trabalho da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Termina-se a revisão da literatura com um enquadramento normativo da profissão, incluindo as competências e as funções dos profissionais da informação.

Pretende-se complementar os estudos iniciado pelo Grupo de Trabalho – Arquivos Municipais (GT-AM), da Associação de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas identificados na revisão de literatura, sabemos da existência de um estudo elaborado pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), mas cujos resultados não vieram a público, apenas tendo sido feita uma breve apresentação em 2013, em Olhão.

Na metodologia abordaremos o método de investigação utilizada para este trabalho, em que definimos os métodos de recolha e análise dos dados. Sendo este um estudo empírico e exploratório, de natureza qualitativa, que assenta em métodos mistos utilizados na caracterização dos territórios, dos arquivos municipais e dos profissionais da informação. No que respeita à revisão de literatura, esta rege-se pelo método de investigação documental (Silva, 2021). No âmbito da recolha de dados, elaborou-se um inquérito por questionário na ferramenta online Google Forms. Este foi aplicado à amostragem dos arquivos municipais que fazem parte da nossa área geográfica de estudo.

No capítulo seguinte fez-se a caracterização dos Arquivos Municipais, fazendo uma breve descrição das principais características dos municípios, seguida da informação acerca dos Recursos Humanos de que dispõem – quanto à formação e categoria profissional, sexo e faixa etária dos seus colaboradores.

No último capítulo faremos a análise de resultados, incidindo nos resultados obtidos quanto aos Recursos Humanos dos seus colaboradores.

Na conclusão faremos uma análise sintética do processo de investigação e do planeamento do projeto havendo uma análise à sua correspondência aos objetivos gerais e específicos propostos. Destacando-se as limitações do estudo bem como os rumos para uma futura pesquisa.

## 1.2 OS ARQUIVOS MUNICIPAIS

### 1.2.1 Do Surgimento do Arquivo ao Arquivo Municipal

O Arquivo e o exercício da profissão de arquivista tem uma história longa de séculos - desde o surgimento da escrita que homens e civilizações compreenderam a necessidade de guardarem, por variadíssimas razões, os documentos existentes de forma a ser possível obterem informação e documentos necessários, que possibilitassem escrever a história política, social ou económica de um país ou organização, facilidade em aceder aos mesmos, preservação da mesma, constituindo uma importante fonte de pesquisa. Petrucci na apresentação que fez no “*Seminário Internacional de Estudos da Cultura Escrita*”<sup>9</sup> relembra-nos da importância que desde sempre os homens atribuíram à escrita e à preservação dessa herança lembrando-nos que,

“A formação de uma herança escrita de textos de qualquer género (livros, documentos, cartas, inscrições, contas, registos e outros), caracterizou todas as sociedades do passado que conheceram a escrita (embora pouco alfabetizadas). As suas elites, sejam cultas ou sem instrução, sempre entenderam o valor “político” para o governo da escrita, a qual sempre procuraram controlar e regular a sua difusão, desenvolvimento, as expressões idiomáticas que as constituíam, a sua conservação e conhecimento, ou pelo contrário, ao esquecimento e à sua destruição física.”<sup>10</sup>

Embora este trabalho incida sobre os Profissionais da Informação, nunca é demais lembrar não só da importância que os arquivos tiveram ao longo dos anos para a preservação da herança de uma cultura, país, empresa, família, como lembrar o papel dos homens que ao longo dos séculos se ocuparam deles, permitindo abrir o caminho para a nova realidade, de que hoje não só os arquivos, como os seus profissionais enfrentam na manutenção dos mesmos. Sem esta memória o conhecimento da história passada, presente e futura ter-se-ia perdido nas brumas do tempo.

Fernanda Ribeiro, no seu artigo “O perfil do arquivista na Sociedade de Informação” refere o seguinte: “embora o termo “arquivista” seja uma criação relativamente recente,

---

<sup>9</sup> Seminari internacional d’estudis sobre la cultura escrita - no original

<sup>10</sup> PETRUCCI, Armando – *Esriptura de la memòria i Memòries de L’escrit. De l’ordre dels objectes escrits al desordre de l’escriptura virtual*, Publicacions del Seminari internacional d’estudis sobre la cultura escrita, Universitat de València, 1999

a prática e o exercício profissional que lhe são inerentes remontam a épocas bem recuadas, *grosso modo* conotadas com o aparecimento da escrita, cerca de seis milénios a. C..<sup>11</sup>”; já Carlos Guardado da Silva diz que “a origem etimológica do termo “arquivo” remonta ao substantivo *arkhion*, palavra de origem grega, que designava o palácio em que residia o magistrado (*Arkhon*, o arconte) e no qual se conservavam os documentos produzidos no âmbito das suas atividades<sup>12</sup>”.

O arquivo tem sido um companheiro constante, ainda que nem sempre tenha tido a sua importância reconhecida, na evolução da sociedade.

O Arquivo, de acordo com o *Dicionário de Terminologia Arquivística*, é um “conjunto orgânico de *documentos*, independentemente da sua *data*, *forma* e *suporte* material, produzidos ou recebidos por uma pessoa jurídica, singular ou coletiva, ou por um organismo público ou privado no exercício da sua atividade e conservados a título de prova ou informação.<sup>13</sup>” É a eles que cabe a responsabilidade na aquisição, conservação, organização e comunicação dos documentos de arquivo, uma vez que é a eles que cabe a recolha, gestão, organização e tratamento da documentação com vista à sua preservação e divulgação.

Para Carlos Guardado da Silva, “o termo arquivo é polissémico, designando hoje, na nossa língua, (...), o lugar onde se guardam os documentos, a instituição, o edifício, o serviço ou unidade orgânica, o mobiliário, o conjunto dos documentos ou a informação produzidos(a) por uma instituição e a própria função de organização dos documentos.<sup>14</sup>” Nesta citação, vemos que o autor relembra-nos da dupla função que os mesmos possuem: o espaço físico em que se deposita a documentação à sua guarda – a conservação da memória e, por outro a garantia de que os documentos possuem o “selo” de serem oficiais e por isso dignos de certeza, ou seja, os “(...) arquivos são fontes confiáveis de informação para ações administrativas responsáveis e transparentes. Desempenham um

---

<sup>11</sup> RIBEIRO, Fernanda – “O Perfil do Arquivista na Sociedade de Informação” in TRABALHOS DE ANTROPOLOGIA E ETNOLOGIA – Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 2005, Vol. 45 (1-2), Pág. 49

<sup>12</sup> SILVA, Carlos Guardado – “O Conceito de “Arquivo” Revisitado: com e sem Adjetivação” in INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – Lisboa, Edições Colibri, 2019, Pág. 53

<sup>13</sup> ALVES, Ivone et al – DICIONÁRIO DE TERMINOLOGIA ARQUIVISTICA, Lisboa, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993, Pág. 7

<sup>14</sup> SILVA, Carlos Guardado – “O Conceito de “Arquivo” Revisitado: com e sem Adjetivação” in INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – Lisboa, Edições Colibri, 2019, Pág. 53

papel essencial no desenvolvimento das sociedades ao contribuírem para a constituição e salvaguarda da memória individual e coletiva (...) <sup>15</sup>”.

Sem a memória, o conhecimento não é possível. Petrucci, lembra-nos que foi apanágio das sociedades do passado formarem um património escrito, que permitiu aos vindouros conhecer a história dos seus antecessores. É por reconhecerem a importância dos documentos escritos que em todas as civilizações, instituições, famílias se procurou preservar a sua memória. Para isso vão criar bibliotecas, arquivos e, museus, delegando nestas instituições e nos que nelas trabalhavam a preservação dessa memória – os antepassados dos nossos profissionais da informação – designação que se irá usar no presente trabalho.

Estes são os possuidores do conhecimento na forma de interpretar e transmitirem os testemunhos da memória coletiva, cabe-lhes organizar, preservar e transmitir esse património, têm a função de gerir a informação. A estes trabalhadores é-lhes, na maior parte das vezes, dado o nome de arquivistas – designação ainda hoje utilizada para designar quem trabalha em arquivos.

Como já anteriormente foi referido, os Arquivos Municipais prestam um serviço público de relevância para as populações que servem. Miriam H. Pereira em “O Direito à Informação e os Arquivos Públicos”, lembra-nos da importância que os arquivos públicos possuem ao afirmar que estes “têm um papel decisivo a desempenhar no direito à informação, um direito fundamental consagrado pelo Conselho da Europa, como devendo ser garantido por todos os governos democráticos <sup>16</sup>”, e, continua defendendo que “os arquivos públicos devem assegurar o acesso dos cidadãos/ãs aos documentos necessários à compreensão da história de cada país. <sup>17</sup>”

Para este trabalho, apenas são considerados os Arquivos Municipais adstritos aos municípios, que integram a área geográfica do nosso estudo – entre os rios Mondego e Douro - já que é a eles que cabe a responsabilidade de adquirirem e conservarem a documentação dos respetivos territórios, sendo que esta responsabilidade está a cargo das administrações dos municípios em que se inserem. É, também, da sua responsabilidade

---

<sup>15</sup> Declaração adotada na 36ª da Conferência Geral da UNESCO.

<sup>16</sup> PEREIRA, Miriam H. – “O Direito à Informação e os Arquivos Públicos”. *Boletim Arquivos Nacionais*, julho – setembro 2005 disponível em [http://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2014/boltt\\_05.pdf](http://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2014/boltt_05.pdf) - consultado em agosto 2020

<sup>17</sup> IDEM. *Ibidem*.

os serviços de gestão da informação produzida em cada município, procurando promover o acesso a essa mesma informação.

A importância de que se revestem os Arquivos Municipais é de suma relevância; não só porque são um garante da preservação da memória desse município, mas também pela importância que estes assumem enquanto apoio na gestão dos respectivos municípios, já que possuem a informação da memória – é nos documentos que estão nos seus acervos, a que muitas vezes se vai buscar as informações que permitem conhecer a geografia local - de que os mesmos podem vir a necessitar para uma tomada de decisão, de mudanças na organização dos mesmos, até na sua modernização e (re)qualificação.

A consagração, que cada vez mais, é dada aos Arquivos Municipais como unidades administrativas e culturais exige que sejam capazes de fazer uma gestão documental – planificação, organização, promoção, etc. - efetiva e eficiente. Atualmente, a Sociedade vive em constante evolução; assim também à Administração Local é exigido que se adapte às novas realidades, devendo para tal apostar na modernização, formação e qualificação dos Recursos Humanos para que os serviços que presta à comunidade privilegiem a qualidade dos mesmos.

No entanto, para este trabalho, a ênfase dada é ao serviço que presta enquanto instituição preservadora e valorizadora das memórias dos municípios e da valorização das mesmas já que é nos arquivos que é possível encontrá-las. Não é, por isso, de estranhar que seja aos arquivos que autarquias, investigadores, estudantes, munícipes ou público em geral recorram para obterem informação que de outro modo não seria possível. Nunca é demais salientar a importância de que se reveste a organização e a gestão da informação municipal no quotidiano das autarquias, uma vez que isso lhes permite auxiliar na tomada de decisões e promover o acesso à informação por parte do público.

Se até recentemente os arquivos eram vistos, como já referido anteriormente, como locais fechados, de interesse para apenas uns poucos, recentemente “(...) os arquivos abriram-se a novos utilizadores, com interesses bem distintos dos historiadores, afirmando-se outros valores e, sobretudo, que o seu conteúdo não servia, como não serve, apenas à história.<sup>18</sup>” Esta visão limitadora em que eram encarados como meros depositários de

---

<sup>18</sup> SILVA, Carlos Guardado – “O Conceito de ‘Arquivo’ Revisitado: com e sem Adjetivação” Investigação em ciência da informação. Lisboa: Colibri, 2019. p. 60.

documentos antigos, fez com que “as suas potencialidades tenderam a ser subestimadas, não se apostando na diversificação de recursos e serviços até que o surgimento da Internet e das ferramentas da Web 2.0 propiciassem a efetivação da comunicação da informação à sua guarda, (...)”<sup>19</sup>. Tal, fez com que as políticas quase não existissem por parte dos sucessivos governos já que a sua potencialidade não era reconhecida nem valorizada.

Contudo, e como António Maranhão Peixoto, no artigo “Arquivos Municipais: evolução e afirmação”, nos relembra

“Além da carência de recursos humanos especializados nesta área, ao nível intermédio e superior, teremos que acrescentar a incapacidade de resposta das instalações existentes que, além da degradação dos espaços ocupados, se debatem com extremas dificuldades para acolher incorporações, pois não se encontram dimensionadas para médio e longo prazo. (...) As necessidades de modernização da Administração Local e «as novas tecnologias da informação vão obrigando, cada vez mais, as organizações a repensarem a sua cultura. É impensável obter *performances* de gestão sem aceder de forma eficiente a um fluxo de informação, que é gerado dentro e fora das organizações.”<sup>20</sup>”

Para que os Arquivos Municipais consigam desempenhar as suas funções, é urgente que implementem tecnologias de informação, que estejam ao serviço das administrações, com vista a satisfazerem as necessidades dos cidadãos; também terá de existir uma melhoria na qualidade da informação, diminuição nos tempos de resposta, uma agilização administrativa a qual deverá ser orientada para a satisfação das necessidades dos cidadãos – “A Administração terá que ser sempre uma melhor Administração para o cidadão e não virada para si própria.”<sup>21</sup>”

---

<sup>19</sup> GABRIEL, Gisela Garcia – *A comunicação nos arquivos municipais : Área Metropolitana de Lisboa*. Lisboa : Colibri, 2019 p.. 15

<sup>20</sup> PEIXOTO, António Maranhão – “ARQUIVOS MUNICIPAIS: Evolução e afirmação” in *Cadernos de Biblioteconomia Arquivística e Documentação* Cadernos BAD, nº 002, Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Lisboa, 2002, Págs. 98 e 99

<sup>21</sup> DEM. *Ibidem*. p. 99.

Todavia, e para que estas mudanças ocorram, os arquivos terão de deixar de ser vistos como lugares de depósito, de “albergues anárquicos de fontes documentais<sup>22</sup>” de documentos possuidores de valor corroborante, nomeadamente para os historiadores, e passarem a ser vistos como lugares em que a memória é preservada, mas acessível e do interesse de uma maioria e não, como até aqui, de uma minoria. Contudo, para os Arquivos Municipais, a “vida” não foi fácil: a maioria dos municípios não valorizaram o seu património documental, quando este ia-se acumulando sem que houvesse um tratamento arquivístico arrumado em pastas, que se acumulavam, nem sempre guardado nas melhores condições, tendo levado à perda de acervo. Por isso, eram vistos originalmente como locais fechados, em que o público em geral não tinha acesso, e/ou como meros depósitos de documentos antigos. Também as suas potencialidades têm sido subestimadas uma vez que “a maioria dos arquivos ainda continua a ressentir-se de carências, como a falta de instalações apropriadas e de recursos humanos especializados, ao mesmo tempo que se confronta com dificuldades na obtenção de investimentos na comunicação da sua informação.<sup>23</sup>”

---

<sup>22</sup> PEIXOTO, António Maranhão – “OS ARQUIVOS MUNICIPAIS E A ADMINISTRAÇÃO: Perspetivas e Desafios” - IV Encontro Nacional de Arquivos Municipais, Loulé, Pág. 43

<sup>23</sup> GABRIEL, Gisela Garcia – A COMUNICAÇÃO NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS Área Metropolitana de Lisboa – Lisboa, Edições Colibri, 2019, Pág. 15

## 1.2.2 As Políticas Públicas e os Arquivos Municipais

Para se compreenderem melhor as transformações, que ocorreram nos Arquivos Públicos, teremos de olhar para as políticas que foram adotadas pelos governos em Portugal.

Carlos Guardado da Silva, no seu artigo “O lugar dos arquivos municipais nas políticas públicas governamentais em Portugal: 1976-2018” cita de Vasquez Murillo o seguinte: “As políticas públicas consistem em conjuntos de metas e objetivos que procuram garantir ou elevar a qualidade de vida de uma comunidade, afetando-lhe recursos existentes ou a criar, concretizando-se em diretivas e, conseqüentemente, em instrumentos jurídico-normativos.<sup>24</sup>”

As políticas governamentais deveriam ter reconhecido não só o valor, como também, a função social que os arquivos representam; concedendo a estes os meios adequados de forma que servissem as necessidades das comunidades em que estão inseridos – desde as instituições, aos investigadores, estudantes, público em geral, etc.

Em 1976, foi aprovada uma nova *Constituição da República Portuguesa*, a qual no seu Artigo 37º - (**Liberdade de expressão e informação**) diz o seguinte: ”1. Todos têm o direito de exprimir e divulgar livremente o seu pensamento pela palavra ou por qualquer outro meio, bem como o direito de informar e de ser informados, sem impedimentos ou discriminações.<sup>25</sup>”. E no Artigo 268º reafirma

“2. Os cidadãos têm também o direito de acesso aos arquivos e registos administrativos, sem prejuízo do disposto na lei em matérias relativas à segurança interna ou externa, à investigação criminal e à intimidade das Pessoas.<sup>26</sup>”

Aquando da feitura da Constituição, foi previsto pelos legisladores que todos os cidadãos têm o direito de acederem aos arquivos sem que esse acesso os pudesse prejudicar em relação a outras matérias previstas na lei. Contudo foi a *Lei de Acesso aos Documentos*

---

<sup>24</sup> SILVA, Carlos Guardado – “O lugar dos arquivos municipais nas políticas públicas governamentais em Portugal: 1976-2018, in RODRIGUES, Ana Célia (ET. Al.), (Org.) – Seminário Arquivos Fluminenses no Contexto Ibero-Americano, Rio de Janeiro, L.E.T. Leite, 2019, Pág. 27

<sup>25</sup> *Constituição da República Portuguesa*. Coimbra : Almedina, 2009. p. ? .

<sup>26</sup> *Ibidem*

*Administrativos* – (LADA), de 1993, que veio regular o acesso aos mesmos a qual dizia no seu:

#### Artigo 1.º

##### Administração aberta

“O acesso dos cidadãos aos documentos administrativos é assegurado pela Administração Pública de acordo com os princípios da publicidade, da transparência, da igualdade, da justiça e da imparcialidade.<sup>27</sup>”

Ou seja, permite o acesso aos documentos administrativos por parte dos interessados. De seguida, avançou-se para uma lei de 2.<sup>a</sup> geração a qual promovia o acesso para todos, sem exigência de enunciar um interesse particular. Por fim, temos a lei de 3.<sup>a</sup> geração na qual se promove uma “divulgação ativa da informação.<sup>28</sup>” O que daqui se pode concluir é a procura da oferta de pleno acesso à informação, como forma de realização plena da cidadania.

A Lei nº 26/2016 veio permitir que “no âmbito do direito de acesso (nº 2 do art.5), ao referir que o “direito de acesso realiza-se independentemente da integração dos documentos administrativos em arquivo corrente, intermédio ou definitivo”, garantindo esse mesmo acesso em todo o ciclo de vida da informação, numa clara referência à teoria das três idades, desde a sua produção até à sua preservação permanente. (...)”<sup>29</sup>”

Contudo, e como refere Carlos Guardado da Silva, a sua concretização encontra obstáculos que podem ser culturais, a nível de custos ou porque o “direito de acesso à informação não é infinito” podendo ser limitado ou entrar em conflito com a lei da proteção de dados.

---

<sup>27</sup> Decreto-Lei 65/93 in Diário da República n.º 200/1993, Série I-A de 1993-08-26

<sup>28</sup> SILVA, Carlos Guardado – “O lugar dos arquivos municipais nas políticas públicas governamentais em Portugal : 1976-2018. In RODRIGUES, Ana Célia (et al.), (Eds.) – *Seminário Arquivos Fluminenses no Contexto Ibero-Americano*. Rio de Janeiro : L.E.T. Leite, 2019. p. 29.

<sup>29</sup> SILVA, Carlos Guardado – “O lugar dos arquivos municipais nas políticas públicas governamentais em Portugal: 1976-2018, in RODRIGUES, Ana Célia (ET. Al.), (Org.) – *Seminário Arquivos Fluminenses no Contexto Ibero-Americano*, Rio de Janeiro, L.E.T. Leite, 2019, Pág. 30

Quando foi aprovada, esta lei tinha como objetivo promover a valorização e a preservação de bens que corporizam a cultura portuguesa. Como é do conhecimento geral a cultura em Portugal continua a enfrentar os mais diversos problemas a começar pelo reduzido valor orçamental que todos os anos lhe é atribuído o que em muito contribui para que muitos dos projetos para esta área não passem do papel.

Em 2012, foi aprovado o Decreto-Lei 103/2012, que cria a Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB). Este diploma inseria-se na política do governo o qual tinha o propósito de dar início a uma nova fase da reforma na Administração Pública, com vista a torná-la mais eficiente e racional na utilização dos recursos públicos, permitindo a redução da despesa pública.

No seu Artigo 2º ponto 3, são descritas as atribuições da DGLAB na área dos arquivos:

“a) Assegurar a execução e o desenvolvimento da política arquivística nacional e o cumprimento das obrigações do Estado no domínio do património arquivístico e da gestão de arquivos, em qualquer forma ou suporte e em todo o território nacional;

b) Promover a qualidade dos arquivos enquanto recurso fundamental ao exercício da atividade administrativa, de prova ou de informação visando a sua eficiência e eficácia, nomeadamente no que se refere às suas relações com os cidadãos.<sup>30</sup>”

Todavia, desde a aprovação da Constituição em 1976 e da criação de legislação que regulamenta os Arquivos em Portugal, o salto qualitativo, no que aos arquivos municipais diz respeito, deu-se apenas com a criação do Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), em 1998, lançado pelo IAN/TT. Este programa durou até 2007 e os resultados por ele obtidos permitem afirmar que existe um “antes” e um “depois” nos Arquivos Municipais quando se refere o PARAM.

O PARAM pretendia:

“Criar condições adequadas à instalação dos arquivos municipais de todo o país e promover o correto tratamento arquivístico dos seus fundos, através de

---

<sup>30</sup> Decreto-Lei 103/2012, in Diário da República n.º 95/2012, Série I de 2012-05-16

comparticipação financeira e/ou apoio técnico a acções desenvolvidas no âmbito das seguintes áreas:

- Obras – construção de raiz ou adaptação de instalações;
- Equipamentos básicos- estantaria e mobiliário;
- Preservação – soluções de controlo ambiental;
- Organização e descrição – soluções informáticas para gestão integrada de arquivos e descrição / comunicação de arquivos definitivos;
- Transferências de suporte – equipamentos de digitalização ou de microfilmagem;
- Formação – acções organizadas pelo IAN/TT nos Serviços Centrais e/ou nos Arquivos Distritais: em colaboração com outras entidades (Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Associação Nacional de Municípios, Comissões de Coordenação Regional, Escolas Profissionais, etc.)<sup>31</sup>”

O PARAM era um instrumento de ação, que dava apoio técnico e financeiro para a modernização dos arquivos municipais, mediante acordo entre a administração central e os municípios. Este programa permitia uma de cinco modalidades de apoio, PA1 a PA5 e que se caracterizavam por:

- “• PA1 – apoio à instalação do Arquivo Municipal em edifício a construir de raiz e para uso exclusivo do Arquivo;
- PA2 – apoio à instalação do Arquivo Municipal em edifício existente e para uso exclusivo do Arquivo;
- PA3 – apoio à instalação do Arquivo Municipal em parte de edifício multifuncional a construir de raiz;

---

<sup>31</sup> HENRIQUES, Cecília – in PARAM – Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais – Relatório de Avaliação (2008), Lisboa, DGARQ, 2008, disponível em <http://www.dgarq.gov.pt>

- PA4 – apoio à instalação do Arquivo Municipal em parte de edifício multifuncional existente;
- PA5 – apoio à gestão e tratamento arquivístico (aquisição de equipamentos).

Aos municípios é dada a possibilidade de apresentarem candidatura exclusiva a um dos 5 programas referidos, ou candidatura mista, a um dos 4 primeiros + PA5.<sup>32</sup>”

O objetivo do programa era a qualificação dos arquivos com a implantação de programas de gestão integrada de arquivos, e a salvaguarda e promoção do acesso ao património arquivístico, que passava pela abertura dos arquivos ao público. Outro dos objetivos do programa era a criação de infraestruturas.

Os candidatos tinham de cumprir pré-requisitos, razoavelmente altos. Contudo, de acordo com Cecília Henriques, o não cumprimento das condições mínimas de candidatura não foram fatores de exclusão, uma vez que mesmo os municípios que apenas cumprem alguns dos requisitos vem as suas candidaturas aprovadas:

“A título ilustrativo, refiram-se aqui as condições de candidatura ao PA1 (apoio à instalação do Arquivo Municipal em edifício a construir de raiz):

- Existência de terreno para a construção das instalações do Arquivo Municipal, propriedade do município à data de assinatura do Acordo de Colaboração;
- Existência de serviço, divisão ou departamento de Arquivo Municipal, como tal considerado na lei orgânica do município, com competências sobre toda a documentação produzida independentemente da idade;
- Existência de pessoal afecto ao arquivo municipal, com formação superior na área de arquivo;
- Existência de linha financeira para o arquivo, no orçamento municipal;

---

<sup>32</sup> HENRIQUES, Cecília – in PARAM – Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais – Relatório de Avaliação (2008), Lisboa, DGARQ, 2008, disponível em <http://www.dgarq.gov.pt>

- Existência de recenseamento geral da documentação existente em fase activa, semi-activa e inactiva, e previsão de crescimento anual;
- Existência de programa de instalação do Arquivo Municipal.<sup>33</sup>”

Este programa veio dar qualificação a nível dos recursos humanos, já que considerava a formação profissional como um fator importante para a modernização administrativa das autarquias:

“assim como os *novos serviços* passaram a oferecer ou melhoraram a oferta de produtos e serviços de informação, cultura e conhecimento, revelando-se os “novos” arquivos municipais, em alguns casos, afetivos centros locais de produção de cultura e conhecimento.<sup>34</sup>”

Também a aposta que os arquivos têm vindo a fazer na difusão e comunicação faz com que se tenham vindo a aproximar dos utilizadores, que se vão mostrando cada vez mais conhecedores dos serviços que estes prestam e se mostram satisfeitos com essas iniciativas, sentindo que os arquivos tem feito um esforço para se aproximarem das populações que servem, deixando de serem lugares restritos a uma elite.

---

<sup>33</sup> Ibidem

<sup>34</sup> SILVA, Carlos Guardado – “O lugar dos arquivos municipais nas políticas públicas governamentais em Portugal: 1976-2018, in RODRIGUES, Ana Célia (ET. Al.), (Org.) – Seminário Arquivos Fluminenses no Contexto Ibero-Americano, Rio de Janeiro, L.E.T. Leite, 2019, Pág. 37

### 1.2.3. A ABERTURA DOS ARQUIVOS AO PÚBLICO

A importância dos arquivos foi crescendo ao longo dos tempos, desde quando eram considerados sagrados e secretos até à sua liberalização, a qual sucedeu na segunda metade do Século XIX “mercê dos progressos da ciência histórica e do crescente gosto do público por esta disciplina, a sua progressiva abertura à investigação erudita que, apesar de alguns sobressaltos, se expandiria a outro tipo de utilizadores.<sup>35</sup>”

A segunda metade do Século XX aproximou os arquivos do público em geral, ou seja, a sua abertura a todos os que os quisessem ou necessitassem de os utilizar. Isto demonstrou que estes não serviam apenas os interesses de uns – historiadores – como também os de outras áreas. Esta nova realidade veio aumentar a sua visibilidade e permitir, aos novos utilizadores, satisfazer e antecipar as suas expectativas.

No entanto, e como lembra António M. Peixoto “(...), o caminho a percorrer para se assegurar uma efectiva e eficiente gestão documental, extensiva a todos os serviços municipais, é demorado e sinuoso, palmilhado de muitos recuos e de reduzidos avanços consistentes.<sup>36</sup>” A mudança na gestão documental é sempre vista com desconfiança e vai encontrar resistência da parte dos circuitos instalados, é vista como uma intromissão, que vem gerar uma “relação estranha ao serviço em causa e mesmos como uma tentativa de apropriação de algo que é pertença de um determinado grupo ou mesmo pessoal, no caso de algumas chefias.<sup>37</sup>”

Mas a abertura dos Arquivos Municipais revelou-se uma tarefa difícil de concretizar; a realidade era a de que “(...), estas unidades arquivísticas nem sempre usufruem de pessoal especializado para o exercício das funções, essencialmente técnicos superiores de arquivo.<sup>38</sup>”, como fez notar António M. Peixoto, no *IV Congresso Nacional de Arquivos Municipais*, em 1997. Infelizmente, em 2019, Gisela Gabriel dá-nos conta, para a Área

---

<sup>35</sup> GABRIEL, Gisela Garcia – A COMUNICAÇÃO NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS Área Metropolitana de Lisboa – Lisboa, Edições Colibri, 2019, Pág. 19

<sup>36</sup> PEIXOTO, António Maranhão – “ARQUIVOS MUNICIPAIS: Evolução e afirmação” in Cadernos de Biblioteconomia Arquivística e Documentação Cadernos BAD, nº 002, Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Lisboa, 2002, Págs. 99

<sup>37</sup> PEIXOTO, António Maranhão – “ARQUIVOS MUNICIPAIS: Evolução e afirmação” in Cadernos de Biblioteconomia Arquivística e Documentação Cadernos BAD, nº 002, Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Lisboa, 2002, Págs. 99

<sup>38</sup> PEIXOTO, António Maranhão – “OS ARQUIVOS MUNICIPAIS E A ADMINISTRAÇÃO: Perspetivas e Desafios” - IV Encontro Nacional de Arquivos Municipais, Loulé, Pág. 44, 45

Metropolitana de Lisboa, de que “(...), a maioria dos Arquivos ainda continua a ressentir-se de carências, (...), de recursos humanos especializados, (...).<sup>39</sup>”. Duas décadas separam estas afirmações, no entanto, a falta de recursos humanos continua a ser uma realidade.

Sem recursos humanos qualificados, os Arquivos não conseguem cumprir a sua função de adquirir, conservar e fazer uma comunicação ativa da informação.

Fernanda Ribeiro considera, ainda que em alguns pontos o mercado laboral não corrobore as suas afirmações, que:

“(...), o modelo formativo que consideramos necessário para a renovação do perfil desse profissional deverá:

- Combinar um conjunto de disciplinas nucleares da área da Ciência da Informação, de carácter obrigatório, com disciplinas de áreas interdisciplinares (Ciências Sociais e Humanas, Informática e Computação, Administração e Gestão) que constituem uma complementaridade indispensável;
- Anular as separações artificiais entre pretensas especializações de “Arquivo “e “Biblioteca/Documentação”;
- Fazer a síntese com a área dos Sistemas (Tecnológicos) de Informação uma vez que (...), a tecnologia é absolutamente indissociável da Informação, (...)<sup>40</sup>”

Com uma formação baseada nestas afirmações, o Profissional da Informação fica com uma formação bastante sólida e abrangente que lhe permitirá exercer funções em qualquer contexto “(...) orgânico produtor/manipulador de fluxo informacional. (...), estará devidamente preparado para atuar, (...), em contextos de alguma especificidade, (...), porque o seu referencial teórico reporta sempre ao campo do saber que lhe dá identidade – a Ciência da Informação.<sup>41</sup>”

---

<sup>39</sup> GABRIEL, Gisela Garcia – A COMUNICAÇÃO NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS Área Metropolitana de Lisboa – Lisboa, Edições Colibri, 2019, Pág.15

<sup>40</sup> RIBEIRO, Fernanda – “O Perfil do Arquivista na Sociedade de Informação” in TRABALHOS DE ANTROPOLOGIA E ETNOLOGIA – Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 2005, Vol. 45 (1-2), Pág. 57

<sup>41</sup> Ibidem

#### 1.2.4. A EVOLUÇÃO DOS ARQUIVOS MUNICIPAIS

Com a gradual afirmação, que se tem vindo a verificar, dos poderes locais, os arquivos municipais têm de se preparar para responderem aos novos desafios que se lhe estão a colocar. A cooperação, que hoje existe, entre as administrações locais e os arquivos resultam das exigências dos cidadãos e do Estado e reflete a modernização da sociedade.

O descuido para com os arquivos e o património que detinham à sua guarda tido em certa altura pelas autarquias locais mudou a partir do momento em que estas perceberam a relevância que os arquivos possuíam; constataram que seria necessário fazer um levantamento sistemático e um estudo rigoroso da documentação que neles estava guardada. Isto fez com que as autarquias compreendessem as suas responsabilidades e a necessidade de preservarem os seus fundos documentais. Para tal, era necessário dotarem-se de técnicos especializados na área de arquivo.

A Portaria n.º 503/86 comprova “as dificuldades sentidas pelas autarquias locais na manutenção integral de todos os documentos em arquivo<sup>42</sup>”, já que da parte das autarquias apenas foi dado relevância à documentação de interesse histórico, ficando a restante a acumular-se de forma caótica e indisciplinada.

Quando da realização do *IV Encontro Nacional de Arquivos Municipais*, realizado em Loulé, em 1997, foi feita uma reivindicação, a qual passava por:

“Dotar eficazmente as administrações locais de meios materiais e humanos especializados na área dos Arquivos, ao nível intermédio e superior, é, unanimemente, reconhecida a necessidade de obter apoio do Governo na implementação do Arquivo Municipal como sistema de informação, bem como de promover a estruturação dos modelos de formação para uma melhor resposta às reais necessidades da administração e dos desafios das tecnologias da informação.<sup>43</sup>”

Vivemos numa sociedade em que as transformações se operam de forma rápida e constante, pelo que a Administração Local, também ela, deve ser capaz de se adaptar às transformações, que vão ocorrendo. Deverá para isso apostar em Recursos Humanos

---

<sup>42</sup> Portaria n.º 503/86 in *Diário da República* n.º 207/1986, Série I de 1986-09-09

<sup>43</sup> PEIXOTO, António Maranhão – “OS ARQUIVOS MUNICIPAIS E A ADMINISTRAÇÃO: Perspetivas e Desafios” - IV Encontro Nacional de Arquivos Municipais, Loulé.

qualificados, na modernização e na implementação de Tecnologias da Informação, apostando em serviços de qualidade, que sejam capazes de satisfazer as necessidades dos cidadãos.

Quando da realização do *3º Encontro Nacional de Arquivos Municipais*, que teve lugar em 1993, reconheceu-se a necessidade de:

- “1. Dotar as Câmaras Municipais de recursos humanos especializados de nível intermédio e superior (técnicos superiores e técnicos adjuntos de arquivo);
2. Criar infraestruturas e equipamentos adequados às funções e objectivos dos arquivos municipais;
3. Assegurar a implementação de processos que visem uma efectiva política de prevenção e conservação do património arquivístico municipal.<sup>44</sup>”

No *4º Encontro Nacional de Arquivos Municipais*, foram reconhecidas as seguintes necessidades:

- “1. Obter o apoio do Governo na implementação do Arquivo Municipal como sistema de informação;
2. O Ministério da Educação cumprir as suas responsabilidades na formação de técnicos de Arquivo;
3. O poder político dotar eficazmente as administrações de meios materiais e humanos especializados na área dos Arquivos, ao nível intermédio e superior;
4. Promover a estruturação dos modelos de formação para uma melhor resposta às reais necessidades da administração e dos desafios das tecnologias da informação;
5. Participação activa dos Arquivistas na formulação de legislação específica; (...)<sup>45</sup>”

Em 1998 surge o *Programa de Apoios à Rede de Arquivos Municipais (PARAM)*, este veio colmatar algumas das necessidades há muito reivindicadas. Este programa era capaz

---

<sup>44</sup> ARQUIVOS MUNICIPAIS: IDENTIDADE LOCAL NA EUROPA DAS REGIÕES - NACIONALIDADE \* VIANIDADE \* EUROPA – III Encontro Nacional de Arquivos Municipais, ORG: BAD - Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Guimarães e Viana do Castelo, junho de 1993

<sup>45</sup> Os Arquivos Municipais e a Administração - IV ENCONTRO NACIONAL DE ARQUIVOS MUNICIPAIS, Loulé, 1997

de, junto das administrações locais, disponibilizar um apoio, técnico e financeiro, o qual estava vocacionado para a promoção da qualidade dos arquivos na sua dimensão cultural e administrativa. Para que este programa fosse eficaz, cabia às autarquias reconhecerem a atividade dos seus arquivos em prol da administração local, de serem os guardiões da memória coletiva dos concelhos. Para isso, estes teriam de ser dotados de Recursos Humanos e de condições materiais para que pudessem desempenhar as suas funções com dignidade e garantindo o acesso como previsto na lei. O PARAM foi criado para apoiar os municípios nas transformações necessárias de modo a que os programas financiados pudessem integrar o projeto de tratamento e gestão dos arquivos municipais, assim como a Rede Nacional de Arquivos, que continua a não existir.

No relatório de avaliação ao PARAM, elaborado em 2008 por Cecília Henriques, sabemos que “foi lançado pelo Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo em 1998, como meio para dar execução à Lei-Orgânica fixada no Decreto-Lei nº 60/97, de 20 de Março, muito especialmente ao estabelecido na alínea r) do número 1 do Artigo 3º - “Compete ao IAN/TT [...] apoiar as autarquias no planeamento e construção da rede de arquivos municipais.”<sup>46</sup> Coube ao IAN/TT analisar e selecionar as candidaturas e o seu financiamento. As candidaturas ao PARAM decorreram em seis momentos – 1998, 1999, 2000, 2001, 2002 e 2003.

“Os objectivos específicos do PARAM são claramente orientados à criação de infra-estruturas. As acções são focalizadas na realização de obras (construção ou adaptação) e na aquisição de equipamentos (estanteria, mobiliário, equipamentos de controlo ambiental, equipamentos informáticos e de microfilmagem). É certo que o Programa previa também formação, mas não há registo de que essa linha de acção tenha chegado a ser desenvolvida.<sup>47</sup>”

Ainda segundo o relatório de avaliação do PARAM, elaborado por Cecília Henriques, dos 308 municípios do país apenas 119 apresentaram uma vez a sua candidatura das quais 114 foram aprovadas (dados de 2008).

---

<sup>46</sup>HENRIQUES, Cecília – in PARAM – Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais – Relatório de Avaliação (2008), Lisboa, DGARQ, 2008, disponível em <http://www.dgarq.gov.pt>

<sup>47</sup> Ibidem

“Este programa teve um impacto positivo na grande maioria dos arquivos municipais que apoiou <sup>48</sup>” e que foi “verificável não apenas na evolução dos recursos materiais e humanos afectos às funções de arquivo, mas também na evolução do trabalho técnico desenvolvido e na natureza dos serviços prestados.”

A implementação do PARAM refletiu-se na qualificação dos recursos humanos afetos aos Arquivos Municipais, na salvaguarda do património arquivístico resultado das iniciativas dos municípios em recolherem o património arquivístico local, na criação de condições, que permitiram o acesso do público, e na formalização dos serviços de arquivo.

---

<sup>48</sup> Ibidem, pág. 37

### **1.2.5. Estudos anteriores sobre os Profissionais da Informação dos Arquivos Municipais**

Quando se decidiu o tema para o trabalho de dissertação de mestrado, procurou-se fazer uma pesquisa sobre o mesmo para compreender o que já havia referente a este tópico, o qual nos serviria de ponto de partida para a nossa investigação.

Nesta nossa pesquisa acerca de estudos efetuados anteriormente sobre o mesmo objeto de modo a compreendermos a realidade dos arquivos municipais em Portugal, verificamos que o *Grupo de Trabalho dos Arquivos Municipais da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (GTAM-BAD)* realizou 6 inquéritos em que procurou conhecer a realidade dos mesmos, nomeadamente ao nível dos Recursos Humanos que exercem funções neles.

O projeto, cujo início ocorreu em 1998, sob a coordenação de António Maranhão Peixoto, tinha como objetivos “conhecer o país real; abrir caminho à transmissão de uma mensagem de sensibilização, [e a] criação de uma base de dados / directório nacional dos Arquivos Municipais”<sup>49</sup>. Apenas 74,70% dos municípios respondeu ao inquérito, ou seja, dos 308 municípios apenas 230 responderam. As conclusões apresentadas foram as seguintes:

- Os resultados revelam o país real e o estado desolador, salvo raras exceções, em que se encontra esta área;
- Falta de maturidade político-administrativa do regime democrático;
- Hipotecada a administração aberta/ Arquivo aberto;
- Prejuízo para a cidadania;
- O imenso trabalho que é urgente realizar <sup>50</sup>”

Seguidamente, iremos apresentar alguns dos dados obtidos nos inquéritos já realizados. Num universo de 308 municípios existentes em Portugal, o ideal era de que cada um deles

---

<sup>49</sup> PEIXOTO, António Maranhão (ET AL), (Coor), - Arquivos Municipais - Situação Informação recolhida entre Abril de 1998 e Março de 2000, GTAM / BAD Grupo de Trabalho de Arquivos Municipais

<sup>50</sup> Ibidem

possuísse o seu próprio arquivo, com pessoal especializado e em que o acervo estivesse inventariado e de acordo com as normas. Contudo, e como a realidade é sempre diferente do que seria o ideal, ao fazermos uma pesquisa pelos dados apresentados em 1998, ficamos a saber quais os municípios que possuíam arquivo, que alguns municípios não dispunham do serviço de informação, que o seu acervo documental se encontra(va) noutras instituições, nem todos são de acesso público, que nem sempre dispõem de recursos humanos qualificados.

Em 2006, durante o *VII Encontro dos Arquivos Municipais*, realizado em Torres Vedras, foram apresentados pela comissão permanente do GTAM-BAD, os resultados recolhidos entre outubro de 2005 e abril de 2006, com a aplicação do *2º Inquérito aos Arquivos Municipais*.

Antes de iniciarmos a análise dos resultados obtidos pelos inquéritos já realizados, importa esclarecer que certos dados, (como os que incluímos nos quadros e que mostram a percentagem de resposta ao inquérito, ou os o número de profissionais da informação), dos inquéritos foram adaptados, para as áreas geográficas que fazem parte deste trabalho – Área Metropolitana do Porto, Baixo Tâmega e Sousa, Beiras e Serra da Estrela, Douro, Região de Aveiro, Viseu, Dão e Lafões.

No que diz respeito à comparação dos resultados obtidos pelos 2º e 3º inquéritos, optou-se por utilizar a informação dada pelos distritos tentando, sempre que possível adaptá-las às áreas geográficas do estudo. Poderão existir dados que se irão sobrepor na medida em municípios estão inseridos num determinado distrito, mas na divisão feita pela NUT III se encontram inseridos noutra área geográfica.

**Quadro nº 1 - Apresentação dos Resultados do 1º e 2º Inquéritos aos Arquivos Municipais, no VII Encontro dos Arquivos Municipais<sup>51</sup> (Torres Vedras)**

Distritos Regiões Autónomas	Nº Municípios	Nº de Respostas		%		Téc. Superior				Téc. Profissional			
		1º Inq.	2º Inq.	1º Inq.	2º Inq.	Criado		Ocupado		Criado		Ocupado	
						1º Inq.	2º Inq.	1º Inq.	2º Inq.	1º Inq.	2º Inq.	1º Inq.	2º Inq.
Aveiro	19	15	14	78,9%	73,7%	2	9	0	7	15	29	1	13
Beja	14	14	12	100,0%	85,7%	1	5	0	4	3	8	1	1
Braga	14	9	10	64,3%	71,4%	4	9	2	5	12	27	12	14
Bragança	12	11	8	91,7%	66,7%	1	3	0	4	2	9	1	3
Castelo Branco	11	9	7	81,8%	63,6%	3	4	2	1	12	9	6	1
Coimbra	17	14	13	82,4%	76,5%	6	14	4	8	14	28	8	9
Evora	14	12	10	85,7%	71,4%	2	4	2	3	7	12	2	8
Faro	16	12	13	75,0%	81,3%	10	12	1	8	10	19	0	10
Guarda	14	11	6	78,6%	42,9%	0	4	0	7	4	8	2	3
Leiria	16	14	13	87,5%	81,3%	1	4	1	4	11	13	4	5
Lisboa	16	12	10	75,0%	62,5%	16	28	7	17	72	69	42	41
Portalegre	15	7	6	46,7%	40,0%	0	3	0	1	1	1	1	1
Porto	18	15	14	83,3%	77,8%	18	27	9	21	34	82	19	33
Santarém	21	16	16	76,2%	76,2%	2	7	0	5	12	25	5	15
Setúbal	13	10	7	76,9%	53,8%	5	14	4	10	17	14	7	9
Viana do Castelo	10	3	8	30,0%	80,0%	1	7	1	8	5	13	5	8
Vila Real	14	9	7	64,3%	50,0%	0	1	0	1	9	13	8	9
Viseu	24	20	14	83,3%	58,3%	3	2	3	2	7	11	4	4
Açores	19	13	13	68,4%	68,4%	2	1	1	2	5	5	4	4
Madeira	11	4	5	36,4%	45,5%	0	2	0	1	1	6	0	2
<b>Total</b>	<b>308</b>	<b>230</b>	<b>206</b>	<b>74,7%</b>	<b>66,9%</b>	<b>77</b>	<b>160</b>	<b>37</b>	<b>119</b>	<b>253</b>	<b>401</b>	<b>132</b>	<b>193</b>

Fonte: Quadro nº 3 – Resultados em termos de respostas aos inquéritos em Aveiro, Coimbra, Guarda e Viseu (valores percentuais)

Ao fazermos a comparação entre os dois primeiros inquéritos, verificamos que o número de respostas obtidas foi menor do primeiro para o segundo – dos 74,7% do primeiro inquérito, passamos para 66,9% no segundo. Contudo, verificamos que a nível dos recursos humanos houve um aumento tanto de Técnicos Superiores como de Técnicos Profissionais, assim como de postos criados e ocupados.

- O 3º Inquérito foi apresentado durante o X Encontro Nacional de Arquivos Municipais, que se realizou em Leiria, em 2011;

<sup>51</sup> Quadro apresentado pela comissão permanente do GTAM-BAD durante o VII Encontro dos Arquivos Municipais, Torres Vedras, 2006

- O 4º Inquérito foi apresentado no XI *Encontro Nacional de Arquivos Municipais*, subordinado ao tema “Arquivos Municipais: nótulas ao 4º Inquérito nacional”, realizado em Esposende, em 2014;

- O 5º Inquérito foi apresentado no XII *Encontro Nacional de Arquivos Municipais*, subordinado ao tema “Arquivos Municipais: nótulas ao 5º inquérito”, realizado em Castelo Branco, em 2016.

Em 2019, durante o XIII *Encontro Nacional de Arquivos Municipais*, realizado em Cascais foram apresentados os resultados obtidos pelos seis inquéritos efetuados, sintetizados no quadro seguinte:

**Quadro n.º 2 - Dados Comparativos 1998 – 2019 – Apresentados no XIII Encontro Nacional de Arquivos Municipais<sup>52</sup>**

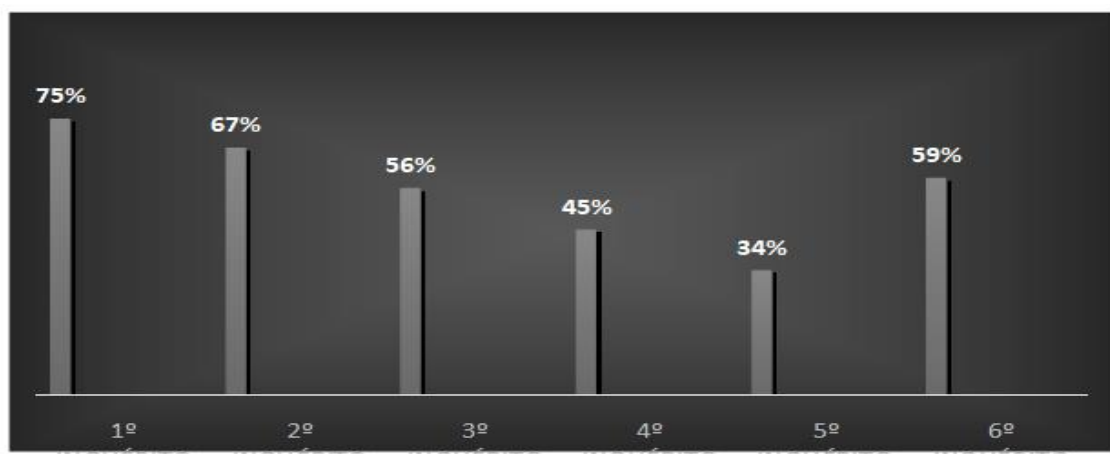
Distritos e Regiões Autónomas	Municípios Inquiridos	1º Inquérito (1998-2000)	2º Inquérito (2005-2006)	3º Inquérito (2011)	4º Inquérito (2014)	5º Inquérito (2016)	6º Inquérito (2019)
		Taxas de resposta	Taxas de resposta	Taxas de resposta	Taxas de resposta	Taxas de resposta	Taxas de resposta
Aveiro	19	79%	74%	63%	53%	37%	63%
Beja	14	100%	86%	64%	29%	50%	93%
Braga	14	64%	71%	71%	43%	29%	86%
Bragança	12	92%	67%	42%	50%	23%	67%
Castelo Branco	11	82%	64%	36%	36%	45%	55%
Coimbra	17	82%	76%	41%	35%	41%	35%
Évora	14	86%	71%	79%	43%	14%	57%
Faro	16	75%	81%	75%	63%	50%	81%
Guarda	14	79%	43%	36%	36%	36%	79%
Leiria	16	88%	81%	38%	38%	25%	37%
Lisboa	16	75%	63%	63%	69%	44%	81%
Portalegre	15	47%	40%	53%	47%	27%	47%
Porto	18	83%	78%	67%	50%	28%	72%
Santarém	21	76%	76%	57%	57%	33%	62%
Setúbal	13	77%	54%	69%	69%	62%	85%
Viana do Castelo	10	30%	80%	100%	100%	100%	100%
Vila Real	14	64%	50%	43%	36%	36%	43%
Viseu	24	83%	58%	50%	33%	17%	42%
Açores	19	68%	68%	37%	16%	5%	16%
Madeira	11	36%	45%	36%	9%	18%	0%
TOTAL	308	75%	67%	56%	45%	34%	59%

Fonte: XIII *Encontro de Arquivos Municipais*, “Nótulas ao 6º inquérito nacional”, apresentado pelo Grupo de Trabalho dos Arquivos Municipais BAD, em Cascais, em 2019.

<sup>52</sup> Apresentação feita durante o XIII *Encontro de Arquivos Municipais*, “Nótulas ao 6º inquérito nacional”, apresentado pelo Grupo de Trabalho dos Arquivos Municipais BAD, em Cascais, em 2019.

No gráfico, abaixo, iremos apresentar apenas a percentagem do total obtido nos seis inquéritos, para uma melhor visualização dos mesmos.

**Gráfico nº 1 - Resultados dos seis inquéritos aos arquivos municipais, obtidos em Portugal Continental**



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados apresentados no *XIII Encontro Nacional de Arquivos Municipais*.

Ao analisarmos apenas os totais dos seis inquéritos realizados, vemos como houve um decréscimo nas respostas, embora entre o 5º e o 6º inquérito tenha havido um aumento na participação – 59%; ou seja, dos 308 municípios apenas 181 responderam. No último inquérito também se obtiveram dados referentes aos Recursos Humanos: dos 181 Arquivos Municipais, que colaboraram nas respostas, sabemos que estão a eles afetos 875 colaboradores: 57% tem a categoria de Técnico Superior com formação específica, e 43% tem a de técnico superior, porém sem formação específica; quanto aos assistentes técnicos, 69% não possui formação contra 31% com formação. É-nos também dito que 43% dos funcionários possui formação na área de arquivo e 57% não possui formação específica.

Quanto à participação dos funcionários em formações nos últimos dois anos, sabe-se que em 22% dos arquivos municipais, os seus colaboradores não participaram em nenhuma

ação de formação; 46% participou em ações de formação específicas da área de arquivo e 32% teve formação em outras áreas<sup>53</sup>.

Contudo, como a nossa área de estudo corresponde à Área Metropolitana do Porto, Baixo Tâmega e Sousa, Beiras e Serra da Estrela, Douro, Região de Aveiro, Viseu, Dão e Lafões passamos a apresentar, a partir de agora, dados referentes apenas a estas áreas de estudo.

No quadro abaixo, em que está representado o valor percentual de participação das zonas que fazem parte da área do nosso estudo, verificamos que aquela varia ao longo dos seis inquéritos. No primeiro, a participação situa-se acima de 50%, para os seis, no sexto Beiras e Serra da Estrela; Douro; Viseu, Dão e Lafões a taxa de participação está abaixo dos 50%.

**Quadro nº 3 – Resultados em termos de respostas aos inquéritos em 2019 (valores percentuais)**

Áreas Geográficas	Municípios Inquiridos	1º Inquérito (1998 – 2000)	2º Inquérito (2005 – 2006)	3º Inquérito (2011)	4º Inquérito (2014)	5º Inquérito (2016)	6º Inquérito (2019)
		Taxa de Respostas	Taxa de Respostas	Taxa de Respostas	Taxa de Respostas	Taxa de Respostas	Taxa de Respostas
<b>Área Metropolitana do Porto **</b>	17	83%	78%	67%	50%	28%	72%
<b>Baixo Tâmega e Sousa *</b>							
<b>Beiras e Serra da Estrela**</b>	14	79%	43%	36%	36%	36%	36%
<b>Douro **</b>	14	64%	50%	43%	36%	36%	43%
<b>Região de Aveiro **</b>	19	79%	74%	63%	53%	37%	63%
<b>Viseu, Dão e Lafões **</b>	24	83%	58%	50%	33%	17%	42%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados apresentados no *XIII Encontro Nacional de Arquivos Municipais*.

<sup>53</sup> Os dados referentes aos Recursos Humanos foram apresentados no XIII Encontro de Arquivos Municipais, nótulas ao 6º inquérito nacional, apresentado pelo grupo de trabalho dos Arquivos Municipais – BAD, Cascais, 2019

\*Para esta área geográfica não foi possível encontrar um distrito que pudesse servir de base para uma recolha de dados.

\*\*Para estas áreas geográficas, de acordo com o estabelecido pela NUT III, utilizamos os dados do Porto, Guarda, Vila Real, Aveiro e Viseu como amostra.

Analisando, ainda, os dados referentes ao 2º inquérito, podemos perceber quantos municípios responderam ao mesmo: dos 308 municípios existentes em Portugal responderam 206 (no 1º inquérito tinham respondido 230). Apenas 66,9% dos municípios colaboraram no 2º inquérito.

No que aos Recursos Humanos diz respeito, iremos apresentar os dados correspondentes às áreas geográficas que fazem parte do nosso estudo.

Seguidamente, com base nos dados dos 2º e 3º inquéritos iremos apresentar quantos Profissionais da Informação nas categorias de Técnicos Superiores e Técnico Profissional existiam.

Os dados apresentados, como acima foi referido, foram adaptados para as áreas geográficas que são a base deste trabalho; pelo que irão diferir do que foi apresentado no VII Encontro dos Arquivos Municipais, dando uma ideia da realidade existente quando os inquéritos que foram realizados.

**Quadro nº 4 – Dados referentes ÁREA METROPOLITANA DO PORTO (2006)**

MUNICÍPIOS	TÉCNICO SUPERIOR			TÉCNICO PROFISSIONAL		
	CRIADO	OCUPADO	CONTRATADO	CRIADO	OCUPADO	CONTRATADO
Arouca	0	0	1	1	0	0
Espinho	1	1	0	6	4	0
Gondomar	3	1	1	26	1	0
Maia	Não respondeu					
Matosinhos	Não respondeu					
Oliveira de Azeméis	1	1	0	6	1	4
Paredes	0	0	0	3	1	1
Porto	7	7	0	15	15	0
Póvoa do Varzim	2	2	0	1	0	0
Santa Maria da Feira						
Santo Tirso	0	0	0	0	0	0
São João da Madeira	Não respondeu					
Trofa	Não respondeu					
Vale de Cambra						
Valongo	2	2	0	3	0	0
Vila do Conde	3	1	0	6	1	0
Vila Nova de Gaia	4	4	0	12	7	0

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base nos resultados do 2º Inquérito, apresentado no VII Encontro dos Arquivos Municipais

Dos 18 municípios que constituem o distrito do Porto verificamos que no 2º inquérito participaram 14, no 3º inquérito a participação foi de 12 municípios.

A nível de recursos humanos constatamos que na categoria de Técnico Superior que no 2º inquérito foram criados 27, ocupados 12 e contratados 2; na mesma categoria profissional os dados do 3º inquérito temos 24 criados, 2 ocupados e 2 contratados. Um claro decréscimo em relação aos lugares criados e ocupados na categoria de Técnico Superior.

No caso dos Assistentes Técnicos temos no 2º inquérito 82 criados, 32 ocupados e 1 contratado; os dados do 3º inquérito revelam que foram criados 26, ocupados 3 e nenhum contratado. Neste caso todas as áreas sofreram um claro decréscimo nos seus colaboradores.

**Quadro nº 5 – DADOS REFERENTES AO BAIXO TÂMEGA E SOUSA (2006)**

MUNICIPIOS	TÉCNICO SUPERIOR			TÉCNICO PROFISSIONAL		
	CRIA DO	OCUPA DO	CONTRAT ADO	CRIA DO	OCUPA DO	CONTRAT ADO
Amarante	1	0	0	1	1	0
Baião	0	0	0	2	1	0
Castelo de Paiva	Não respondeu					
Celorico de Bastos	0	0	0	1	1	1
Cinfães	Não Respondeu					
Felgueiras	1	0	1	0	0	0
Lousada						
Marco de Canaveses	Não respondeu					
Paços de Ferreira	0	0	0	4	1	0
Penafiel	1	1	0	7	3	0
Resende	Não respondeu					

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base nos resultados do 2º Inquérito, apresentado no *VII Encontro dos Arquivos Municipais*

Ao analisarmos os resultados obtidos pelo 2º e 3º inquéritos, voltamos a verificar que houve alterações significativas nos resultados obtidos. Dos 11 municípios do Baixo Tâmega e Sousa, apenas 7 participaram no 3º Inquérito; também em relação aos Recursos Humanos houve alterações: os lugares de técnicos superior criados no quadro diminuíram para 3; os ocupados foi 1 e os contratados foram 0. A nível de Técnicos Profissionais, passamos para 15 lugares criados, e 7 ocupados e 1 contratado.

**Quadro nº 6 – DADOS REFERENTES ÀS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA (2006)**

MUNICÍPIOS	TÉCNICO SUPERIOR			TÉCNICO PROFISSIONAL		
	CRIA DO	OCUPA DO	CONTRAT ADO	CRIA DO	OCUPA DO	CONTRAT ADO
Almeida	Não respondeu					
Belmonte	Não respondeu					
Celorico da Beira	Não respondeu					
Covilhã	2	1	0	1	0	0
Figueira de Castelo Rodrigo	0	0	1	2	1	0
Fornos de Algodres	1	1	1	4	1	1
Fundão	0	0	0	2	1	0
Gouveia	1	1	1	0	0	0
Guarda	Não respondeu					
Manteigas	1	1	0	0	0	0
Mêda	Não respondeu					
Pinhel	Não respondeu					
Sabugal	Não respondeu					
Seia	1	1	0	1	0	0
Trancoso	Não respondeu					

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base nos resultados do 2º Inquérito apresentados no VII Encontro dos Arquivos Municipais.

Tal como nas duas áreas anteriores, também na região das Beiras e Serra da Estrela se verificam alterações nos resultados obtidos no 2º e no 3º inquéritos. Dos 14 municípios, participaram apenas 7; quanto aos Recursos Humanos a nível de Técnicos Superiores passam a ser 5 os lugares criados, 5 ocupados e 3 contratado.

**Quadro nº 7 – DADOS REFERENTES AO DOURO (2006)**

MUNICIPIOS	TÉCNICO SUPERIOR			TÉCNICO PROFISSIONAL		
	CRIA DO	OCUPA DO	CONTRAT ADO	CRIA DO	OCUPA DO	CONTRAT ADO
Alijó	0	0	0	0	0	0
Armamar	0	0	0	1	1	0
Carrazeda de Ansiães	0	0	0	0	0	0
Freixo de Espada à Cinta	Não respondeu					
Lamego	0	0	0	1	0	0
Mesão Frio	0	0	0	0	0	0
Moimenta da Beira	1	1	1	1	0	0
Murça	Não respondeu					
Penedono	0	0	0	1	0	0
Peso da Régua	0	0	0	2	2	0
Sabrosa	0	0	0	1	0	0
Santa Marta de Penaguião	Não respondeu					
São João da Pesqueira	0	0	0	0	0	0
Sernancelhe	Não respondeu					
Tabuaço	0	0	0	1	0	0
Tarouca	0	0	0	1	0	0
Torre de Moncorvo	1	1	0	1	1	0
Vila Nova de Foz Côa	Não respondeu					
Vila Real	1	1	0	6	3	0

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base nos resultados do 2º Inquérito, apresentado no VII Encontro dos Arquivos Municipais

**Quadro nº 8 – DADOS REFERENTES À REGIÃO DE AVEIRO (2006)**

MUNICIPIOS	TÉCNICO SUPERIOR			TÉCNICO PROFISSIONAL		
	CRIA DO	OCUPA DO	CONTRAT ADO	CRIA DO	OCUPA DO	CONTRAT ADO
Águeda	1	1	0	6	1	0
Albergaria-a-Velha	Não respondeu					
Anadia	1	1	0	0	0	0
Aveiro	1	0	0	2	2	0
Estarreja	1	0	1	1	0	0
Ílhavo	Não respondeu					
Murtosa	0	0	0	1	0	0
Oliveira do Bairro	Não possui arquivo municipal					
Ovar	1	0	0	2	0	0
Sever Vouga	0	0	0	0	0	0
Vagos	0	0	0	0	0	0

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base nos resultados do 2º Inquérito, apresentado no VII Encontro dos Arquivos Municipais

Comparando os resultados entre os 2º e 3º inquéritos, constatamos que houve algumas alterações: no 3º inquérito, dos 19 municípios apenas 12 responderam; a nível dos Recursos Humanos e em relação aos Técnicos Superiores, passamos para 29 Criados, ocupados passaram para 9 e nos Contratados passam a ser 4; quanto aos Técnicos Profissionais, houve apenas alteração em relação aos lugares de quadro criados, que passaram para 11, continuando os ocupados e contratados a ser de 0.

**Quadro n° 9 – DADOS REFERENTES A VISEU DÃO E LAFÕES**

MUNICIPIOS	TÉCNICO SUPERIOR			TÉCNICO PROFISSIONAL		
	CRIADO	OCUPADO	CONTRATADO	CRIADO	OCUPADO	CONTRATADO
Aguiar da Beira	Não tem arquivo municipal					
Carregal do Sal	Não respondeu					
Castro de Aire	Não respondeu					
Mangualde	Não tem arquivo municipal					
Nelas	0	0	1	0	0	0
Oliveira de Frades	0	0	0	1	1	1
Penalva do Castelo	1	0	0	2	0	0
Santa Comba Dão	Não tem arquivo municipal					
São Pedro do Sul	0	0	0	1	0	0
Sátão	Não respondeu					
Tondela	Não respondeu					
Vila Nova de Paiva	Não respondeu					
Viseu	0	0	0	1	1	0
Vouzela	0	0	0	1	0	0

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base nos resultados do 2º Inquérito apresentado no VII Encontro dos Arquivos Municipais

Os dados referentes ao distrito de Viseu mostram que no 3º inquérito, dos 24 municípios que fazem parte do distrito apenas 12 participaram. A nível de recursos humanos, nos técnicos superiores temos 4 lugares criados, 0 ocupados e 1 contratado; quanto aos resultados referentes aos Técnicos Profissionais, temos 3 lugares criados, e 0 ocupado e contratado.

No quadro seguinte, podemos observar melhor os resultados dos 2º (de 2006) e 3º inquéritos (de 2011).

**Quadro n.º 10: Comparação dos dados obtidos no 2º e 3º inquéritos feitos aos arquivos municipais**

	TOTAL RESPOSTAS	TÉCNICO SUPERIOR			TÉCNICO PROFISSIONAL		
		CRIADO	OCUPADO	CONTRATADO	CRIADO	OCUPADO	CONTRATADO
2º Inquérito	48	29	16	8	76	22	7
3º Inquérito	36	17	0	2	18	0	0

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base nos dados do 2º e 3º inquéritos

Ao analisarmos os dados, percebemos que em relação aos recursos humanos, houve melhorias em algumas áreas, nomeadamente no que aos técnicos profissionais diz respeito, resultante de uma opção de contratação de recursos especializados, porém sem a qualificação de um técnico superior e, portanto, mais económica.

Em 2014, temos a apresentação do 4º Inquérito, neste apenas 45% dos Arquivos Municipais respondeu, já no que diz respeito aos recursos humanos o leque de opções relativamente à qualificação dos profissionais foi alargado, passando a integrar técnicos superiores com e sem formação na área de arquivo, o número de assistentes técnicos com e sem formação na área de arquivo, assim como o número de assistentes operacionais que estão a exercer funções nos arquivos municipais.

Deste inquérito, pode concluir-se que dos 131 arquivos que responderam ao mesmo temos 639 colaboradores afetos aos arquivos municipais, dos quais 245 possuem formação na área de arquivo; destes, 126 são Técnicos Superiores e 119 Assistentes Técnicos – ou seja 38% dos colaboradores, estando longe da metade.

Ao contrário dos inquéritos anteriores, neste temos os resultados obtidos a nível nacional e não por distrito / município.

Em 2016, foi apresentado o 5º Inquérito no qual foram apresentados os seguintes dados: neste inquérito, dos 308 arquivos municipais, apenas 105 (34%), responderam; estes contam com 550 colaboradores dos quais 192 possuem formação na área de arquivo; destes, 115 são técnicos superiores e 77 assistentes técnicos, temos ainda 91 assistentes técnicos sem formação e 99 assistentes operacionais – ou seja, 65% dos funcionários possui formação na área de arquivo face a 33% sem formação.

Em 2019, temos a apresentação dos dados referentes ao 6º Inquérito, que são os seguintes: responderam 181 dos 308 (hipotéticos) arquivos municipais existentes em Portugal (59%), encontrando-se afetos 875 colaboradores: 57% com a categoria de técnico superior com formação específica e 43% de técnicos superior sem formação; 31% dos assistentes técnicos possui formação contra 69% sem formação.

Analisando os dados obtidos, constatamos que a percentagem de arquivos que não respondeu ao inquérito é elevada, sendo provável que uma das razões da não resposta ao inquérito por parte de muitos municípios tenha a ver com a inexistência do serviço de

informação e de recursos humanos com formação específica. Em relação aos profissionais da informação, que exercem as suas funções nos mesmos, conclui-se que a percentagem de técnicos profissionais é superior à de técnicos superiores, podendo também concluir-se que os arquivos municipais do litoral possuem um maior número de funcionários afetos aos mesmos do que os do interior.

Contudo, existem questões para as quais os inquéritos já realizados não dão respostas, tais com: não é possível saber o número de profissionais afetos aos arquivos municipais de forma individualizada, o sexo e a faixa etária dos mesmos (esta informação permitir-nos-ia perceber o nível de envelhecimento dos profissionais da informação), a sua formação e categoria profissional; no que diz respeito à pessoa responsável pelos mesmos. Assim também importa obtermos resposta para as seguintes questões: qual a sua formação, sexo e faixa etária.

## 2. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

### 2.1 Definição da Problemática

Nas últimas décadas os Arquivos Municipais em Portugal obtiveram um reconhecimento institucional como nunca antes tinham tido. Esse reconhecimento trouxe consigo transformações, não só a nível das instituições, como também a nível dos seus profissionais os quais tiveram de se adaptar às novas realidades.

Houve, por isso, a necessidade de que os Profissionais da Informação tivessem uma formação especializada ao nível do 2.º ciclo de estudos – a qual tem vindo a ocorrer desde a introdução do Processo de Bolonha; este trouxe uma melhoria na qualidade e na pertinência que as suas formações oferecem – e transformou o ensino tradicional melhorando a qualificação académica e profissional.

Temos como pergunta de partida: *Qual o perfil do Profissional de Informação nos Arquivos Municipais entre os Rios Mondego e Douro - Portugal?*

Sendo o objetivo geral da investigação conhecer o perfil dos Profissionais da Informação, tendo como objetivos específicos identificar os profissionais quanto ao seu número caracterizando-os quanto à categoria profissional, habilitações literárias, sexo e faixa etária.

De forma a permitir que a realização deste estudo pudesse ser viável, foi decidido que o território português seria dividido em quatro zonas de estudo – sendo que duas dessas zonas foram analisadas em outros dois distintos estudos, realizados no âmbito de dissertações do mestrado em Ciências da Documentação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. A área territorial de análise para este estudo, como é referida na pergunta de partida, inclui as áreas geográficas definidas pela NUT III e que correspondem à Área Metropolitana do Porto; Baixo Tâmega e Sousa; Beiras e Serra da Estrela; Douro; Região de Aveiro; Viseu, Dão e Lafões.

Para a sua realização começámos, numa primeira abordagem, por fazer a revisão de literatura, a qual se revelou indispensável pois permitiu complementar a obtenção de informação relevante para o processo de investigação, ajudando a aperfeiçoar e a centrar o que até agora havia sido feito acerca do tema da nossa pesquisa.

Começamos por procurar literatura acerca deste tema, nomeadamente comunicações que haviam sido feitas durante os Encontros Nacionais de Arquivos Municipais, textos que abordavam as várias transformações que os Profissionais da Informação sofreram nos últimos anos com vista a serem capazes de responderem às exigências e transformações que lhes foram sendo exigidas; os inquéritos já realizados assim como legislação que regula a Função Pública.

Sobre isso incide o estudo de Armando Malheiro da Silva e Fernanda Ribeiro, sob a forma de artigo, intitulado “A Mudança de paradigma na formação BAD Um modelo formativo para a Ciência da Informação”. Aqui referem o seguinte: “Nas últimas duas décadas a formação especializada de técnicos superiores arquivistas, bibliotecários e documentalistas rege-se, em Portugal, por um modelo formativo ancorado numa conceção epistemológica demasiado fluida que reflete, afinal, a irreversível, mas irregular, evolução desta área desde finais do século XIX.”(Ribeiro & Silva, 2001).

Importa, assim, perceber como se adaptaram os arquivos e os seus profissionais, a partir da análise da literatura, bem como da legislação relativamente à arquivística e à carreira dos profissionais que exercem as suas profissões nos arquivos municipais. Para uma melhor perceção da realidade, foi elaborado um inquérito, enviado aos arquivos municipais do território em estudo, para análise dos dados obtidos de forma a podermos fazer uma caracterização dos profissionais da informação, que exercem as suas funções nos arquivos municipais.

## **2.2. Métodos Mistos**

A linha orientadora que foi utilizada nesta investigação foi a da relação entre o paradigma qualitativo / quantitativo, a estratégia de pesquisa e o método de investigação documental. Depois de fazermos a revisão de literatura, procedemos ao que Campenhoudt, Marquet e Quivy chamam de “análise secundária”, a qual consiste na utilização da “sua própria investigação material que foi recolhido por outros em função de outros objetivos.” (Campenhoudt et al., 2017, p. 274) a qual serviu como linha orientadora para a realização desta investigação.

A nossa perspetiva de abordagem é, simultaneamente quantitativa e qualitativa ou, como refere Coutinho, de “estudos mistos” (Coutinho, 2020, p. 5), Pois, ambas as perspetivas

se complementam e permitem uma visão mais ampla da realidade, que estamos a analisar, até porque a “a interrelação do investigador com a realidade que estuda faz com que a construção da teoria se processe, de modo indutivo e sistemático, a partir do próprio terreno à medida que os próprios dados empíricos emergem [Creswell, 1994]” (Coutinho, 2020, p. 28).

A utilização, segundo Clara P. Coutinho, da perspetiva quantitativa permite: “Do ponto de vista **conceptual**, a análise de factos e fenómenos observáveis, (...). Do ponto de vista **metodológico**, alicerça-se num modelo hipotético-dedutivo, (...). A realidade social deve ser objeto de estudo através de uma metodologia única, a científica, o que (...), conduziu ao reducionismo metodológico típico desta abordagem.” (Coutinho, 2020, p. 26) Já a utilização da perspetiva qualitativa, que “alguns manuais limitam-se a considerar qualitativa a investigação que “não é quantitativa”, esta permite-nos a nível **conceptual** na perspetiva qualitativa “o objeto de estudo na investigação, (...), (são) as intenções e situações, (...)” a nível **metodológico** “a investigação de índole qualitativa baseia-se no método indutivo, (...)” (Coutinho, 2020, p. 28). Este trabalho baseou-se no cruzamento de dados e de métodos de modo que as conclusões obtidas tivessem qualidade, rigor e credibilidade.

Depois de analisarmos a melhor forma de obter os dados para a realização deste estudo, optámos por fazer um questionário que enviámos aos arquivos objeto do nosso estudo. Tentámos elaborar um guião do questionário em que as perguntas elaboradas nos permitissem obter as respostas dadas às informações de que necessitávamos para a posterior análise e que nos permitisse correlacioná-las com outras técnicas de recolha de dados.

### **2.3. Investigação Documental**

Para iniciar este processo e para que a investigação decorra de forma que o investigador obtenha os resultados que necessita, deve iniciá-lo com a definição de um problema e com a formulação de hipóteses, sendo que estas vêm a “determinar o itinerário que a investigação deve tomar, isto é, a contribuir para a seleção do próprio método de investigação.” (Silva, 2021, p. 111).

Para a realização desta investigação, optamos pelo método da investigação documental, uma vez que este permite tornar o processo de investigação mais eficiente e rápido. Contudo, como lembram Campenhoudt, Marquet e Quivy, a “escolha de leituras deve ser realizada com muito cuidado. (...), O objetivo é, portanto, fazer o ponto da situação acerca dos conhecimentos que interessam para a pergunta de partida, (...).”(Campenhoudt et al., 2017). Temos uma boa pergunta de partida irá permitir ao investigador não perder tempo com a escolha das leituras, contudo devemos ter em mente que os melhores textos são aqueles que nos apresentem “abordagens diversificadas do fenómeno estudado” (Campenhoudt, Marquet e Quivy, 2017, p. 69); até porque a pergunta de partida funciona como fio condutor da investigação.

A investigação documental é, segundo Carlos Guardado da Silva, “um dispositivo metodológico, válido *per se*, que implica a identificação, a seleção, a recolha e a verificação de dados, (...), recorrendo, por vezes, à comparação, assim como à interpretação da informação recolhida em fontes distintas (...)”. A investigação documental pode ser definida como “método de pesquisa” (Silva, 2021, p. 105), a qual deverá ser objetiva e sistemática e permitir desenvolver conclusões do tema da nossa pesquisa.

Como método de investigação, a investigação documental enquadra-se nas abordagens qualitativa e quantitativa, assumindo relevância para a análise dos dados. Este tipo de investigação permite-nos obter dados acerca dos contextos da nossa investigação; podem fornecer-nos dados suplementares para a nossa investigação, dar-nos sugestões para futuras questões que queiramos colocar, situações que merecem uma observação mais detalhada, podemos perceber como, por exemplo, ocorreram mudanças sociais e organizacionais.

Deste modo, “no processo investigativo, ampliado o conceito de documento, a investigação documental é fundamental para a elaboração de uma revisão da literatura ou estado de arte de um determinado tema (Tuckman, 2012), para que qualquer estudo possa ser construído em cima do conhecimento científico já produzido (Carmo & Ferreira, 1998), bem como para a recolha e a interpretação de fontes de informação, (...)” (Silva, 2021, p. 107). Ao utilizarmos a investigação documental como suporte da revisão de literatura, permite-nos conhecer os trabalhos que existem e que estão disponíveis dentro da nossa área de investigação; podemos constatar quais as lacunas que podem existir

dentro da área de estudo, assim como “promover uma visão sobre as bases e os rumos” (Carlos G. da Silva, 2021, p. 108), para futuras investigações.

Ao optarmos pela investigação documental, encontramos as seguintes vantagens: permite uma melhor eficiência e celeridade no processo de investigação por uma maior facilidade de acesso aos documentos necessários para a investigação, “não exigindo grande deslocação a arquivos, bibliotecas ou outros lugares onde aqueles se encontrem à sua espera” (Carlos G. da Silva, 2001, p. 108). Por outro lado, quando a sua autenticidade e fiabilidade é garantida, os resultados que podemos alcançar terão um maior rigor do que o que podemos obter por outras vias, como por exemplo o inquérito ou a entrevista. Contudo, estas são “técnicas de recolha de dados muito usadas em complemento à investigação documental” (Silva, 2021, p. 108).

No entanto, devemos ter em mente que a utilização da investigação documental não se reveste apenas de vantagens, uma vez que ao utilizarmos este método temos de ter em conta o “tipo de e a natureza das fontes de informação” (Silva, 2021, p. 110). Deve-se, por isso, conhecer o tipo de documentos que existem e quais os que são relevantes para a nossa investigação e de que forma podemos ter acesso a eles, tendo, para isso, de “localizar essas fontes de informação, (...), de modo a perceber as potencialidades de desenvolvimento do projeto de investigação em curso [Silva, 2015]” (Silva, 2021, p. 110).

Todo o processo feito pelo investigador, pesquisa, leitura e análise dos documentos selecionados, este deve “registar os critérios adotados e os resultados obtidos, (...)” (Silva, 2021, p. 111) de forma a enriquecer com dados complementares a sua investigação.

#### **2.4. Inquérito por questionário**

A técnica de recolha de dados utilizada para este trabalho foi o inquérito por questionário, este permite “inquirir um grande número de pessoas no sentido de caracterizar os grandes traços identificadores” (Coutinho, 2020, p. 139). O inquérito foi dirigido aos arquivos municipais, e/ou aos seus responsáveis. Os inquéritos foram enviados por correio eletrónico – por ser um meio prático e gratuito, que permite “a possibilidade de alcançar um público bastante vasto por um custo consideravelmente baixo” (Campenhoudt et al., 2017, p. 256); permite que o inquirido possa responder de forma franca sem que da parte

do inquiridor haja qualquer influência ou pressão. Outra das vantagens deste método é a da “possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados e de proceder, por conseguinte, a numerosas análises de correlação.” (Campenhoudt et al., 2017, p. 257) e obter resultados que permitem análises mais objetivas e mais fáceis de comparar com outros estudos. Este método de recolha de dados pareceu-nos o mais eficiente para a obtenção dos resultados que pretendíamos.

Os inquéritos foram enviados entre 08 de julho e 16 de agosto de 2021, por correio eletrónico para os endereços de *email* de todos os arquivos objeto do nosso estudo ou do seu responsável. Conjuntamente com o *email* enviado, foi uma breve carta de apresentação, a qual procurou ser clara, concisa e motivadora de forma a que o inquirido não tivesse objeções em colaborar com a investigação; juntamente com a carta de apresentação vai a identificação do investigador, quais os objetivos da pesquisa e a instituição em que está a ser realizada de forma a fundamentar a legitimidade da mesma de forma a garantir aos que nela vão participar que a mesma não é uma ameaça aos mesmos, e que irá respeitar a sua privacidade e reputação. Neste *email*, é enviado o *link* de acesso ao questionário, e no final fazemos o agradecimento aos inquiridos pela sua disponibilidade em participarem no inquérito.

A elaboração de um inquérito por questionário obriga o investigador a fazer as perguntas adequadas para que possa obter as respostas de que necessita para a sua investigação. Para tal, ao longo do processo de criação do questionário deverá interrogar-se se aquela pergunta ou a forma como está elaborada lhe irá dar a resposta que necessita; ou seja, a “construção de um questionário é um processo complexo que consome muito tempo ao investigador, e que deve sempre começar pela definição de forma clara e inequívoca dos objetivos que o levam a colocar questões ao inquirido” (Coutinho, 2020, p. 140). Para a sua correta elaboração, é sugerido ao “leitor a consulta de obras especializadas, como sejam as de Ghiglione e Matalon [1997], Hill e Hill [2008] ou Monteiro [2009]” (Coutinho, 2020, p. 140). Neste sentido, a forma como se elaborou o questionário é decisivo, pois o objetivo do mesmo é obter a informação de que necessitamos, que seja adequada, e não uma resposta ambígua, e que a mesma se preste para a realização de análises estatísticas.

Para elaborarmos um inquérito por questionário, devemos iniciá-lo com a definição da problemática cuja resposta é o objetivo da investigação, a qual poderá ser enunciada

através da pergunta de partida ou pela definição dos objetivos; estes visam a recolha de informação válida e fiável obtidas das respostas às questões que lhe foram colocadas e que permitem produzir conclusões passíveis de serem generalizadas ao nosso objeto de estudo. A recolha de dados é complementada pela sua “análise e interpretação de dados nestes planos, torna-se por isso mesmo, uma tarefa tão crucial quanto a “problemática”, (...)” (Coutinho, 2020, p. 216). Toda a investigação, qualquer que seja o seu cariz (qualitativo, quantitativo ou multimetodológico), “implica uma recolha de dados originais por parte do investigador” (Coutinho, 2020, p. 107).

A análise de conteúdo é muito utilizada, não só, para a análise de texto, como também, para a análise dos dados de estudos: “é pois um método de análise que pode ser utilizado, com êxito, em planos quantitativos de tipo inquérito (*survey*) por questionário” (Coutinho, 2020, p. 216). Este tipo de análise utiliza um conjunto de técnicas as quais permitem “analisar de forma sistemática um corpo de material textual, por forma a desvendar e quantificar a ocorrência de palavras/frases/temas considerados “chave”, que possibilitem uma comparação posterior, ou, tomando as palavras de Marshall e Rossman [1989, p. 98], “é uma forma de perguntar um conjunto fixo de questões aos dados de modo a obter resultados contáveis”(Coutinho, 2020, p. 217).

Quanto ao tipo de questões, ter-se-á que tomar a decisão se estas devem ser abertas, semiabertas ou fechadas, tendo em conta o tipo de resposta que cada uma permite assim como os dados que obteremos das respostas dadas. A vantagem de termos questões abertas é que estas permitem que o inquirido tenha uma maior liberdade nas respostas dadas obtendo delas dados mais fiáveis; contudo, devemos ter em consideração que embora possamos fazer análises mais precisas dos dados estes podem revelar-se mais difíceis de analisar estatisticamente, pelo que devemos, quando da sua formulação, colocarmo-nos no lugar do inquirido de forma a compreendermos se foi feita de forma a obtermos a resposta que necessitamos. As questões semiabertas permitem alguma liberdade na resposta dada, dando alguma liberdade a outras possibilidades que não são possíveis nas respostas fechadas. Por vezes, na recolha de dados por inquérito os investigadores escolhem fazer os inquéritos utilizando respostas fechadas; este tipo de inquérito é o mais apelativo para os inquiridos, uma vez que o tempo de resposta e de análise é menor quando comparado com as outras duas possibilidades. Contudo, os dados que iremos obter também não será tão ilustrativo da realidade que queremos analisar.

O formulário do inquérito foi produzido na plataforma de armazenamento de dados *Google Forms*, do *Google Drive* por esta plataforma ser compatível com as versões mais recentes dos navegadores mais utilizados, o qual permite, a quem inquirere, criar um formulário em que podemos obter diferentes respostas e que o inquirido possa seguir o processo de preenchimento através de uma barra de progresso a qual é visível. A utilização da internet para o envio e preenchimento de inquéritos “(...) reside na possibilidade de alcançar um público bastante vasto (...)” (Campenhoudt et al., 2017, p. 256).

## **2.5. Análise dos dados recolhidos**

Depois de as várias fases que nos permitiram responder à nossa pergunta inicial, e que compõem aquilo que foi definido para a nossa metodologia estarem realizadas, procedeu-se a uma análise estatística e do conteúdo dos dados obtidos na nossa investigação.

A maioria dos métodos usados na análise das informações podem ser uma de duas categorias: a análise estatística dos dados ou a análise do seu conteúdo. Como referem Campenhoudt, Marquet e Quivy, “apresentar os mesmos dados sob diversas formas favorece a qualidade da interpretação, (...), a estatística descritiva e a expressão gráfica dos dados são muito mais do que simples métodos de exposição dos resultados” (Campenhoudt et al., 2017, p. 317). Contudo, e como Campenhoudt, Marquet e Quivy chamam-nos a atenção para que “(...) [a] apresentação diversificada dos dados não pode substituir a reflexão teórica prévia, a única a fornecer critérios explícitos e estáveis para a recolha, a organização e, sobretudo, a interpretação dos dados, assegurando, assim, a coerência e o sentido do conjunto do trabalho” (Campenhoudt et al., 2017, p. 318).

Para que os objetivos sejam alcançados, devemos olhar para a pesquisa de dados e a análise dos mesmos como sendo complementares, devendo ser desenvolvidos em conjunto. Se a utilização de inquéritos por questionário se fazem acompanhar por métodos de análise quantitativa conjuntamente com a revisão de literatura estas abrem-nos caminho para uma análise “(...), mais aprofundada, visto que os dados são, em princípio, padronizados à partida e perfeitamente alinhados com os objetivos da investigação” (Campenhoudt et al., 2017, p. 319), permitindo-nos ter um conteúdo de cariz qualitativo

uma vez que estas permitem analisar os dados apurados de forma detalhada, comparativa e interpretativa.

### **3. CARACTERIZAÇÃO DOS ARQUIVOS MUNICIPAIS**

Seguidamente iremos fazer a caracterização dos 89 Arquivos Municipais que serviram de estudo à nossa investigação os quais pertencem à área Metropolitana do Porto, Baixo Tâmega e Sousa, Beiras e Serra da Estrela, Douro, Região de Aveiro e Viseu Dão e Lafões. Estes serão apresentados por ordem alfabética e divididos de acordo com a divisão em Unidades Administrativas que formam a composição municipal da NUTS III.

Para podermos fazer uma caracterização, o mais fidedigna possível, dos Profissionais da Informação foi elaborado um questionário o qual foi enviado a todos os Arquivos Municipais e de onde foi retirada a informação que utilizaremos para fazer a caracterização dos mesmos. Já no que diz respeito à informação sobre a superfície, densidade populacional e o número de habitantes dos municípios recorreremos à informação disponível no PORDATA utilizando os dados de 2019.

#### **3.1. ÁREA METROPOLITANA DO PORTO**

A Área Metropolitana do Porto é composta por 17 municípios – Arouca, Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Paredes, Porto, Póvoa do Varzim, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, São João da Madeira, Trofa, Vale de Cambra, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia. Possui uma área aproximada de 2 040 Km<sup>2</sup>.

##### **3.1.2. AROUCA**

O município de Arouca tem uma superfície de 329.01 Km<sup>2</sup>, com uma população de 20 791 habitantes, servidos por 160 colaboradores municipais e uma densidade populacional de 63.2 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal aberto ao público com data de abertura em 19-09-2016, com horário de funcionamento das 9h às 17h 30m. O arquivo municipal encontra-se distribuído por dois polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é a Divisão de Desenvolvimento Social e adota a designação de Arquivo Municipal, não possui Regulamento Arquivístico.

Não considera a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL); não possui Certificado de Qualidade.

Não existe limitação no acesso à documentação, contudo refere como fatores condicionantes a carência de Recursos Humanos, a ausência de Recursos Humanos especializados e as infraestruturas são inapropriadas para o correto armazenamento da documentação.

Para consulta dos documentos são facultados os suportes originais, possui serviço próprio para reprodução dos documentos o qual permite fazer fotocópias e digitalização.

O arquivo possui dois Profissionais da Informação: um Técnico Superior com uma Pós-Graduação em CDI (variante arquivo), do sexo feminino, na faixa etária dos 41-50 anos e um Assistente Técnico, com o 12º Ano, do sexo feminino, na faixa etária dos 31-40 anos.

Nos últimos dois anos o arquivo recebeu um colaborador que veio reforçar os Recursos Humanos do arquivo desempenhando as funções de Assistente Técnico.

O Responsável do arquivo possui uma Pós-Graduação em CDI, é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 41-50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo não participaram em nenhuma ação de formação.

Desconhece-se se existem colaboradores com formação em CDI / Arquivo que não estejam a exercer.

O arquivo candidatou-se ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM) contudo o processo não foi concluído.

### **3.1.3. ESPINHO**

O município de Espinho tem uma superfície de 21.1 Km<sup>2</sup>, com uma população de 29 500 habitantes servidos por 553 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 1, 400.8 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, não estando o arquivo aberto ao público. O arquivo encontra-se distribuído por dois polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é da Divisão de Gestão Administrativa, Financeira e Turismo e adota a designação de Arquivo Municipal de Espinho, possui Regulamento Arquivístico – Regulamento Interno.

Pondera aplicar o Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL) e possui Certificado de Qualidade.

Existe limitação no acesso à documentação, referindo como fatores condicionantes a carência de Recursos Humanos especializados, infraestruturas inapropriadas para o correto acondicionamento da documentação.

Para consulta dos documentos são facultados os suportes originais e os processos digitalizados, possui serviço de reprodução dos documentos o qual permite fazer fotocópias e digitalização.

O arquivo possui cinco Profissionais da Informação: um Técnico Superior com uma Pós-Graduação em CDI, do sexo masculino e na faixa etária dos 41-50 anos; dois Assistentes Técnicos com o 12º ano e o Curso Técnico Profissional da BAD, um do sexo masculino e um do sexo feminino e na faixa etária dos 41-50 anos; dois Assistentes Operacionais com o 9º ano, um do sexo masculino e uma do sexo feminino, na faixa etária 51-60 anos para um e  $\geq 61$  para outro.

O arquivo não possui colaboradores cuja formação não se enquadra nas opções apresentadas anteriormente.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu colaboradores com vista a reforçar os Recursos Humanos.

O Responsável do Arquivo possui uma Pós-Graduação em CDI, é do sexo masculino e a sua faixa etária situa-se entre os 41-50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo não tiveram ações de formação.

Existem dois colaboradores com formação em CDI que não estão a exercer a função, neste momento exercem a função de Assistentes Técnico.

O arquivo candidatou-se ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), sendo a candidatura aceite e o seu processo de implementação concluído. Antes da candidatura ao PARAM o arquivo já possuía Técnico Superior, sendo integrado outro durante o processo de candidatura.

### **3.1.4. GONDOMAR**

O município de Gondomar tem uma superfície de 131.09 Km<sup>2</sup>, com uma população de 105 808 habitantes servidos por 1650 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 2 808.5 hab./Km<sup>2</sup>.

Possui arquivo municipal, indicando que o mesmo espalhado pelo município – em quatro edifícios- pelo que não é possível dar uma data de abertura, com horário de funcionamento das 9h - 12h 30m e das 14H - 17H 30m, o arquivo encontra-se distribuído por quatro polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é a Divisão da Cultura e adota a

designação de Arquivo Municipal de Gondomar, possui Regulamento Arquivístico publicado em *Diário da República*.

Tem praticamente aplicado o Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), não possui Certificado de Qualidade.

Existe limitação no acesso à documentação, como fatores condicionantes refere a carência de Recursos Humanos especializados e infraestrutura inapropriadas para o correto armazenamento da documentação.

Para consulta presencial dos documentos são facultados os originais e os suportes originais, possui serviço próprio de reprodução dos documentos o qual permite fazer fotocópias e digitalização.

O arquivo possui nove Profissionais da Informação: um Dirigente Intermédio de 3º Grau com Mestrado em CDI (variante arquivo), do sexo feminino, na faixa etária dos 31-40 anos; dois Técnicos Superiores com Mestrado em outras Áreas, um do sexo masculino e um do sexo feminino, na faixa etária dos 31-40 anos; três Assistentes Técnicos com o 12º Ano, um do sexo masculino, na faixa etária dos 51-60 anos e dois do sexo feminino na faixa etária dos 41-50 anos; três Assistentes Operacionais com o 9º Ano, do sexo feminino, nas faixas etárias dos 41-50 anos e  $\geq 61$  anos.

Nos últimos dois anos o arquivo recebeu seis colaboradores que vieram reforçar os Recursos Humanos - sendo três estagiários vindos do Centro de Emprego, um Técnico Superior, um Assistente Técnico, um Técnico Operacional tendo esta colaboração a duração de um ano e estando (à data da resposta ao questionário) a aproximar-se do fim. O responsável do arquivo possui um Mestrado em CDI, é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 31-40 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo tiveram ações de formação, as mesmas destinaram-se aos Técnicos Superiores e Assistentes Técnicos, subordinado ao tema o Sistema de Gestão Documental Implementado.

Não existem colaboradores com formação em CDI / Arquivo estejam a exercer outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

### **3.1.5. MAIA**

O município da Maia tem uma superfície de 82.99 Km<sup>2</sup>, com uma população de 135 306 habitantes e uma densidade populacional de 1 630.3 hab./Km<sup>2</sup>.

Foi solicitada a colaboração do município da Maia para participar neste estudo, tendo-lhe sido enviado o link do questionário. Como não foi possível submeter o mesmo foi enviado em 28 de fevereiro de 2022 novo questionário em word. Não obtendo resposta à data da conclusão da investigação.

### **3.1.6. MATOSINHOS**

O município de Matosinhos tem uma superfície de 64.2 Km<sup>2</sup>, com uma população de 174 870 habitantes servidos por um número indefinido de colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 2 801.5 hab./Km<sup>2</sup>.

Possui arquivo municipal aberto ao público com data de abertura em 08-12-2005, com horário de funcionamento das 9H - 12H 30m e das 14H - 16H 45m, o arquivo encontra-se distribuído por dois polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é o Departamento da Cultura e adota a designação de Arquivo Municipal de Matosinhos, possui Regulamento Arquivístico publicado em *Diário da República*.

Não considera a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), não possui Certificado de Qualidade.

Não existe limitação no acesso à documentação.

Para consulta presencial dos documentos são facultados os originais e suporte original, possui serviço próprio para reprodução dos documentos o qual permite fazer fotocópias e digitalização.

O arquivo possui quatro Profissionais da Informação: dois Técnicos Superiores com Mestrado em outras Áreas, um do sexo masculino, na faixa etária dos 41-50 anos; um Técnico superior com uma Pós-Graduação em CDI, do sexo feminino, na faixa etária dos 41-50 anos; dois Técnico Profissionais – um com o 12º Ano e o Curso Técnico Profissional BAD, do sexo feminino, na faixa etária dos 41-50 anos, o outro com o Curso Técnico Profissional BAD, do sexo feminino, na faixa etária dos 41-50 anos.

O arquivo possui ainda dois colaboradores cuja formação não se enquadra nas opções anteriores - desempenham a função de Técnico de Conservação de Fotografia, com a categoria de Técnico Superior e Assistente Técnico, na faixa etária dos 41 – 50.

Nos últimos dois anos o arquivo recebeu um colaborador que veio reforçar os Recursos Humanos, tem a categoria de Técnico Superior e está por tempo indeterminado.

O responsável pelo arquivo possui uma Pós-Graduação em CDI, é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 41 – 50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo tiveram ações de formação, as mesmas destinaram-se aos Técnico Superiores e Assistentes Técnicos, sendo o tema da formação a Arquivística.

Não existem colaboradores com formação em CDI / Arquivo que estejam a exercer outras funções.

O arquivo candidatou-se ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), sendo a candidatura aceite e o seu processo de implementação concluído. Antes da candidatura ao PARAM o arquivo não possuía Técnico Superior, tendo sido integrado um durante o processo de candidatura.

### **3.1.7. OLIVEIRA DE AZEMÉIS**

O município de Oliveira de Azeméis tem uma superfície de 161.1 Km<sup>2</sup>, com uma população de 66 062 habitantes servidos por 760 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 410.1 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, aberto ao público com data de abertura em 16-05-2009 e com horário de funcionamento das 9H 30m – 12H e das 14H 30m – 17H e encontra-se distribuído por dois polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é da UOCF 3º Unidade Municipal de Desporto, Turismo, Cultura, Juventude e Tempos Livres e adota o nome de Arquivo Municipal, possui Regulamento Arquivístico publicado em *Diário da República*.

Pondera a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL) e possui Certificado de Qualidade.

Existe limitação no acesso à documentação, indicando como fatores condicionantes a carência de recursos humanos especializados.

Para consulta dos documentos são facultados os originais e suportes originais. Possui serviço para reprodução dos documentos o qual permite fazer fotocópias e digitalização.

O arquivo possui onze Profissionais da Informação: um Técnico Superior com uma Pós-Graduação em CDI, do sexo feminino, na faixa etária dos 41-50 anos; um Assistente Técnico com uma Pós-Graduação em CDI e o Curso Técnico Profissional BAD, do sexo feminino, na faixa etária dos 41-50 anos; um Assistente Técnico com uma Licenciatura

em CDI e o Curso Técnico Profissional BAD, do sexo masculino, na faixa etária dos 51-60 anos; um Técnico Superior com uma Licenciatura em outras Áreas, do sexo feminino, na faixa etária dos 41-50 anos; um Assistente Operacional com o 12º Ano, do sexo feminino, na faixa etária dos 51-60 anos, dois Assistentes Técnicos com o 12º Ano, do sexo masculino, um Assistente Técnico com o 12º Ano, do sexo feminino e um Assistente Técnico com o 12º Ano e o curso Técnico Profissional BAD, do sexo feminino, nas faixas etárias dos 41-50 e 51-60 anos; dois Assistentes Operacionais com o 9º Ano, um do sexo masculino, na faixa etária dos 51-60 anos e outro do sexo feminino, na faixa etária dos 41-50 anos.

O arquivo possui um colaborador com formação que não se enquadra nas anteriores – um Assistente Operacional, do sexo masculino, não indicou a formação e na faixa etária de  $\geq$  61 anos.

Nos últimos dois anos o arquivo recebeu um colaborador com vista a reforçar os Recursos Humanos, em regime de estágio com a duração de dois meses.

O responsável pelo arquivo possui uma Pós-Graduação em CDI, é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 41 – 50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo tiveram ações de formação, as mesmas destinaram-se aos Técnico Superiores, Assistentes Técnicos e Técnicos Operacionais, sendo os temas da formação a Qualidade, Inovação e Modernização Administrativa e a Lei do Acesso aos Documentos Administrativos.

Não existem colaboradores com formação em CDI / Arquivo que não estejam a exercer.

O arquivo candidatou-se ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), sendo a candidatura aceite e o seu processo de implementação concluído. Antes da candidatura ao PARAM o arquivo já possuía Técnico Superior não tendo sido integrado nenhum Técnico Superior durante o processo de candidatura.

### **3.1.8. PAREDES**

O município de Paredes tem uma superfície de 156.8 Km<sup>2</sup>, com uma população de 86 070 habitantes servidos por 619 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 549.1 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui arquivo municipal, o mesmo não está aberto ao público, com horário de funcionamento das 9H - 12H 30m e das 14H - 17H 30m, encontra-se distribuído por cinco polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é o Pelouro da Cultura e adota

o nome de Arquivo Geral (Histórico e Municipal), possui Regulamento Arquivístico publicado em *Diário da República*.

Não considera a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), não possui Certificado de Qualidade.

Existe limitação no acesso à documentação indicando como fatores condicionantes a carência de Recursos Humanos especializados, ausência de Recursos Humanos e de recursos financeiros, conservação e preservação da documentação indevida/inexistente, infraestruturas inapropriadas para o correto acondicionamento/armazenamento da documentação.

Para consulta presencial dos documentos são facultados os originais e a visualização em PC da documentação já digitalizada. Possui serviço próprio para reprodução dos documentos o qual permite fazer fotocópias e digitalização.

O arquivo possui um Profissional da Informação: um Assistente Técnico com o Curso Técnico Profissional BAD, do sexo masculino e na faixa etária dos 41 – 50 anos.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu nenhum colaborador com vista a reforçar os Recursos Humanos.

O responsável do arquivo possui o 12º ano, é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 41 – 50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo tiveram ações de formação, as mesmas destinaram-se aos Assistentes Técnicos sendo o tema da formação Introdução à Paleografia.

Não existem colaboradores com formação em CDI / Arquivo que estejam a exercer outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

### **3.1.9. PORTO**

O município do Porto tem uma superfície 41.4 Km<sup>2</sup>, com uma população de 215 945 habitantes servidos por 3179 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 5 213.5 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, aberto ao público com data de abertura em 06-11-1980, com horário de funcionamento das 9H – 17H (DMAG) e 9H – 17H 30m (DMAH), o arquivo localiza-se em dois polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é da Direção Municipal de Serviços ao Município – Departamento Municipal de

Gestão Documental e adota a designação de Divisão Municipal de Arquivo Geral e Divisão Municipal de Arquivo Histórico, possui Regulamento Arquivístico – Despacho Interno, Ordem de Serviço e Regulamento Interno.

Já aplicou o Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo possui Certificado de Qualidade.

Não existe limitação no acesso à documentação, refere como fatores condicionantes conservação e preservação da documentação indevida / inexistente, dificuldades na organização da documentação / informação.

Para consulta presencial dos documentos são facultados os originais, suportes originais e objetos digitais. O arquivo possui serviço próprio para reprodução de documentos o qual permite tirar fotocópias e fazer digitalizações.

O arquivo possui cento e oito Profissionais da Informação: um Técnico Superior com Doutorado em CDI (afeto ao DMAG), do sexo feminino, na faixa etária dos 31-40 anos; um Técnico Superior com Doutorado em outras Áreas (afeto ao DMAH), do sexo masculino, na faixa etária dos 51-60 anos; um Técnico Superior com Mestrado em CDI, do sexo masculino, na faixa etária dos 41-50 anos; três Assistentes Técnicos e três Técnicos Superiores com Mestrado em outras Áreas, dois do sexo masculino e quatro do sexo feminino, em faixas etárias que vão dos 21-60 anos; sete Técnicos Superiores com Pós-Graduação em CDI, um do sexo masculino e seis do sexo feminino, na faixa etária dos 41-≥61 anos; um Técnico Assistente e quatro Técnicos Superiores com uma Licenciatura em CDI, dois do sexo masculino e três do sexo feminino, em faixas etárias que vão dos 21-50 anos; vinte um Técnicos Superiores, quatro Assistentes Técnicos e dois Técnicos Operacionais com Licenciatura em outras Áreas, oito do sexo masculino e dezanove do sexo feminino, em faixas etárias que vão dos 21- ≥61 anos; trinta Assistentes Técnicos e três Assistentes Operacionais com o 12º Ano, catorze do sexo masculino e dezanove do sexo feminino, em faixas etárias que vão dos 31-60 anos; dez Assistentes Técnicos com o Curso Técnico Profissional BAD, três do sexo masculino e sete do sexo feminino, em faixas etárias que vão dos 31-60 anos; sete Assistentes Técnicos e dez Assistentes Operacionais com o 9º Ano, dez do sexo masculino e sete do sexo feminino, em faixas etárias que vão dos 31-≥61 anos.

O arquivo possui ainda três colaboradores com formação que não se enquadram nas anteriores – colaboradores com o 4º, 5º, 6º e 8º Ano, com categoria de Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais, em faixas etárias que vão dos 31-≥61 anos.

Nos últimos dois anos o arquivo recebeu dois colaboradores que vieram reforçar os Recursos Humanos em regime de estágios, com a duração de 400 horas.

O Responsável do Arquivo possui uma Pós-Graduação em CDI, é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 51-60 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo realizaram ações de formação, as mesmas destinam-se a Técnicos Superiores, Assistentes Técnicos e Técnicos Operacionais, tiveram como temas Gestão Documental - Porto.Doc (Utilizadores Gerais); Gestão Documental - Porto.Doc (Dinamizadores); Gestão Documental - Porto.Doc (Dirigentes); Gestão Documental - Porto.Doc (Capacitação de Formadores); Gestão Documental Porto.Doc – Minutas; Gestão Documental - Porto.Doc (Atualização); Princípios Éticos da Administração Pública; Acesso à Informação Administrativa; Segurança e Saúde no Trabalho para Gestores SST; Segurança contra Incêndios - Primeira Intervenção; Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos; Ergonomia no Posto de Trabalho; Primeiros Socorros; Congresso Internacional de Arquivos de Arquitetura; Internacional Meeting on Museum Education and Research; TAG Ibérico - Congresso de Arqueologia Teórica; Curso de História da Fotografia; Curso de Gestão Pública na Administração Local (GEPAL); Programa de Acolhimento e Integração; Gestão do trabalho integrado; Utilização do Microsoft Teams; Formação Inicial em Proteção de Dados; Webinar: Organizar o Teletrabalho; Programa de Acolhimento e Integração; Liderança de Equipas em Teletrabalho: Dinâmicas, Desafios e Ferramentas; Liderança Situacional; 7º Encontro Nacional de Arquivos Empresariais; “Ouvir o que não foi dito: Primeiros Socorros na Doença Mental”; Teambuilding para Dirigentes; Processo de Migração para a nova Norma ISO 45001 – SGSST; Ergonomia no Posto de Trabalho; Formação Inicial para Assistentes Técnicos Não existem colaboradores com formação em CDI / Arquivo que estejam a exercer outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

### **3.1.10. PÓVOA DO VARZIM**

O município da Póvoa do Varzim tem uma superfície de 82.2 Km<sup>2</sup>, com uma população de 62 647 habitantes servidos por 840 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 762.0 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui arquivo municipal aberto ao público com data de abertura em 01-12-2001, com horário de funcionamento das 9H 30m - 12H 30m e das 13H 30m – 17H 30m, o arquivo encontra-se distribuído por dois polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é da Divisão de Cultura e adota a designação de Arquivo Municipal, possui Regulamento Arquivístico publicado em *Diário da República*.

Não considera a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), não possui Certificado de Qualidade.

Existe limitação no acesso à documentação, refere como fatores condicionantes que conservação e preservação dos documentos é indevida ou inexistente.

Para consulta presencial dos documentos são facultados os originais. O arquivo possui serviço para reprodução dos documentos o qual permite fazer fotocópias.

O arquivo possui quatro Profissionais da Informação: um Técnico Superior com Doutoramento noutra área e uma Pós-Graduação em CDI, do sexo feminino, na faixa etária dos 51-60 anos; um Técnico superior com Licenciatura em outras Áreas, do sexo feminino, na faixa etária dos 41-50 anos; dois Assistentes Técnico com o 12º Ano, um do sexo masculino e um do sexo feminino, ambos na faixa etária dos 41-50 anos.

O arquivo possui ainda um colaborador cuja formação não se enquadra nas opções anteriores - desempenham a função de Auxiliar, do sexo feminino, na faixa etária dos 51 – 60 anos.

Nos últimos dois anos o arquivo recebeu três colaboradores que vieram reforçar os Recursos Humanos em regime de estágios, não indicou a duração.

O responsável do arquivo possui um Doutoramento noutra área, é do sexo feminino e na faixa etária dos 51 – 60 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo não realizaram ações de formação.

Não existem colaboradores com formação em CDI / Arquivo que estejam a exercer outras funções.

O arquivo candidatou-se ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), sendo a candidatura aceite e o seu processo de implementação concluído. Antes da candidatura ao PARAM o arquivo não possuía Técnico Superior tendo sendo integrado um durante o processo de candidatura.

### **3.1.11. SANTA MARIA DA FEIRA**

O município de Santa Maria da Feira tem uma superfície de 215.9 Km<sup>2</sup>, com uma população de 138 581 habitantes servidos por 781 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 641.9 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal aberto ao público, no que diz respeito à data de abertura do arquivo o processo que resultou na criação do arquivo municipal teve o seu início com a primeira seleção e organização de documentação foi efetuada pelo Dr. Henrique Vaz Ferreira, entre 1938 e 1940, com o intuito de engrandecer o acervo documental da biblioteca-museu, criando assim um serviço especializado para facultar o acesso ao acervo histórico do município. Considera-se que o acervo histórico do arquivo municipal de Santa Maria a Feira se encontra disponível ao público desde 20 de Janeiro de 1940, data da abertura da biblioteca-museu. Atualmente estão em fase de conclusão as obras que irão dotar o arquivo municipal de instalação próprias com capacidade para acomodar, preservar e dar acesso a todo o acervo documental produzido e custodiado pelo Município, com horário de funcionamento das 9H – 19H, o arquivo encontra-se distribuído por dois polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é da Divisão de Bibliotecas e Arquivos e adota a designação de Arquivo Municipal de Santa Maria da Feira, possui Regulamento Arquivístico - Regulamento Interno.

Tem praticamente aplicado o Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL) e não possui Certificado de Qualidade.

Existe limitação no acesso à documentação, como fatores condicionantes a carência de Recursos Humanos especializados, dificuldade na organização da documentação e os processos de descrição serem pouco eficazes.

Para consulta presencial dos documentos são facultados os originais. Possui serviço próprio para reprodução dos documentos o qual permite fazer fotocópias e digitalizações. O arquivo possui dois Profissionais da Informação: dois Técnicos Superiores, um com Mestrado em outras Áreas e Licenciatura em Outras Áreas, do sexo feminino, na faixa etária dos 41-50 anos; um Técnico Superior com Mestrado em outras Áreas, do sexo feminino, na faixa etária dos 31-40 anos;

O arquivo não possui colaboradores com outras formações que não se enquadrem nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo recebeu dois colaboradores que vieram reforçar os Recursos Humanos em regime de transferência temporária e de prestação de serviços.

O responsável do arquivo possui um Mestrado Outra Área e Licenciatura em CDI, é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 41 – 50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo tiveram ações de formação, as mesmas destinaram-se aos Técnicos Superiores sendo o tema da formação Plano de Classificação. Não existem colaboradores com formação em CDI / Arquivo que estejam a exercer outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

### **3.1.12. SANTO TIRSO**

O município de Santo Tirso tem uma superfície de 136.6 Km<sup>2</sup>, com uma população de 68 138 habitantes servidos por 414 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 499.0 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, aberto ao público com data de abertura em 18-11-2000, com horário de funcionamento das 9H-13H e das 14H-19H, o arquivo encontra-se situado em apenas um polo. A Unidade Orgânica de que depende é do Departamento da Cultura e desenvolvimento Económico – Divisão de Bibliotecas e Arquivos e adota a designação de Arquivo Histórico Municipal de Santo Tirso. O arquivo não possui Regulamento Arquivístico.

Pondera a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), não possui Certificado de Qualidade.

Existe limitação no acesso à documentação, referindo como fatores condicionantes a ausência de recursos financeiros, carência de recursos humanos especializados, infraestruturas inapropriadas para o correto acondicionamento da documentação.

Para consulta presencial os suportes facultados são os originais. O arquivo possui serviço próprio para reprodução de documentos o qual permite fazer fotocópias e digitalizações.

O arquivo possui um Profissional da Informação: um Técnico Superior com uma Licenciatura em CDI, do sexo feminino e na faixa etária dos 41-50 anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadrem nas opções anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu nenhum colaborador com vista a reforçar os Recursos Humanos.

O Responsável do Arquivo possui uma Pós-Graduação em outras Áreas, é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 51-60 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo realizaram ações de formação, as mesmas destinaram-se aos Técnicos Superiores, Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais e tiveram como temas Formação em Cibersegurança e RPGD (Regulamento Geral sobre Proteção de Dados).

Não existem colaboradores com formação em CDI que estejam a exercer outras funções. O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

### **3.1.13. SÃO JOÃO DA MADEIRA**

O município de São João da Madeira tem uma superfície de 7.9 Km<sup>2</sup>, com uma população de 21 860 habitantes e uma densidade populacional de 2 753.1 hab./Km<sup>2</sup>.

O município não possui arquivo municipal.

### **3.1.14. TROFA**

O município da Trofa tem uma superfície de 72.0 Km<sup>2</sup>, com uma população de 38 368 habitantes servidos por 335 colaboradores municipais e uma densidade populacional de 532.7 hab./Km<sup>2</sup>.

Possui arquivo municipal, aberto ao público, não indicou a data de abertura, com horário de funcionamento das 9H – 17H, o arquivo encontra-se distribuído por dois polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é da Divisão da Cultura, Turismo, Desporto e Juventude e adota a designação de Arquivo Municipal da Trofa. Possui Regulamento Arquivístico o qual está definido no Regulamento Interno.

Pondera a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), possui Certificado de Qualidade.

Existe limitação no acesso à documentação, referindo como fatores condicionantes a carência de Recursos Humanos especializados, a dificuldade na organização da informação e infraestruturas inapropriadas.

Para consulta presencial dos documentos não indicou qual o suporte facultado. Possui serviço próprio para reprodução dos documentos o qual permite fazer fotocópias ou digitalizações.

O arquivo possui dois Profissionais da Informação: um Técnico Superior com Pós-Graduação em CDI (variante arquivo) do sexo feminino, na faixa etária dos 41 – 50 anos; um Assistente Técnico, com o 12º ano, do sexo masculino, na faixa etária dos 31 – 40 anos.

O arquivo não possui colaboradores com outras formações que não se enquadrem nas opções anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu nenhum colaborador com vista a reforçar os Recursos Humanos.

O responsável do arquivo possui uma Pós-graduação em CDI, do sexo feminino, a sua faixa etária situa-se entre os 41 – 50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo tiveram ações de formação, não indicou a quem se dirigiram, sendo o tema da formação a Gestão de Qualidade.

Não existem colaboradores com formação em CDI / Arquivo que estejam a exercer outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

### **3.1.15. VALE DE CAMBRA**

O município de Vale de Cambra tem uma superfície de 147.3 Km<sup>2</sup>, com uma população de 21 363 habitantes servidos por 4(?) colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 145.1 hab./Km<sup>2</sup>.

Possui arquivo municipal, aberto ao público, com data de abertura em 20-05-2013, com horário de funcionamento das 9H – 12H 30m e das 14H – 17H 30m, o arquivo encontra-se distribuído por dois polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é da Divisão da Ação Social, Desporto, Ensino e Cultura e adota a designação de Arquivo Municipal. Possui Regulamento Arquivístico publicado em *Diário da República*.

Pondera a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL) e possui Certificado de Qualidade.

Não existe limitação no acesso à documentação, contudo refere como fatores condicionantes a falta de Recursos Humanos especializados, ausência de Recursos Humanos e financeiros, a conservação e preservação dos documentos são indevidas / inexistentes, infraestruturas inapropriadas para o correto acondicionamento / armazenamento.

Para consulta presencial dos documentos são facultados os originais. Possui serviço próprio para reprodução dos documentos o qual permite fazer fotocópias e digitalizações. O arquivo possui quatro Profissionais da Informação: um Técnico Superior com Pós-Graduação em CDI, do sexo feminino, na faixa etária dos 41 – 50 anos; um Técnico Superior (conservação e restauro) com Licenciatura noutra área, do sexo masculino, na

faixa etária dos 41 – 50 anos; um Assistente Técnico com o 12º ano, do sexo feminino, na faixa etária dos 51 – 60 anos; um Assistente Técnico com o 9º ano, do sexo feminino, na faixa etária  $\geq$  61 anos.

O arquivo não possui colaboradores com outras formações que não se enquadrem nas opções anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu nenhum colaborador com vista a reforçar os Recursos Humanos.

O responsável do arquivo possui uma Pós-Graduação em CDI, é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 41 – 50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo tiveram ações de formação, as mesmas destinaram-se aos Técnicos Superiores e Assistentes Técnicos sendo o tema da formação a Modernização Administrativa e Gestão de Qualidade.

Existem colaboradores com formação em CDI / Arquivo que estão a exercer outras funções, o colaborador está a dar apoio ao Serviço de Gestão de Qualidade.

O arquivo candidatou-se ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), sendo a candidatura aceite e o seu processo de implementação concluído. Antes da candidatura ao PARAM o arquivo não possuía Técnico Superior, tendo sendo integrado um durante o processo de candidatura.

### **3.1.16. VALONGO**

O município de Valongo tem uma superfície de 71.5 Km<sup>2</sup>, com uma população de 97 007 habitantes servidos por 1000 colaboradores municipais e uma densidade populacional de 1291.4 hab./Km<sup>2</sup>.

Possui arquivo municipal, aberto ao público com data de abertura em 01-06-2001, com horário de funcionamento das 9h – 12H 30m e das 14H – 17H 30m, o arquivo encontra-se distribuído por dois polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é da Divisão da Cultura e Turismo e adota a designação de Arquivo Histórico e Municipal de Valongo. Possui Regulamento Arquivístico publicado em *Diário da República*.

Tem praticamente aplicado o Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), não possui Certificado de Qualidade.

Não existe limitação no acesso à documentação, contudo refere como fatores condicionantes a carência de Recursos Humanos e de recursos financeiros, infraestruturas inapropriadas para o correto acondicionamento / armazenamento e processos de descrição e recuperação da informação pouco eficazes.

Para consulta presencial dos documentos são facultados os originais. Possui serviço próprio para reprodução dos documentos o qual permite fazer fotocópias.

O arquivo possui três Profissionais da Informação: um Técnico Superior co Pós-Graduação em CDI (variante arquivo) do sexo feminino, na faixa etária dos 41 – 50 anos; um Técnico Superior com Licenciatura / Bacharelato em CDI (variante arquivo), do sexo feminino, na faixa etária dos 51 – 60 anos e um Assistente Técnico com o 12º ano, do sexo masculino, na faixa etária dos 41 – 50 anos.

O arquivo não possui colaboradores com outras formações que não se enquadrem nas opções anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu nenhum colaborador com vista a reforçar os Recursos Humanos.

O Responsável do arquivo possui uma Pós-Graduação em CDI, é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 41 – 50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo não realizaram ações de formação.

Existem colaboradores com formação em CDI / Arquivo que estão a exercer outras funções - está neste momento numa função generalista.

O arquivo candidatou-se ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), sendo a candidatura aceite e o seu processo de implementação concluído. Antes da candidatura ao PARAM o arquivo já possuía um Técnico Superior tendo sido integrado outro durante o processo de candidatura.

### **3.1.17. VILA DO CONDE**

O município de Vila do Conde tem uma superfície de 149.0 Km<sup>2</sup>, com uma população de 79 739 habitantes servidos por 1000 colaboradores municipais e uma densidade populacional de 535.1 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, aberto ao público, não indicou a data de abertura, com horário de funcionamento das 9H-13H e das 14H-17H; o arquivo encontra-se distribuído por três polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é da Divisão da Cultura, Turismo e comunicação e adota a designação de Arquivo Municipal. Possui Regulamento Arquivístico – Regulamento Interno.

Pondera a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL) e não possui Certificado de Qualidade.

Não existem limitações no acesso à documentação.

O suporte facultado para consulta presencial dos documentos são os originais e digitalizações. O arquivo possui serviço próprio para reprodução de documentos no qual é possível fazer digitalizações.

O arquivo possui onze profissionais da Informação: um Técnico Superior com um Mestrado em outras Áreas, do sexo feminino e na faixa etária dos 41-50 anos; três Técnicos Superiores com uma Pós -Graduação em CDI, um do sexo masculino, na faixa etária dos 51-60 anos e dois do sexo feminino, na faixa etária dos 41-50 anos; um Assistente Técnico com uma Licenciatura em CDI, do sexo feminino, na faixa etária dos 41-50 anos; dois Técnicos Superiores com uma Licenciatura em outras Áreas, do sexo feminino, na faixa etária dos 41-50 anos; três Assistentes Técnicos com o 12º Ano, dois do sexo masculino e um do sexo feminino, na faixa etária dos 51-60 anos; um Assistente Técnico com o 9º Ano, do sexo masculino, na faixa etária dos 51-60 anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadrem nas anteriores. Nos últimos dois anos o arquivo recebeu colaborador(es) com vista a reforçar os Recursos Humanos – a colaboração deu-se em regime de estágios e transferências, não indicou a duração das mesmas, nem o número de colaboradores.

O Responsável do Arquivo possui um Mestrado em outras Áreas e uma Pós-Graduação em CDI, é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 41-50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo realizaram ações de formação, as mesmas destinaram-se a Técnicos Superiores e os temas foram Modernização Administrativa, Legislação e RGPD (Regime Geral sobre Proteção de Dados).

Existe um colaborador com formação em CDI que não está a exercer a função – exerce a função de Assistente Técnico.

O arquivo candidatou-se ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), sendo a candidatura aceite e o seu processo de implementação concluído. Antes da candidatura ao PARAM o arquivo possuía Técnico Superior não tendo sido integrado nenhum durante o processo de candidatura.

### **3.1.18. VILA NOVA DE GAIA**

O município de Vila Nova de Gaia tem uma superfície de 168.46 Km<sup>2</sup>, com uma população de 302 295 habitantes, servidos por não indicou o número de colaboradores municipais e uma densidade populacional de 1 794.4 hab./ Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, aberto ao público nas instalações do Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner, na Rua Conselheiro Veloso da Cruz, desde 2009.

Anteriormente nos edifícios dos Paços do Concelho em 1989 foram colocados dos arquivistas no Arquivo Municipal o que permitiu um tratamento técnico documentação e conseqüentemente permitiu atendimento ao público. Anterior a 1989 não tenho conhecimento como se processava o atendimento, com horário de atendimento das 9H - 12H 30m e das 13H 30m – 17H; o arquivo encontra-se em apenas um polo. A Unidade Orgânica de que depende é da Divisão Administrativa, Atendimento e Arquivo e adota a designação de Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner. Possui Regulamento Arquivístico publicado em *Diário da República* e Regulamento Interno.

Não considera a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL) e possui Certificado de Qualidade.

Existem limitações no acesso à documentação, referindo como fatores condicionantes a carência de Recursos Humanos especializados.

O suporte facultado para consulta presencial dos documentos são os originais e suportes originais. O arquivo possui serviço próprio para reprodução de documentos no qual é possível fazer fotocópias e digitalizações.

O arquivo possui dezanove profissionais da Informação: um Técnico Superior com Mestrado em outras Áreas, do sexo feminino, na faixa etária dos 51 – 60 anos; quatro Técnicos Superiores com uma Pós-Graduação em CDI, três do sexo feminino, nas faixas etárias dos 41 – 50 anos e 51 – 60 anos e um do sexo masculino, na faixa etária dos 41 – 50 anos; um Técnico Superior com uma Pós-Graduação em outras Áreas do sexo feminino, na faixa etária  $\geq 61$  anos; um Técnico Superior com uma Licenciatura em CDI, do sexo masculino, na faixa etária dos 41 – 50 anos; onze Técnicos Superiores com uma Licenciatura em outras Áreas, sete do sexo feminino e quatro do sexo masculino, nas faixas etárias que vão dos 41 -  $\geq 61$  anos; um Assistente Técnico com o Curso Técnico Profissional BAD, do sexo masculino, na faixa etária dos 31 – 40 anos.

Não indicou se o arquivo possui colaboradores com formação que não enquadrem nas anteriores.

Não indico se nos últimos dois anos o arquivo recebeu colaboradores com vista a reforçar os Recursos Humanos.

O Responsável do Arquivo possui uma Licenciatura / Bacharelato em CDI, é do sexo masculino e a sua faixa etária situa-se entre os 51 – 60 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo realizaram ações de formação, estas destinaram-se a Técnicos Superiores e Assistentes Técnicos, os temas abordados não foram na área de arquivo.

Existem colaboradores com formação em CDI que estejam a exercer outras funções, não indicou o seu número ou funções.

O arquivo candidatou-se ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), sendo a candidatura aceite e o seu processo de implementação concluído. Antes da candidatura ao PARAM o arquivo possuía Técnico Superior tendo sido integrado nenhum durante o processo de candidatura

## **3.2. BAIXO TÂMEGA E SOUSA**

A região do Baixo Tâmega e Sousa é composta por 11 municípios – Amarante, Baião, Castelo Paiva, Celorico de Bastos, Cinfães, Felgueiras, Lousada, Marco de Canaveses, Paços de Ferreira, Penafiel e Resende. Possui uma área de 1 832 Km<sup>2</sup>.

### **3.2.1. AMARANTE**

O município de Amarante tem uma superfície de 301 Km<sup>2</sup>, com uma população de 53 035 habitantes servidos por 850 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 176.0 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, aberto ao público com data de abertura de 25/02/2005, com horário de funcionamento das 9H – 12H 30m e das 14H – 17H 30m; o arquivo encontra-se localizado em apenas um polo. A Unidade Orgânica de que depende é o DCPC e adota a designação de Arquivo Municipal de Amarante. Não possui Regulamento Arquivístico.

Está em estudo a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL) e possui Certificado de Qualidade.

Existe limitação no acesso à documentação, referindo como fatores condicionantes a carência de Recursos Humanos especializados, a conservação e preservação da documentação é indevida / inexistente, dificuldade na organização da informação / documentação, infraestruturas inapropriadas para o correto acondicionamento /

armazenamento da documentação, processos de descrição e recuperação da informação pouco eficazes.

Para consulta presencial dos documentos os suportes facultados são os originais e suportes originais. Possui serviço próprio para reprodução de documentos o qual permite tirar fotocópias e fazer digitalizações.

O arquivo possui oito (?)<sup>54</sup> Profissionais da Informação: um Técnico Superior e um Assistente Técnico com Doutorado em CDI, um do sexo masculino e outro do sexo feminino, não indicou as idades; um Técnico Superior com Mestrado em CDI, do sexo feminino, não indicou a idade; um Assistente Técnico com Mestrado em Outras Áreas, do sexo masculino, não indicou a idade; um Técnico Superior com uma Pós-Graduação em CDI, do sexo feminino, não indicou a idade; um Técnico Superior com uma Licenciatura em CDI, do sexo feminino, não indicou a idade; um Assistente Técnico com o Curso Técnico Profissional BAD, do sexo masculino, não indicou a idade; um Assistente Operacional com o 9º Ano, não indicou sexo e idade.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não enquadrem nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu nenhum colaborador com vista a reforçar os Recursos Humanos.

O Responsável do Arquivo possui uma Licenciatura / Bacharelato em CDI, é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 31 – 40 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo não realizaram ações de formação.

Não existem colaboradores com formação em CDI que estejam a exercer outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

---

<sup>54</sup> Não foi possível perceber pelos dados facultados qual o real número de colaboradores do arquivo, por esta razão quando nos referimos ao número total de Profissionais da Informação afetos ao arquivo colocamos em parêntesis um (?) uma vez que os mesmos nos suscitam dúvidas. Foi enviado mail em 16 de janeiro 2022 pedindo esclarecimento, não tendo obtido resposta.

### 3.2.2. BAIÃO

O município de Baião tem uma superfície de 175 Km<sup>2</sup>, com uma população de 18 662 habitantes servidos por 370 colaboradores municipais e uma densidade populacional de 106.9 hab/Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, aberto ao público, com data de abertura em 02/01/2018, com horário de funcionamento das 9H -13H e das 14H-17H, o arquivo encontra-se localizado em dois polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é dos Serviços de Atendimento ao Munícipe e Recursos Humanos: Serviços de Atendimento e adota a designação de Arquivo Municipal de Baião. O arquivo possui Regulamento Arquivístico publicado em *Diário da República*.

Tem praticamente aplicado o Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL) e não possui Certificado de Qualidade.

Existe limitação no acesso à documentação referindo como fatores condicionantes a ausência de Recurso Humanos, infraestruturas inapropriadas para o correto acondicionamento / armazenamento da documentação. Para consulta presencial dos documentos os suportes facultados são os originais. Possui serviço próprio para reprodução dos documentos o qual permite fazer fotocópias e digitalizações.

O arquivo possui dois Profissionais da Informação: um Técnico Superior com uma Pós-Graduação em CDI e uma Licenciatura em outras Áreas, do sexo masculino, na faixa etária dos 41-50 anos; um Assistente Operacional com o 12º Ano, do sexo feminino, na faixa etária dos 51-60 anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadrem nas anteriores. Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu colaboradores com vista a reforçar os Recursos Humanos.

O Responsável do Arquivo possui uma Pós-Graduação em CDI e uma outra Licenciatura, é do sexo masculino e a sua faixa etária situa-se entre os 41-50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo participaram em ações de formação, as mesmas destinaram-se aos Técnico Superiores e tiveram como tema a Modernização Administrativa. Existem colaboradores com formação em CDI que não estão a exercer a função – três colaboradores que exercem a função de Técnicos Bibliotecários.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

### **3.2.3. CASTELO PAIVA**

O município de Castelo de Paiva tem uma superfície de 115.0 Km<sup>2</sup>, com uma população de 15 511 habitantes e uma densidade populacional de 134.0 hab./Km<sup>2</sup>.

O município não possui arquivo municipal.

### **3.2.4. CELORICO DE BASTOS**

o município de Celorico de Bastos tem uma superfície de 181.07 Km<sup>2</sup>, com uma população de 20 098 habitantes e uma densidade populacional de 111 hab./km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, e adota a designação de Arquivo Municipal de Celorico de Bastos.

O arquivo possui um Profissional da Informação: um Assistente Técnico, com o 9º Ano, do sexo Feminino, na faixa etária dos  $\geq 61$  anos.

Para a caracterização do Arquivo Municipal de Celorico de Bastos foi realizada utilizando os dados do questionário aplicado pela BAD e que nos foram cedidos, por o questionário ser diferente do que foi aplicado aos restantes arquivos apenas obtivemos estas informações.

### **3.2.5. CINFÃES**

O município de Cinfães tem uma superfície de 239.3 Km<sup>2</sup>, com uma população de 18 357 habitantes e uma densidade populacional de 76.7 hab./Km<sup>2</sup>.

O município não possui arquivo municipal.

### **3.2.6. FELGUEIRAS**

O município de Felgueiras tem uma superfície de 116 Km<sup>2</sup>, com uma população de 56 275 habitantes servidos por 765 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 486.2 hab/Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, aberto ao público, não indicou a data de abertura, com horário de funcionamento das 9H 30m – 12H 30m e das 14H 30m – 17H, o arquivo encontra-se localizado em apenas um polo. A Unidade Orgânica de que depende é da Divisão da Cultura / Serviços de Biblioteca, Arquivo e Património Cultural e adota a designação de Arquivo Municipal. O arquivo possui Regulamento Arquivístico – Regulamento Interno.

Vai aplicar o Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL) e possui Certificado de Qualidade. Não existe limitação no acesso à documentação.

Para consulta presencial dos documentos os suportes facultados são os originais. Possui serviço próprio para reprodução dos documentos o qual permite fazer fotocópias e digitalizações.

O arquivo possui quatro Profissionais da Informação: um Técnico Superior com uma Pós-Graduação em CDI, do sexo feminino, na faixa etária dos 51-60 anos; um Assistente Técnico e um Assistente Operacional com o 12º Ano, ambos do sexo feminino, nas faixas etárias dos 31-40 anos e 51-60 anos; um Assistente Técnico com o curso Técnico Profissional BAD, do sexo feminino, na faixa etária dos 51-60 anos.

O arquivo possui dois colaboradores com formação que não se enquadram nas anteriores – um Assistente Técnico e um Técnico de Conservação e Restauro de Documentos Gráficos, ambos do sexo masculino, nas faixas etárias dos 41-50 anos e 51-60 anos.

Nos últimos dois anos o arquivo recebeu colaboradores com vista ao reforço dos Recursos Humanos – a colaboração deu-se no âmbito do Emprego Apoiado em Mercado Aberto, não foram dadas mais informações.

O Responsável do Arquivo possui uma Pós-Graduação em CDI, é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 51-60 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo participaram em ações de formação, não indicou a quem se destinaram e tiveram como temas os Arquivos de Arquitetura, RGPD, Avaliação em Arquivos na Área do Livro e da Leitura, na área da Conservação e Restauro de Documentos Gráficos.

Não existem colaboradores com formação em CDI que estejam a exercer outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

### **3.2.7. LOUSADA**

O município de Lousada tem uma superfície de 96 Km<sup>2</sup>, com uma população de 46 668 habitantes servidos por 670 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 485.7 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, aberto ao público, não indicou a data de abertura, com horário de funcionamento das 9H – 12H 30m e das 14H – 17H 30m, o arquivo encontra-se localizado em apenas um polo. A Unidade Orgânica de que depende é da Divisão Administrativa e Recursos Humanos e adota a designação de Arquivo Municipal de Lousada. O arquivo possui Regulamento Arquivístico publicado em *Diário da República*.

Tem praticamente aplicado o Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL) e não possui Certificado de Qualidade.

Existe limitação no acesso à documentação, referindo como fatores condicionantes a ausência de Recursos Humanos.

Para consulta presencial dos documentos os suportes facultados são os originais e digitalizações. Possui serviço próprio para reprodução dos documentos o qual permite fazer digitalizações.

O arquivo possui dois Profissionais da Informação: um técnico Superior com uma Pós-Graduação em CDI, do sexo feminino, não indicou a idade e um Assistente Técnico com o Curso Técnico Profissional BAD, do sexo feminino, não indicou a idade.

O arquivo possui um colaborador com formação que não se enquadra nas anteriores – um Assistente técnico, do sexo feminino, não indicou a formação nem a idade.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu nenhum colaborador com vista a reforçar os Recursos Humanos.

O responsável do arquivo possui uma Pós-Graduação em CDI e uma Licenciatura em CDI, do sexo feminino, na faixa etária dos 41 – 50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo não realizaram ações de formação.

Não existem colaboradores com formação em CDI que estejam a exercer outras funções.

O arquivo candidatou-se ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), sendo a candidatura aceite e o seu processo de implementação concluído. Antes da candidatura ao PARAM o arquivo possuía Técnico Superior tendo sido integrado um Técnico Superior durante o processo de candidatura

### **3.2.8. MARCO DE CANAVESES**

O município de Marco de Canaveses tem uma superfície de 201.9 Km<sup>2</sup>, com uma população de 51 579 habitantes servidos por 623 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 255.5 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, o mesmo não está aberto ao público. O arquivo encontra-se em apenas um polo. A Unidade Orgânica de que depende é da Divisão da Administração Geral e de Finanças e adota a designação de Arquivo Municipal. Possui Regulamento Arquivístico publicado em *Diário da República*.

Não considera a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL) e não possui Certificado de Qualidade.

Existem limitações no acesso à documentação, refere como fatores condicionantes a ausência de Recursos Humanos especializados, a indevida conservação e preservação da documentação, infraestruturas inapropriadas para o correto acondicionamento / armazenamento da documentação.

Para consulta presencial dos documentos são facultados os originais. O arquivo não possui um serviço próprio para a reprodução de documentos.

Quanto aos Profissionais da Informação afetos ao Arquivo Municipal as respostas dadas no inquérito suscitaram dúvidas, tendo sido enviado email em 12 de outubro de 2021 e 16 de janeiro de 2022 pedindo esclarecimento, não obtivemos resposta aos mesmos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadrem nas anteriores. Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu colaboradores com vista a reforçar os Recursos Humanos.

O Responsável do arquivo possui uma Licenciatura / Bacharelato em CDI, é do sexo masculino e na faixa etária entre os 41-50 anos. Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo não realizaram ações de formação. Não existem colaboradores com formação em CDI que estejam a exercer outras funções. O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

### **3.2.9. PAÇOS DE FERREIRA**

O município de Paços de Ferreira tem uma superfície de 70.99 Km<sup>2</sup>, com uma população de 56 340 habitantes servidos por 568 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 793.6 hab./ Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, o mesmo não está aberto ao público, com horário de funcionamento das 9H – 17H. o arquivo encontra-se em apenas um polo. A Unidade Orgânica de que depende é da divisão de Gestão Administrativa e adota a designação de Arquivo Municipal. Possui Regulamento Arquivístico – Regulamento Interno.

O Arquivo já aplicou um Plano de Classificação elaborado por ele – não aplicou o PCIAAL. o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Existem limitações no acesso à documentação, como fatores condicionantes refere a carência de Recursos Humanos especializados, a dificuldade na organização da informação / documentação, processos de descrição e recuperação da informação pouco eficazes.

Para consulta presencial dos documentos não se aplica nenhuma das opções indicadas no inquérito. Possui serviço próprio para reprodução dos documentos o qual permite fazer fotocópias.

O arquivo possui quatro Profissionais da Informação: um Técnico Superior com uma Pós-Graduação em CDI, do sexo feminino, na faixa etária dos 31 – 40 anos; um Assistente Técnico com o 12º Ano, do sexo masculino, na faixa etária dos 51 – 60 anos; um Assistente Técnico com o Curso Técnico Profissional BAD, do sexo feminino, na faixa etária dos 41 – 50 anos; um Assistente Operacional com o 9º Ano, do sexo feminino, na faixa etária dos 41 – 50 anos.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu colaboradores com vista a reforçar os Recursos Humanos.

O Responsável do Arquivo possui uma Pós-Graduação em CDI, do sexo feminino, na faixa etária dos 31 – 40 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo realizaram ações de formação, estas destinaram-se aos Técnicos Superiores e aos Assistentes Técnicos e tiveram como temas Aplicação da lista consolidada para a classificação e avaliação da informação pública; avaliação, seleção e eliminação da documentação.

Não existem colaboradores com formação em CDI a exercerem outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

### **3.2.10. PENAFIEL**

O município de Penafiel tem 202.2 Km<sup>2</sup>, com uma população de 69 847 habitantes servidos por 610 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 329.1 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal aberto ao público, com data de abertura de 03/03/2003, com horário de funcionamento das 9H 30m – 13H e as 14H – 17H 30m. O arquivo encontra-se apenas num polo. A Unidade Orgânica de que depende é da Divisão

da Cultura e Turismo e adota a designação de Arquivo Municipal de Penafiel. Possui Regulamento Arquivístico publicado em *Diário da República*.

O Arquivo já aplicou um Plano de Classificação elaborado por ele – não aplicou o PCIAAL. o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Existem limitações no acesso à documentação, como fatores condicionantes refere a preservação da documentação que já está em adiantado estado de deterioração e a proteção de dados.

Para consulta presencial dos documentos são facultados os originais e suportes digitais. Possui serviço próprio para reprodução dos documentos o qual permite fazer fotocópias e digitalizações.

O arquivo possui três Profissionais da Informação: um Técnico Superior com um Doutorado em outra Área, uma Pós-Graduação em CDI e uma Licenciatura em outra Área, do sexo feminino na faixa etária dos 41 – 50 anos; dois Assistentes Técnicos com o Curso Técnico Profissional BAD, do sexo feminino e nas faixas etárias dos 31 – 40 anos e 51 – 60 anos.

O arquivo possui um colaborador com formação que não se enquadra nas anteriores – um Assistente Operacional, 4º Classe, do sexo feminino e na faixa etária de  $\geq 61$  anos.

Nos últimos dois anos o arquivo recebeu dois colaboradores com vista a reforçar os Recursos Humanos, a sua colaboração deu-se no âmbito de um projeto e uma transferência (não indicou a duração).

O Responsável do Arquivo possui uma Licenciatura em outra Área, é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 41-50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo realizaram ações de formação, estas destinaram-se aos Assistentes Operacionais e tiveram como tema a Introdução à Arquivística.

Existem três colaboradores com formação em CDI a exercerem outras funções – um no Museu Municipal, outro na Loja do Cidadão e outro na Divisão do Ambiente.

O arquivo candidatou-se ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), sendo a candidatura aceite e o seu processo de implementação concluído.

Antes da candidatura ao PARAM o arquivo possuía Técnico Superior não tendo sido integrado nenhum durante o processo de candidatura.

### **3.2.11. RESENDE**

O município de Resende tem 123,35 km<sup>2</sup> com uma população de 11 364 habitantes e uma densidade populacional de 92.1 hab./Km<sup>2</sup>.

Não tem arquivo municipal nem Recursos Humanos afetos ao serviço – informação obtida após contato telefónico em 29 – 12 – 2021.

## **3.3. BEIRAS E SERRA DA ESTRELA**

A região das Beiras e Serra da Estrela é composta por 15 municípios – Almeida, Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Fundão, Gouveia, Guarda, Manteigas, Mêda, Pinhel, Sabugal, Seia e Trancoso. Possui uma área de 6 305 Km

### **3.3.1. ALMEIDA**

O município de Almeida tem uma superfície de 518 Km<sup>2</sup>, com uma população de 5 808 habitantes e uma densidade populacional de 11.2 hab./Km<sup>2</sup>.

À data da realização do inquérito (dezembro de 2021) o município de Almeida estava a iniciar o processo de reorganizar e constituir o seu Arquivo Municipal.

### **3.3.2. BELMONTE**

O município de Belmonte tem uma superfície de 118.8 Km<sup>2</sup>, com uma população de 6 403 habitantes e uma densidade populacional de 53.9 hab./Km<sup>2</sup>.

O município não possui arquivo municipal.

### **3.3.3. CELORICO DA BEIRA**

o município de Celorico da Beira tem uma superfície de 247.22 Km<sup>2</sup>, com uma população de 7 693 habitantes e uma densidade populacional de 31.1 hab./Km<sup>2</sup>.

o município possui Arquivo Municipal e adota a designação de Futuro Arquivo Municipal (à data do inquérito).

O arquivo possui um Profissional da Informação: um Técnico Superior com um Doutoramento em CDI, do sexo Feminino, na faixa etária dos 21 – 30 anos. O Colaborador possui ainda um Mestrado em Conservação e Restauro + Museologia com formação na Área BAD.

O Responsável do arquivo possui um Mestrado em outra Área, é do sexo Feminino, na faixa etária dos  $\geq 61$  anos.

Para a caracterização do Arquivo Municipal de Celorico da Beira foi realizada utilizando os dados do questionário aplicado pela BAD e que nos foram cedidos, por o questionário ser diferente do que foi aplicado aos restantes arquivos apenas obtivemos estas informações.

### **3.3.4. COVILHÃ**

O município da Covilhã tem uma superfície de 555.6 Km<sup>2</sup>, com uma população de 46 957 habitantes servidos por 300 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 84.5 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, aberto ao público com data de abertura de 20/11/2000, com horário de funcionamento das 9H-12H 30m e das 14H-17H 30m. O arquivo encontra-se distribuído por um polo distinto. A Unidade Orgânica de que depende é da Divisão da Cultura, e adota a designação de Arquivo Municipal. Possui Regulamento Arquivístico publicado em *Diário da República*.

Pondera a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Existem limitações no acesso à documentação, como fatores condicionantes refere que a conservação e preservação da documentação é indevida ou inexistente.

Para consulta presencial dos documentos são facultados os originais. Possui serviço próprio para reprodução dos documentos o qual permite fazer fotocópias e digitalizações.

O arquivo possui dois Profissionais da Informação; um Técnico Superior com Mestrado em Outras Áreas, do sexo feminino, na faixa etária dos 41-50 anos; um Assistente Técnico com o 12º ano, do sexo masculino, não indicou a idade.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadra nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo recebeu um colaborador com vista a reforçar os Recursos Humanos, a sua colaboração teve a duração de 12 meses, não indicando a função que tipo de colaboração existiu.

O Responsável do Arquivo possui um Mestrado em CDI, do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 41-50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo não realizaram ações de formação.

Não existem colaboradores com formação em CDI a exercerem outras funções.

O arquivo candidatou-se ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), sendo a candidatura aceite e o seu processo de implementação concluído. Antes da candidatura ao PARAM o arquivo possuía Técnico Superior tendo sido integrado outro durante o processo de candidatura.

### **3.3.5. FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO**

O município de Figueira de Castelo Rodrigo tem uma superfície de 509 Km<sup>2</sup>, com uma população de 5 586 habitantes servidos por 200 colaboradores municipais e uma densidade populacional de 11.0 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, aberto ao público, não indicou a data de abertura, com horário de funcionamento das 9h – 17H 30m. O arquivo localiza-se em três polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é dos Serviços Administrativos e adota a

designação de Arquivo Municipal. Possui Regulamento Arquivístico publicado em *Diário da República*.

Tem praticamente aplicado o Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Existe limitação no acesso à documentação, como fatores condicionantes refere que a conservação e preservação da documentação é indevida / inexistente.

Para consulta presencial dos documentos são facultados os originais. Possui serviço próprio para reprodução dos documentos o qual permite fazer fotocópias e digitalizações.

O arquivo possui quatro Profissionais da Informação: um Técnico Superior com uma Pós-Graduação em CDI, do sexo masculino, não indicou a idade; um Técnico Superior com uma Pós-Graduação em outras Áreas, do sexo masculino, não indicou a idade; um Profissional da Informação com uma Licenciatura em CDI, não indicou categoria Profissional, sexo ou idade; um Profissional da Informação com uma Licenciatura em outras Áreas (História), não indicou categoria profissional, sexo ou idade.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadra nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu colaboradores com vista a reforçar os Recursos Humanos.

O Responsável do arquivo possui uma Pós-Graduação em CDI, é do sexo masculino e a sua faixa etária situa-se entre os 41-50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo não realizaram ações de formação.

Não existem colaboradores com formação em CDI a exercerem outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

### **3.3.6. FORNES DE ALGODRES**

O município de Fornos de Algodres tem uma superfície de 131.5 Km<sup>2</sup>, com uma população de 4 545 habitantes servidos por 123 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 34.6 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, o mesmo não está aberto ao público, não indicou o horário de funcionamento. O arquivo encontra-se localizado apenas num polo. A Unidade Orgânica de qua depende é da Divisão de Administração Geral e adota a designação de Arquivo Municipal. Possui Regulamento Arquivístico – Regulamento Interno.

Pondera a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Existem limitações no acesso à documentação, como fatores condicionantes refere a carência de recursos humanos e dificuldades na organização da informação. Para consulta presencial dos documentos são facultados os originais. Possui serviço próprio para reprodução dos documentos o qual permite fazer fotocópias.

O arquivo não indicou nenhum profissional da Informação afeto ao mesmo. O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadra nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo recebeu um colaborador com vista a reforçar os Recursos Humanos que veio exercer funções a tempo inteiro.

O Responsável do Arquivo possui o 12º Ano, é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 41 – 50 anos. Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo realizaram ações de formação, estas destinaram-se aos Assistentes Técnicos e tiveram como tema a Introdução às Técnicas de Arquivo. Não existem colaboradores com formação em CDI a exercerem outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

### 3.3.7. FUNDÃO

O município do Fundão tem uma superfície de 700 Km<sup>2</sup>, com uma população de 26 480 habitantes servidos por 350 colaboradores municipais e uma densidade populacional de 37.8 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, aberto ao público, não indicou a data de abertura, com horário de funcionamento das 9H – 12H 30m e das 14H – 17H 30m. O arquivo encontra-se localizado em três polos distintos; a Unidade Orgânica de que depende é do Departamento de Administração e Finanças e adota a designação de Arquivo Municipal. Possui Regulamento Arquivístico – Regulamento Interno.

Pondera a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo possui Certificado de Qualidade.

Não existe limitação no acesso à documentação, referindo, contudo, como fator condicionante a dificuldade na organização da informação / documentação.

Para consulta presencial dos documentos são facultados os originais. Possui serviço próprio para reprodução dos documentos o qual permite fazer digitalizações.

O arquivo possui quatro Profissionais da Informação: um Técnico Superior com uma Pós-Graduação em CDI, do sexo masculino, na faixa etária dos 41-50 anos; dois Coordenadores Técnicos com o 12º Ano, um do sexo masculino e outro do sexo feminino, nas faixas etárias de 51-60 anos e ≥ 61 anos; um Assistente Técnico com o Curso Técnico Profissional BAD, do sexo masculino, na faixa etária dos ≥ 61 anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadra nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo recebeu um colaborador com vista a reforçar os Recursos Humanos – em regime de estágio, não indicou a duração da colaboração.

O Responsável do Arquivo possui uma Pós-Graduação em CDI, é do sexo masculino e a sua faixa etária situa-se entre os 41-50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo participaram em ações de formação, as mesmas destinaram-se a Técnicos Superiores e Assistentes Técnico e os temas abordados foram a Avaliação, Seleção e Eliminação de Documentos Acumulados; Elaboração de Relatório de Avaliação de Documentos; Elaboração de Relatório de

Avaliação de Documentos; Divulgue-se o Arquivo; Passaporte para a Indexação para Arquivos; Passaporte para a Descrição Arquivística; Dinamização Cultural em Bibliotecas e Arquivos.

Não existem colaboradores com formação em CDI que estejam a exercer outras funções.

O arquivo candidatou-se ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), sendo a candidatura aceite e o seu processo de implementação concluído. Antes da candidatura ao PARAM o arquivo não possuía Técnico Superior tendo sido integrado um durante o processo de candidatura.

### **3.3.8. GOUVEIA**

O município de Gouveia tem uma superfície de com 300,61 km<sup>2</sup>, com uma população de 14 046 habitantes e uma densidade populacional de 46.7 hab./Km<sup>2</sup>.

O arquivo possui seis Profissionais da Informação: dois Técnicos Superiores com um Doutoramento em CDI, um do sexo masculino e outro do sexo feminino; um Assistente Técnico e um Assistente Operacional com o Curso Técnico Profissional BAD (12º Anos + BAD) ambos do sexo feminino; um Assistente Técnico com o 9º Ano e um Encarregado Operacional com o 6º Ano, ambos do sexo feminino. Dois dos colaboradores estão na faixa etária dos 41 – 50 anos e quatro na faixa etária dos 51 – 60 anos.

O Responsável do Arquivo possui uma Pós-Graduação, do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se não foi indicada.

Para a caracterização do Arquivo Municipal de Gouveia foi realizada utilizando os dados do questionário aplicado pela BAD e que nos foram cedidos, por o questionário ser diferente do que foi aplicado aos restantes arquivos apenas obtivemos estas informações.

### **3.3.9. GUARDA**

O município da Guarda tem uma superfície de 712.1 Km<sup>2</sup>, com uma população de 26 565 habitantes servidos por 600 colaboradores municipais e uma densidade populacional de 59.7 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, aberto ao público com data de abertura de 17/04/1993 e com horário de funcionamento das 9H – 16H 30m. O arquivo está situado em apenas um polo. A Unidade Orgânica de que depende é da Divisão Administrativa e Recursos Humanos e adota a designação de Arquivo Municipal da Guarda. Não possui Regulamento Arquivístico.

Já aplicou o Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Existe limitação no acesso à documentação, como fatores condicionantes refere a aplicação da Lei da Proteção de Dados.

Para consulta presencial dos documentos são facultados os originais e documentos digitalizados. Possui serviço próprio para reprodução dos documentos o qual permite fazer fotocópias e digitalizações.

O arquivo possui quatro Profissionais da Informação: um Técnico Superior com um Mestrado em CDI, do sexo feminino, na faixa etária dos 31 – 40 anos; dois Assistentes Técnicos com o 12º Ano, um do sexo masculino e um do sexo feminino, ambos na faixa etária dos 41 – 50 anos; um Assistente Operacional com o 9º Ano, do sexo masculino, na faixa etária dos 31 – 40 anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadra nas anteriores. Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu colaboradores com vista a reforçar os Recursos Humanos.

O Responsável do Arquivo possui um Mestrado em CDI (Variante Arquivo), do sexo masculino, e a sua faixa etária situa-se entre os 41 – 50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo realizaram ações de formação, as mesmas destinaram-se aos Técnicos Superiores e os temas abordados foram ATOM: Open Source de Gestão de Arquivos, Redes de Serviços de Informação na Região Centro, Como pode a Administração “estar on” sem acesso à informação de arquivo?, Divulgar Documentos de Arquivo na Pandemia. Não existem colaboradores com formação em CDI a exercerem outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM)

### **3.3.10. MANTEIGAS**

O município de Manteigas tem uma superfície de 121.98 Km<sup>2</sup>, com uma população de 3 430 habitantes e uma densidade populacional de 28.1 hab./ Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal e adota a designação de Arquivo Municipal de Manteigas.

O arquivo possui um Profissional da Informação: um Técnico Superior com uma Pós-Graduação em CDI, do sexo Feminino e na faixa etária dos 41 – 50 anos.

O Responsável do Arquivo possui uma Pós-Graduação em CDI, do sexo Feminino e na faixa etária dos 41 – 50 anos.

Para a caracterização do Arquivo Municipal de Manteigas foi realizada utilizando os dados do questionário aplicado pela BAD e que nos foram cedidos, por o questionário ser diferente do que foi aplicado aos restantes arquivos apenas obtivemos estas informações.

### **3.3.11. MÊDA**

O município de Mêda tem uma superfície de 286.1 Km<sup>2</sup>, com uma população de 4 602 habitantes servidos por 130 colaboradores municipais e uma densidade populacional de 16.1 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, aberto ao público com data de abertura em 11-11-2000 e com horário de funcionamento das 9H 30m às 18H. O arquivo está situado em apenas um polo. A Unidade Orgânica de que depende é a Divisão Socio – Cultural e adota a designação de AMMDA. Possui Regulamento Arquivístico – Regulamento Interno.

Tem praticamente aplicado o Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Não existem limitações no acesso à documentação.

Para consulta presencial dos documentos são facultados os originais e suportes originais. Possui serviço próprio para reprodução dos documentos o qual permite fazer fotocópias e digitalizações.

O arquivo possui três Profissionais da Informação: um Técnico Superior com uma Pós-Graduação em CDI, do sexo masculino e na faixa etária dos 41 – 50 anos; dois Assistentes Técnicos com o 12º Ano, um do sexo masculino e um do sexo feminino, ambos na faixa etária dos 41 – 50 anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadra nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu colaboradores com vista a reforçar os Recursos Humanos.

O Responsável do Arquivo possui uma Pós-Graduação em CDI, do sexo masculino e a sua faixa etária situa-se entre os 41 – 50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo realizaram ações de formação, as mesmas destinaram-se aos Técnicos Superiores e Assistentes Técnicos, não indicou quais os temas abordados nas formações.

Não existem colaboradores com formação em CDI a exercerem outras funções.

O arquivo candidatou-se ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), sendo a candidatura aceite e o seu processo de implementação concluído. Antes da candidatura ao PARAM o arquivo não possuía Técnico Superior tendo sido integrado um durante o processo de candidatura.

### **3.3.12. PINHEL**

O município de Pinhel tem uma superfície de 484.52Km<sup>2</sup>, com uma população de 9 627 habitantes servidos por 60 colaboradores municipais e uma densidade populacional de 19.9 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, aberto ao público com data de abertura em 10/05/2016, com horário de funcionamento das 9H – 13H e das 14H – 17H 30m. O arquivo encontra-se localizado em mais que um polo – possui mais uma sala noutra edifício. A Unidade Orgânica de que depende é da Unidade Financeira e Administrativa e adota a designação de Arquivo Municipal. Possui Regulamento Arquivístico – Regulamento Interno.

Já aplicou o Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Existe limitação no acesso à documentação, como fatores condicionantes refere a ausência de Recursos Humanos, carência de Recursos Humanos especializados, conservação e preservação da documentação indevida / inexistente, infraestruturas inapropriadas para o correto acondicionamento / armazenamento da documentação.

Para consulta presencial dos documentos os suportes facultados os originais. Possui serviço próprio para reprodução dos documentos o qual permite fazer fotocópias e digitalizações.

O arquivo possui dois Profissionais da Informação: um Técnico Superior com Doutorado em CDI, uma Pós-Graduação em CDI e uma Licenciatura em CDI – Curso de Especialização, do sexo feminino, na faixa etária dos 41 – 50 anos; um Assistente Técnico com o 12º Ano, do sexo feminino, na faixa etária dos 51 – 60 anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadra nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu colaboradores com vista a reforçar os Recursos Humanos.

O Responsável do Arquivo possui uma Pós-Graduação em CDI (Variante Arquivo) e uma Licenciatura em Outra Área, é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 41 – 50 anos.

Nos último dois anos os colaboradores do arquivo não realizaram ações de formação.

Não existem colaboradores com formação em CDI que estejam a exercer outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM),

### **3.3.13. SABUGAL**

O município do Sabugal tem uma superfície de 822.7 Km<sup>2</sup>, com uma população de 10 667 habitantes e uma densidade populacional de 13.0 hab./Km<sup>2</sup>.

O município não possui arquivo municipal.

### **3.3.14. SEIA**

O município de Seia tem uma superfície de 436 Km<sup>2</sup>, com uma população de 22 201 habitantes servidos por 389 colaboradores municipais e uma densidade populacional de 51.0 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, aberto ao público com data de abertura em 01/10/1994, com horário de funcionamento das 9H-12H e das 14H 30m-17H 30m. o arquivo encontra-se localizado em apenas um polo. A Unidade Orgânica de que depende é da Unidade de Arquivos, Bibliotecas e Museus e adota a designação de Arquivo Municipal de Seia. Possui Regulamento Arquivístico publicado em *Diário da República*.

Já aplicou o Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo possui Certificado de Qualidade.

Não existe limitação no acesso à documentação.

Para consulta presencial dos documentos os suportes facultados os originais e digitalizações. Possui serviço próprio para reprodução dos documentos o qual permite fazer digitalizações.

O arquivo possui quatro Profissionais da Informação: um Técnico Superior com Doutoramento em CDI, do sexo feminino; um Técnico Superior com uma Licenciatura em outra Área, do sexo masculino; dois Assistentes Técnicos com o 12º Ano, do sexo masculino. As faixas etárias são entre os 31 – 40 anos de idade para um colaborador; entre os 41 – 50 anos para um colaborador e 51 – 60 para dois colaboradores.

O arquivo possui um colaborador com formação que não se enquadra nas anteriores (formação em Matemática) – Assistente Técnico, não indicou o sexo, na faixa etária dos 41-50 anos.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu colaboradores com vista a reforçar os Recursos Humanos.

O Responsável do Arquivo possui um Doutorado em CDI, um Mestrado em outras Áreas, uma Pós-Graduação em CDI e em outras Áreas e outra Licenciatura, é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 51-60 anos.

Nos último dois anos os colaboradores do arquivo realizaram ações de formação, as mesmas destinaram-se a Assistentes Técnicos e os temas abordado foram Introdução a Técnicas de Arquivo e o Programa nyron.

Não existem colaboradores com formação em CDI que estejam a exercer outras funções.

O arquivo candidatou-se ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), sendo a candidatura aceite e o seu processo de implementação concluído. Antes da candidatura ao PARAM o arquivo já possuía Técnico Superior, não tendo sido integrado nenhum durante o processo de candidatura.

### **3.3.15. TRANCOSO**

O município de Trancoso tem uma superfície de 361.5 Km<sup>2</sup>, com uma população de 8 911 habitantes servidos por 193 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 24.6 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, o mesmo não está aberto ao público. O arquivo encontra-se distribuído por dois polos distintos (Edifício da Câmara Municipal e outro). A Unidade Orgânica de que depende é a Divisão Administrativa -Serviço de Expediente Geral e Arquivo e adota o nome de Arquivo Municipal. Não possui Regulamento Arquivístico

Não considera a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Existem limitações no acesso à documentação, como fatores condicionantes refere a autorização necessária por parte da vereadora.

Para consulta presencial dos documentos os suportes facultados são os originais e processos digitalizados. Possui serviço próprio para reprodução dos documentos o qual permite fazer digitalizações.

O arquivo possui um Profissional da Informação: um Assistente Técnico com o 12º ano e o Curso Profissional BAD, do sexo feminino e na faixa etária dos 51-60 anos. O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadra nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu colaboradores com vista a reforçar os Recursos Humanos.

O Responsável do Arquivo possui o 12º ano, do sexo feminino e na faixa etária dos 51-60 anos. Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo não realizaram ações de formação. Não existem colaboradores com formação em CDI a exercerem outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

### **3.4. DOURO**

A (Região do) Douro é composta por 19 municípios – Alijó, Armamar, Carraceda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Lamego, Mesão Frio, Moimenta da Beira, Murça, Penedono, Peso da Régua, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, São João da Pesqueira, Sernancelhe, Tabuaço, Tarouca, Torre de Moncorvo, Vila Nova de Foz Côa e Vila Real. Possui uma superfície de 4 032 Km².

#### **3.4.1. ALIJÓ**

O município de Alijó tem uma superfície de 297.60 Km², com uma população de 10 492 habitantes, servidos por 160 colaboradores municipais e uma densidade populacional de 35.3 hab./Km².

O município possui Arquivo Municipal, o mesmo não está aberto ao público (está disponível para consulta mediante requerimento). O arquivo encontra-se distribuído por dois polos distintos. A unidade Orgânica de que depende é a Unidade Orgânica e Flexível de Gestão e adota a designação de Arquivo Municipal de Alijó. Não possui Regulamento Arquivístico.

Já aplicou o Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Existem limitações no acesso à documentação, como fatores condicionantes refere conservação e preservação da documentação indevida / inexistente e infraestruturas inapropriadas para o correto acondicionamento.

Para consulta presencial dos documentos são facultados os originais. Possui serviço próprio para reprodução de documentos o qual permite tirar fotocópias e fazer digitalizações.

O arquivo possui um Profissional da Informação: um Assistente Técnico com uma Pós-Graduação em CDI e o Curso Técnico Profissional BAD, do sexo Feminino e na faixa etária dos 31 – 40 anos de idade.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadra nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu colaboradores com vista a reforçar os Recursos Humanos.

O Responsável do Arquivo possui uma Pós-Graduação em CDI, do sexo feminino e na faixa etária dos 31 – 40 anos de Idade.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo realizaram ações de formação, as mesmas destinaram-se aos Técnicos Superiores, Assistentes Técnicos e Técnicos Operacionais e tiveram como tema a Gestão da Informação na Administração Pública.

Não existem colaboradores do município com formação em CDI que estão a exercer outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

### **3.4.2. ARMAMAR**

O município de Armamar tem uma superfície de 117.2 Km<sup>2</sup>, com uma população de 5 781 habitantes e uma densidade populacional de 49.3 hab./Km<sup>2</sup>.

O município não possui arquivo municipal.

### **3.4.3. CARRAZEDA DE ANSIÃES**

O município de Carrazeda de Ansiães tem uma superfície de 279.2 Km<sup>2</sup>, com uma população de 5 675 habitantes servidos por 154 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 154 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, o mesmo não está aberto ao público. O arquivo encontra-se distribuído por quatro polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é a Divisão Administrativa e Financeira e adota a designação de Arquivo Municipal. Não possui Regulamento Arquivístico.

Não considera a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Existem limitações no acesso à documentação, como fatores condicionantes refere ausência de Recursos Humanos e carência de Recursos Humanos especializados.

Para consulta presencial dos documentos são facultados os originais. Possui serviço próprio para reprodução dos documentos o qual permite tirar fotocópias e fazer digitalizações.

O arquivo possui quatro Profissionais da Informação: um Técnico Superior com um Doutoramento em CDI, um Mestrado em Outras Áreas e uma Pós-Graduação em CDI do sexo feminino e na faixa etária dos 51 – 60 anos; dois Técnicos Operacionais um com Doutoramento em CDI do sexo feminino e na faixa etária dos 41 – 50 anos e outro com Doutoramento em CDI e Doutoramento em Outras Áreas, do sexo feminino e na faixa etária dos 31 – 40 anos e um Assistente Técnico com o 12º ano, do sexo feminino e na faixa etária dos 41 – 50 anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadra nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo recebeu dois colaboradores com vista a reforçar os Recursos Humanos – dois Técnicos Operacionais, não indicou a duração.

O Responsável do Arquivo possui um Doutoramento em Outras Áreas e uma Pós-Graduação em CDI, é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 51 – 60 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo realizaram ações de formação, as mesmas destinaram-se aos Técnicos Superiores e Assistentes Técnicos e tiveram como temas a Introdução à Arquivística, Arquivo e Fotografia, Tratamento Documental, Difusão da Informação e a Importância da Digitalização.

Existem colaboradores do município com formação em CDI que estão a exercer outras funções – um colaborador que exerce a função de Responsável pelo Arquivo.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

#### **3.4.4. FREIXO DE ESPADA À CINTA**

O município de Freixo de Espada à Cinta tem uma superfície de 244.14 Km<sup>2</sup>, com uma população de 3 215 habitantes e uma densidade populacional de 13.2 hab./ Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal e adota a designação de Arquivo Municipal de Freixo de Espada à Cinta.

O arquivo possui quatro Profissionais da Informação: um Coordenador Técnico com o 12º Ano, do sexo Feminino; dois Assistentes Técnicos com o 12º Ano, um do sexo Masculino e outro do sexo Feminino, um Encarregado Operacional com o 9º Ano, do sexo Masculino, as faixas etárias situam-se entre os 41 – 50 anos e os 51 – 60 anos de idade (dois colaboradores para cada faixa etária).

O Responsável do Arquivo possui o 12º Ano, do sexo Feminino, não indicaram a faixa etária.

Para a caracterização do Arquivo Municipal de Freixo de Espada à Cinta foi realizada utilizando os dados do questionário aplicado pela BAD e que nos foram cedidos, por o questionário ser diferente do que foi aplicado aos restantes arquivos apenas obtivemos estas informações.

### **3.4.5. LAMEGO**

O município de Lamego tem uma superfície de 154.4 Km<sup>2</sup>, com uma população de 24 927 habitantes servidos por 250 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 150.7 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, aberto ao público, com data de abertura em 03-01-1989 e com horário de funcionamento das 9H – 12H 30m e das 14H – 17H 30m. O arquivo encontra-se localizado em apenas um polo. A Unidade Orgânica de que depende é da Biblioteca e Documentação e adota a designação de Arquivo Histórico. Não possui Regulamento Arquivístico.

Não considera a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Não existem limitações no acesso à documentação, contudo refere como fator condicionante o arquivo não estar informatizado.

Para consulta presencial dos documentos são facultados os originais. Possui serviço próprio para reprodução dos documentos o qual permite tirar fotocópias e fazer digitalizações.

O arquivo possui dois Profissionais da Informação: um Técnico Superior com Mestrado em CDI, do sexo feminino e na faixa etária  $\geq 61$  anos; um Técnico Superior com Licenciatura em Outras Áreas, do sexo masculino e na faixa etária dos 41-50 anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadrem nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo recebeu um colaborador com vista a reforçar os Recursos Humanos – um Técnico Superior 1º CEB.

O Responsável do arquivo possui uma Licenciatura em outra Área, é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se  $\geq 61$  anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo não realizaram ações de formação.

Não existem colaboradores com formação em CDI a exercerem outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

### **3.4.6. MESÃO FRIO**

O município de Mesão Frio tem uma superfície de 26.65 Km<sup>2</sup>, com uma população de 4 433 habitantes, não indicou o número de colaboradores municipais e uma densidade populacional de 166.3 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, o mesmo não está aberto ao público, não indicou horário de funcionamento. O arquivo encontra-se localizado em apenas um polo. A Unidade Orgânica de que depende é da DAF – Divisão Administrativa e Financeira. Adota a designação de Arquivo Municipal de Mesão Frio. Possui Regulamento Arquivístico – Regulamento Interno.

Não considera a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Não existem limitações no acesso à documentação, contudo refere como fator condicionante a ausência de recursos financeiros, conservação e preservação da documentação indevida / inexistente, dificuldade na organização de informação / documentação.

Para consulta presencial dos documentos são facultados os originais. Não possui serviço próprio para reprodução dos documentos.

O arquivo possui dois colaboradores: um Técnico Superior com uma Licenciatura em Outras Áreas, do sexo masculino e na faixa etária dos 41 – 50 anos; um Assistente Técnico com o 12º Ano, do sexo feminino e na faixa etária dos 41 – 50 anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadrem nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu colaboradores com vista a reforçar os Recursos Humanos

O Responsável do Arquivo possui uma Licenciatura, é do sexo masculino, não indicaram a idade.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo não realizaram ações de formação.

Não existem colaboradores com formação em CDI a exercerem outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

#### **3.4.7. MOIMENTA DA BEIRA**

O município de Moimenta da Beira tem uma superfície de 220.0 Km<sup>2</sup>, com uma população de 9 733 habitantes e uma densidade populacional de 44.2 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui arquivo municipal, mas neste momento, não tem arquivista afeto ao mesmo.

#### **3.4.8. MURÇA**

O município de Murça tem uma superfície de 189.4 Km<sup>2</sup>, com uma população de 5 472 habitantes e uma densidade populacional de 28.9 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui arquivo municipal, mas neste momento, não tem arquivista afeto ao mesmo.

#### **3.4.9. PENEDONO**

O município de Penedono tem uma superfície de 133.7 Km<sup>2</sup>, com uma população de 2 601 habitantes servidos por 1 (?), colaborador municipal e com uma densidade populacional de 19.4 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal aberto ao público, com data de abertura de 09/09/2005 e com horário de funcionamento das 9H – 13H e das 14H – 17H. O arquivo encontra-se localizado em apenas um polo. A Unidade Orgânica de que depende é do Município de Penedono e adota a designação de Arquivo Intermédio e Histórico. Possui Regulamento Arquivístico publicado em *Diário da República*.

Não considera a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Existem limitações no acesso à documentação, no entanto não indica nenhum fator como sendo o condicionante. Para consulta presencial dos documentos são facultados os originais. Possui serviço próprio para dos documentos o qual permite tirar fotocópias.

O arquivo possui um Profissional da Informação: um Assistente Operacional, com o 12º ano, sexo ou idade.

Não possui colaboradores com formação que não se enquadrem nas anteriores. Nos últimos dois anos o Arquivo não recebeu nenhum colaborador com vista a reforçar os Recursos Humanos.

O Responsável do Arquivo possui o 12º ano, é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 41 – 50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo não realizaram ações de formação. Não existem colaboradores do município com formação em CDI a exercerem outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM)

#### **3.4.10. PESO DA RÉGUA**

O município de Peso da Régua tem uma superfície de 94.9 Km<sup>2</sup>, com uma população de 15 802 habitantes servidos por 323 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 166.6 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, aberto ao público, não indicou a data de abertura, com horário de funcionamento das 9h -16H.O arquivo encontra-se localizado em apenas um polo. A Unidade Orgânica de que depende é da Divisão Administrativa e Financeira e adota a designação de Setor de Expediente e Arquivo. O arquivo não possui Regulamento Arquivístico.

Pondera a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Não existe limitação no acesso à documentação.

Os suporte facultados para consulta presencial dos documentos são os originais. Possui serviço próprio para reprodução dos documentos o qual permite tirar fotocópias e fazer digitalizações.

O arquivo possui dois Profissionais da Informação: um Técnico superior com uma Pós-Graduação em CDI, do sexo feminino, na faixa etária dos 41-50 anos; um Assistente Técnico com o Curso Técnico Profissional BAD, do sexo feminino, na faixa etária dos 51-60 anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadrem nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu nenhum colaborador com vista a reforçar os Recursos Humanos.

O Responsável do Arquivo possui um Licenciatura em outra Área, é do sexo masculino e a sua faixa etária situa-se  $\geq 61$  anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo não participaram em ações de formação.

Existem colaboradores com formação em CDI que estão a exercer outras funções – um colaborador que está responsável pelo setor de informática.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

#### **3.4.11. SABROSA**

O município de Sabrosa tem uma superfície de 156.9 Km<sup>2</sup>, com uma população de 5 918 habitantes servidos por 162 funcionários municipais e com uma densidade populacional de 37.7 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal aberto ao público, com data de abertura de 09/06/2009 e com horário de funcionamento das 9H – 12H 30m e das 14H – 17H 30m. O arquivo encontra-se distribuído por dois polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é a Unidade Orgânica Flexível Administrativa, Financeira e Patrimonial e adota

a designação de Arquivo Municipal de Sabrosa. Possui Regulamento Arquivístico – Regulamento Interno.

Já aplicou o Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Existem limitações no acesso à documentação, como fatores condicionantes refere a carência de Recursos Humanos, a indevida conservação e preservação dos documentos e que os processos de descrição e recuperação da informação são pouco eficazes.

Para consulta presencial dos documentos são facultados os originais. Possui serviço próprio para reprodução dos documentos o qual permite tirar fotocópias e fazer digitalizações.

O arquivo possui dois Profissionais da Informação: um Técnico Superior com Licenciatura em CDI, do sexo feminino e na faixa etária entre os 41-50 anos e um Assistente Técnico com o 12º ano, do sexo masculino e na faixa etária entre os 51-60 anos.

O arquivo possui um colaborador com formação que não se enquadra nas anteriores – desempenha a função de Assistente Técnico, do sexo masculino e na faixa etária entre os 51-60 anos.

Nos últimos dois anos o arquivo recebeu um colaborador com vista a reforçar os Recursos Humanos – em regime de estágio com a duração de um ano.

O Responsável do Arquivo do arquivo possui uma Licenciatura em CDI, é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 41-50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo realizaram ações de formação, as mesmas destinaram-se aos Técnicos Superiores e tiveram como tema a Avaliação, Seleção e Eliminação de Documentos Acumulados e Elaboração de Relatórios de Avaliação de Documentos.

Não existem colaboradores do município com formação em CDI a exercerem outras funções.

O arquivo candidatou-se ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), sendo a candidatura aceite e o seu processo de implementação concluído.

Antes da candidatura ao PARAM o arquivo não possuía Técnico Superior não tendo sido integrado nenhum durante o processo de candidatura.

#### **3.4.12. SANTA MARTA DE PENAGUIÃO**

O município de Santa Marta de Penaguião tem uma superfície de 69 Km<sup>2</sup>, com uma população de 6 578 habitantes servidos por 150 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 94.0 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, o mesmo não está aberto ao público, com horário de funcionamento das 9H – 17H. O arquivo encontra-se localizado em dois polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é do Divisão Administrativa, Financeira Recursos Humanos e adota a designação de Arquivo (Municipal). O arquivo possui Regulamento Arquivístico – Regulamento Interno.

Não considera a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Não existe limitação no acesso à documentação, contudo indica como fatores condicionantes a ausência de Recursos Humanos, a carência de Recursos Humanos especializados.

Para consulta presencial dos documentos os suportes facultados são os originais e microfimes. O arquivo possui serviço próprio de reprodução de documentos no qual é possível fazer fotocópias e digitalizações.

O arquivo possui dois Profissionais da Informação: um Assistente Técnico com um Doutorado em CDI, do sexo masculino na faixa etária dos 31 - 40 anos; um Assistente Técnico com o 12º ano, do sexo masculino, na faixa etária dos 31 – 40 anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadra nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu nenhum colaborador com vista a reforçar os Recursos Humanos.

O Responsável do Arquivo possui o 12º Ano, é do sexo masculino e a sua faixa etária situa-se entre os 31-40 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo não realizaram ações de formação.

Não existem colaboradores com formação em CDI que estejam a exercer outras funções.

O arquivo não candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM)

### **3.4.13. SÃO JOÃO DA PESQUEIRA**

O município de São João da Pesqueira tem uma superfície de 266.1 Km<sup>2</sup>, com uma população de 7 140 habitantes servidos por 246 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 26.8 hab./Km<sup>2</sup>.

O município tem Arquivo Municipal, o mesmo não está aberto ao público, não indica o horário de funcionamento. O arquivo encontra-se localizado em apenas um polo. A Unidade Orgânica de que depende é a Unidade de Serviços Municipais de Bibliotecas, Arquivos e Museus. O Arquivo não possui Regulamento Arquivístico.

Já aplicou o Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Não existe limitação no acesso à documentação.

Para consulta presencial dos documentos os suportes facultados são os originais e os suportes digitais. O arquivo possui serviço próprio de reprodução de documentos no qual é possível fazer digitalizações.

O arquivo possui cinco Profissionais da Informação: um Técnico Superior com uma Pós-Graduação em outras Áreas, do sexo feminino, não indicou a faixa etária; quatro Assistentes Técnicos com o 12º Ano e o Curso Técnico Profissional BAD, dois do sexo masculino e dois do sexo feminino, não indicou as idades.

O arquivo possui colaboradores com formação que não se enquadra nas anteriores – um Técnico Superior, não indicou a formação, do sexo masculino, não indicou a idade.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu nenhum colaborador com vista a reforçar os Recursos Humanos.

O Responsável do arquivo possui uma Pós-Graduação em outras Áreas, é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 51-60 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo não realizaram ações de formação.

Não existem colaboradores com formação em CDI que estejam a exercer outras funções.

O arquivo não candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM)

#### **3.4.14. SERNANCELHE**

O município de Sernancelhe tem uma superfície de 228.6 Km<sup>2</sup>, com uma população de 5 390 habitantes e uma densidade populacional de 23.6 hab./Km<sup>2</sup>.

O município não possui arquivo municipal.

#### **3.4.15. TABUAÇO**

O município de Tabuaço tem uma superfície de 133.86 Km<sup>2</sup>, com uma população de 6 350 habitantes e uma densidade populacional de 47.4 hab/ Km<sup>2</sup>.

Após contacto com o município a informação obtida foi que um município possui um espaço onde é guardada a documentação, contudo o município não possui Arquivo Municipal.

#### **3.4.16. TAROUÇA**

O município de Tarouca tem uma superfície de 100.1 Km<sup>2</sup>, com uma população de 7 783 habitantes servidos por 170 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 77.8 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, aberto ao público com data de abertura em 01-10-2021, com horário de funcionamento das 9H às 17H, o arquivo encontra-se localizado em apenas um polo. A Unidade Orgânica de que depende é da DAF e adota a designação de Arquivo Histórico Cultural. O arquivo não possui Regulamento Arquivístico.

Não considera a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo possui Certificado de Qualidade.

Não existe limitação no acesso à documentação, contudo refere que os fatores que podem condicionar são a ausência de Recursos Humanos e ausência de recursos financeiros.

Para consulta presencial os documentos facultados são os originais. Possui serviço próprio para reprodução de documentos o qual permite tirar fotocópias e fazer digitalizações.

O arquivo possui dois Profissionais da Informação: um profissional com uma Licenciatura em outra Área, não indica a categoria profissional, sexo e idade; um profissional com o 12º Ano, não indica a categoria profissional, sexo e idade.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadrem nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu nenhum colaborador com vista a reforçar os Recursos Humanos.

O Responsável do Arquivo possui uma Licenciatura em outra Área, é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 51-60 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo não realizaram ações de formação.

Existem colaboradores com formação em CDI que estão a exercer outras funções – não indicou quais eram, nem quantos.

O arquivo candidatou-se ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), sendo a candidatura aceite e o seu processo de implementação concluído. Antes da candidatura ao PARAM o arquivo não possuía Técnico Superior sendo integrado um durante o processo de candidatura.

#### **3.4.17. TORRE DE MONCORVO**

O município de Torre de Moncorvo tem uma superfície de 531.6 Km<sup>2</sup>, com uma população de 7 706 habitantes servidos por 176 funcionários municipais e com uma densidade populacional de 14.5 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui arquivo municipal, aberto ao público com data de abertura de 20/03/1999 e com horário de funcionamento das 10H – 13H e das 14H – 17H. o arquivo encontra-se distribuído por três polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é da Divisão da Cultura, Educação e Desporto e adota a designação de Arquivo Municipal de Torre de Moncorvo. Possui Regulamento Arquivístico publicado em *Diário da República*.

Pondera a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Existe limitação no acesso à documentação, referindo como condicionante que as infraestruturas são inapropriadas para o correto acondicionamento da documentação.

Para consulta presencial os documentos facultados são os originais. Possui serviço próprio para reprodução de documentos o qual permite tirar fotocópias e fazer digitalizações.

O arquivo possui quatro Profissionais da Informação: um Técnico Superior com Mestrado em Outras Áreas e uma Licenciatura em Outras Áreas, do sexo masculino na faixa etária entre os 31-40; um Técnico Superior com uma Pós-Graduação em CDI (variante arquivo) e uma Licenciatura em Outras Áreas, do sexo feminino na faixa etária dos 41-50; possui dois Assistentes Operacionais com o 12º Ano, um do sexo masculino, na faixa etária dos 41 – 50 anos e outro do sexo feminino, na faixa etária dos 51 – 60 anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadrem nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo recebeu dois colaboradores com vista a reforçar os Recursos Humanos, não indicou qual o tipo de colaboração ou a sua duração.

O Responsável do Arquivo possui uma Pós-Graduação em CDI (variante arquivo), é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 41-50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo realizaram ações de formação, as mesmas destinaram-se aos Técnicos Superiores e tiveram como tema o Software Archeevo.

Existem colaboradores do município com formação em CDI que estão a exercer outras funções – um exerce a função de Bibliotecário e o outro a de Chefe de Divisão.

O arquivo candidatou-se ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), sendo a candidatura aceite e o seu processo de implementação concluído. Antes da candidatura ao PARAM o arquivo não possuía Técnico Superior sendo integrado um durante o processo de candidatura.

#### **3.4.18. VILA NOVA DE FOZ CÔA**

O município de Vila Nova de Foz Côa tem uma superfície de 398.2 Km<sup>2</sup>, com uma população de 6 522 habitantes e uma densidade populacional de 16.4 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui arquivo municipal, mas neste momento, não tem arquivista afeto ao mesmo.

#### **3.4.19. VILA REAL**

O município de Vila Real tem uma superfície de 378.8 Km<sup>2</sup>, com uma população de 49 915 habitantes servidos por 521 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 131.8 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, aberto ao público com data de abertura em 24-11-2004, com horário de funcionamento das 9H às 17H 30m. O arquivo encontra-se localizado em três polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é da Vereação da Cultura e adota a Designação de Arquivo Municipal de Vila Real. Possui Regulamento Arquivístico – Regulamento Interno e Despacho Interno.

Não considera a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo possui Certificado de Qualidade.

Não existe limitação no acesso à documentação.

Para consulta presencial os documentos facultados são os originais e representações digitais. O arquivo possui serviço próprio de reprodução de documentos o qual permite fazer fotocópias e digitalizações.

O arquivo possui oito Profissionais da Informação: um Assistente Operacional com Mestrado em Outras Áreas, do sexo masculino, na faixa etária dos 31-40 anos; um

Técnico Superior com uma Pós-Graduação em CDI, do sexo masculino, na faixa etária dos 51-60 anos; duas Assistentes Técnicas com o 12º Ano mais Licenciatura BAD, do sexo feminino, nas faixas etárias dos 41 -50 e na faixa etária dos 51 -60 anos; duas Assistentes Técnicas com o 12º Ano, do sexo feminino, na faixa etária dos 51 – 60 anos; duas Assistentes (Marés e SEMA), do sexo feminino, nas faixas etárias dos 21 – 30 anos e 41 – 50 anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadra nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo recebeu três colaboradores com vista a reforçar os Recursos Humanos – em regime de estágios profissionais, com a duração de seis meses.

O Responsável do Arquivo possui uma Mestrado em CDI, é do sexo Feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 41 – 50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo participaram em ações de formação, as mesmas destinaram-se aos Técnicos Superiores, Assistentes Técnicos e Técnicos Operacionais, os temas abordados foram a Classificação, Avaliação, Atendimento ao Público e a Conservação Preventiva.

Não existem colaboradores com formação em CDI a exercerem outras funções.

O arquivo candidatou-se ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), sendo a candidatura aceite e o seu processo de implementação concluído. Antes da candidatura ao PARAM o arquivo não possuía Técnico Superior, tendo integrado um Técnico Superior durante o processo de candidatura.

### **3.5. REGIÃO DE AVEIRO**

A Região de Aveiro é composta por 11 municípios – Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos. Possui uma superfície de 2 798 Km².

### **3.5.1. ÁGUEDA**

O município de Águeda tem uma superfície de 335.3 Km<sup>2</sup>, com uma população de 46 034 habitantes servidos por (cerca) de 500 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 137.3 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, aberto ao público com data de abertura de 09/04/2002 e com horário de funcionamento das 9H – 17H. O arquivo encontra-se em apenas um polo. A Unidade Orgânica de que depende é da Divisão Administrativa e Financeira e adota a designação de Arquivo Municipal. Possui Regulamento Arquivístico – Regulamento Interno.

Tem aplicado o Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo possui Certificado de Qualidade.

Existe limitação no acesso à documentação, refere como fatores condicionantes que a conservação e preservação da documentação é indevida ou inexistente.

Para consulta presencial os documentos facultados são os originais e suportes originais. O arquivo possui serviço próprio de reprodução de documentos o qual permite fazer digitalizações.

O arquivo possui dois Profissionais da Informação: um Técnico Superior com um Doutorado em CDI, um Mestrado em Outras Áreas, uma Pós-Graduação em CDI e uma Licenciatura em Outras Áreas, do sexo feminino, não indicou a idade e um Assistente Operacional, com o 9º ano, do sexo masculino, não indicou a idade.

O arquivo possui um colaborador com formação que não se enquadra nas anteriores – desempenha a função de Coordenador, do sexo feminino, não indicou a idade.

Nos últimos dois anos o arquivo recebeu dois colaboradores com vista a reforçar os Recursos Humanos – em regime de estágios e projetos, não indicou a duração.

O Responsável do Arquivo possui uma Licenciatura, é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 51 – 60 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo participaram em ações de formação, as mesmas destinaram-se aos Técnicos Superiores e Assistentes Técnicos, os temas abordados foram Avaliação em Arquivos, Classificação, Modernização Administrativa.

Não existem colaboradores com formação em CDI a exercerem outras funções.

O arquivo candidatou-se ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), sendo a candidatura aceite e o seu processo de implementação concluído. Antes da candidatura ao PARAM o arquivo não possuía Técnico Superior, durante o processo de candidatura não tendo sido integrado nenhum.

### **3.5.2. ALBERGARIA-A-VELHA**

O município de Albergaria-a-Velha tem uma superfície de 158.8 Km<sup>2</sup>, com uma população de 24 136 habitantes servidos por 275 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 152.0 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, o qual está aberto ao público com data de abertura de 22/11/1998 e com horário de funcionamento das 9H-12H 30m e das 14H-17H 30m. o arquivo encontra-se situado em apenas um polo. A Unidade Orgânica de que depende é a Unidade de Reorganização Administrativa de Procedimentos e adota a designação de Arquivo Municipal de Albergaria-a-Velha. Possui Regulamento Arquivístico – Regulamento Interno.

Já aplicou o Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Existe limitação no acesso à documentação, contudo refere como fatores condicionantes a ausência de Recursos Humanos e de recursos financeiros.

Para consulta presencial os documentos facultados são os originais, suportes originais e eletrónico. O arquivo possui serviço próprio de reprodução de documentos o qual permite fazer digitalizações.

O arquivo possui oito Profissionais da Informação: um Técnico Superior com Licenciatura em CDI, do sexo masculino, na faixa etária dos 31-40 anos; um Assistente Técnico com Licenciatura em CDI, do sexo feminino, na faixa etária dos 31-40 anos; um

Profissional da Informação, não indicou a categoria profissional, com Licenciatura em Outra Área, do sexo masculino, na faixa etária dos 41-50 anos; três Assistentes Técnicos com o 12º ano, um do sexo masculino e dois do sexo feminino, nas faixas etárias dos 21-30 anos, 41-50 anos e 51-60 anos; um Assistente Técnico com o Curso Profissional BAD, do sexo feminino, não indicou a idade; um Assistente Técnico com o 9º ano, do sexo feminino, não indicou a idade.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadrem nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo recebeu quatro colaboradores com vista a reforçar os Recursos Humanos em regime de estágios curriculares.

O Responsável do Arquivo possui uma Licenciatura em CDI e outra Licenciatura, é do sexo masculino e a sua faixa etária situa-se entre os 31-40 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo participaram em ações de formação, as mesmas destinaram-se aos Técnicos Superiores, Assistentes Técnicos e Técnicos Operacionais e tiveram como tema Software de Gestão Documental.

Não existem colaboradores com formação em CDI a exercerem outras funções.

O arquivo candidatou-se ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), sendo a candidatura aceite e o seu processo de implementação concluído. Antes da candidatura ao PARAM o arquivo não possuía Técnico Superior, durante o processo de candidatura foi integrado um Técnico Superior.

### **3.5.3. ANADIA**

O município de Anadia tem uma superfície de 216.6 Km<sup>2</sup>, com uma população de 27 278 habitantes servidos por 290 colaboradores municipais e uma densidade populacional de 125.9 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, o mesmo não está aberto ao público e com horário de funcionamento das 8H 30m – 12H 30m e das 14H – 17H. O arquivo encontra-se situado em dois polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é a Gestão Documental – Divisão de Desenvolvimento Organizacional; Serviço de Arquivo Geral -

Divisão de Desenvolvimento Humano, Cultural e Social e adota a designação de Arquivo Municipal. Não possui Regulamento Arquivístico.

Já aplicou o Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Existe limitação no acesso à documentação, refere como fatores condicionantes a ausência de recursos humanos, ausência de recursos financeiros, carência de recursos humanos especializados, conservação e preservação indevida da documentação, dificuldades na organização da informação, infraestruturas inapropriadas para o correto acondicionamento / armazenamento da documentação, processos de descrição e recuperação da informação pouco eficazes.

Para consulta presencial os documentos facultados são os originais. O arquivo possui não serviço próprio de reprodução de documentos.

O arquivo possui um Profissional da Informação com uma Pós-Graduação em CDI o qual está adstrito ao sector de Gestão Documental, do sexo feminino, na faixa etária dos 51 – 60 anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadrem nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu colaboradores com vista a reforçar os Recursos Humanos.

O Responsável do Arquivo possui uma Pós-Graduação em CDI, é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 51 – 60 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo participaram em ações de formação, as mesmas destinaram-se aos Técnicos Superiores e tiveram como temas Aplicações: MYDOC – AIRC; Botita Studio.

Não existem colaboradores com formação em CDI a exercerem outras funções.

O arquivo candidatou-se ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), sendo a candidatura aceite e o seu processo de implementação concluído. Antes da candidatura ao PARAM o arquivo possuía um Técnico Superior, durante o processo de candidatura não foi integrado nenhum Técnico Superior.

#### **3.5.4. AVEIRO**

O município de Aveiro tem uma superfície de 197.6 Km<sup>2</sup>, com uma população de 78 325 habitantes servidos por 900 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 396.4 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, o qual está aberto ao público, não indicando a data de abertura e com horário de funcionamento das 9H – 12H 30m e das 13H 30m – 17H. O arquivo encontra distribuído por mais que um polo – três polos distintos para o Arquivo Geral e um polo para o Arquivo Histórico. A Unidade Orgânica de que depende são a Divisão Administrativa Geral para o Arquivo Geral e da Divisão de Cultura e Turismo para o Arquivo Histórico e adota a designação de AG – Arquivo Geral e AH – Arquivo Histórico. O arquivo não possui Regulamento Arquivístico.

Já aplicou o Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade, contudo o Arquivo Geral de 2008 a 2013 possuiu Certificado de Qualidade.

Existe limitação no acesso à documentação, refere como fatores condicionantes a carência de Recursos Humanos especializados, processos de descrição e recuperação pouco eficazes.

Para consulta presencial os documentos facultados são os originais e digitalizações. O arquivo possui serviço próprio de reprodução de documentos o qual permite tirar fotocópias e fazer digitalizações.

O arquivo possui oito Profissionais da Informação: um Técnico Superior com Mestrado em CDI, do sexo masculino, na faixa etária dos 51-60; um Técnico superior com Mestrado em outras Áreas, do sexo masculino, na faixa etária dos 51-60 anos; um Técnico Superior com uma Pós-Graduação em CDI, do sexo feminino, na faixa etária dos 51-60 anos; um Técnico Superior com Licenciatura em CDI, do sexo feminino, na faixa etária dos 41-50 anos; um Técnico Superior com uma Licenciatura em outras Áreas, do sexo masculino, na faixa etária dos 51-60 anos; dois Assistentes Técnicos com o 12º Ano, do sexo feminino, nas faixas etárias dos 41- ≥ 61 anos, um Assistente Operacional com o 9º Ano, do sexo feminino, na faixa etária dos 41-50 anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadrem nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu reforços de Recursos Humanos.

O Responsável do arquivo possui um Mestrado em CDI, é do sexo masculino e a sua faixa etária situa-se entre os 51-60 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo participaram em ações de formação, as mesmas destinaram-se a Técnicos Superiores e a Assistentes Técnicos, tiveram como temas o PCIAAL (Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local), Modernização Administrativa, Avaliação em Arquivos.

Não existem colaboradores com formação em CDI a exercerem outras funções.

O arquivo candidatou-se ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), sendo a candidatura aceite e o seu processo de implementação concluído. Antes da candidatura ao PARAM o arquivo não possuía um Técnico Superior, durante o processo de candidatura não foi integrado nenhum Técnico Superior.

### **3.5.5. ESTARREJA**

O município de Estarreja tem uma superfície de 108.2 Km<sup>2</sup>, com uma população de 25 986 habitantes servidos por 250 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 240.2 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, o qual está aberto ao público com data de abertura de 15/07/2008 e com o horário de funcionamento das 9H – 17H. O arquivo encontra-se situado em apenas num polo. A Unidade Orgânica de que depende é da Divisão Administrativa e Jurídica e adota a designação de Arquivo Municipal de Estarreja. Possui Regulamento Arquivístico – Regulamento Interno.

Pondera a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Não existe limitação no acesso à documentação, contudo refere como fatores condicionantes que a conservação e preservação da documentação é indevida ou inexistente.

Para consulta presencial os documentos facultados são os originais e suportes originais. O arquivo possui serviço próprio de reprodução de documentos o qual permite tirar fotocópias e fazer digitalizações.

O arquivo possui um profissional da Informação: um Técnico Superior com Mestrado em Outras Áreas, uma Pós-Graduação em CDI, uma Pós-Graduação em Outras Áreas e uma Licenciatura em Outras Áreas, do sexo masculino na faixa etária dos 41-50 anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadrem nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo recebeu dois colaboradores com vista a reforçar os Recursos Humanos em regime de estágios, não referiu qual a duração dos mesmos.

O Responsável do Arquivo possui um Mestrado em outras áreas e uma Pós-Graduação em CDI, é do sexo masculino e a sua faixa etária situa-se entre os 41-50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo participaram em ações de formação, as mesmas destinaram-se aos Técnicos Superiores e tiveram como temas os MEF (Macroestrutura Funcional) e o PCIAAL (Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local).

Não existem colaboradores com formação em CDI a exercerem outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

### **3.5.6. ÍLHAVO**

O município de Ílhavo tem uma superfície de 73.5 Km<sup>2</sup>, com uma população de 38 552 habitantes servidos por 506 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 524.7 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, o qual está aberto ao público com data de abertura de 31/03/2012 e com horário de funcionamento das 9H-13H e das 14H-17H. O arquivo encontra-se distribuído por nove polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é a Divisão de Cultura e adota a designação de Centro de Documentação de Ílhavo. Possui Regulamento Arquivístico publicado em *Diário da República*.

Estão em fase de aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Existe limitação no acesso à documentação, refere como fatores condicionantes a conservação e preservação da documentação é indevida, o compartimento dos direitos de autor, conexos e a proteção de dados.

Para consulta presencial os documentos facultados são os originais e digitalizações. O arquivo possui serviço próprio para a reprodução dos documentos o qual permite fazer fotocópias, digitalizações e fotografias.

O arquivo possui sete Profissionais da Informação: um Técnico Superior com Mestrado em Outras Áreas, do sexo feminino, na faixa etária dos 41-50 anos; um Técnico Superior com Pós-Graduação em CDI, do sexo feminino, na faixa etária dos 41-50 anos; três Técnicos de Arquivo com uma Licenciatura em CDI, dois femininos e um masculino, na faixa etária dos 31-40 anos e 41-50 anos; um Assistente Técnico com o 12º ano, do sexo feminino, na faixa etária dos 41-50 anos; um Técnico de Arquivo com o Curso Profissional BAD, do sexo feminino, na faixa etária  $\geq$  60 anos.

O arquivo possui um colaborador com formação que não se enquadrem nas anteriores, com a categoria de Assistente Técnico, do sexo feminino, na faixa etária dos 31-40 anos.

Nos últimos dois anos o arquivo recebeu dois colaboradores com vista a reforçar os Recursos Humanos integrados no projeto “Se esta rua fosse minha”, com a duração de um ano.

O Responsável do Arquivo possui uma Pós-Graduação em CDI, é do sexo feminino e a sua faixa etária é dos 41-50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo participaram em ações de formação, as quais se destinaram aos Técnicos Superiores e Assistentes Técnicos e tiveram como temas História Local, Instrumentos de Escrita Medieval e Classificação.

Existe um colaborador com formação em CDI que neste momento exerce a função de Assistente Técnica.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

### **3.5.7. MURTOSA**

O município de Murtosa tem uma superfície de 73.1 Km<sup>2</sup>, com uma população de 10 262 habitantes servidos por 77 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 140.4 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, o mesmo não se encontra aberto ao público. O arquivo está apenas situado num polo. A Unidade Orgânica de que depende é a Divisão Administrativa e Financeira e adota a designação de Arquivo Tavares Gravato. Não possui Regulamento Arquivístico.

Estão a aplicar o Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Existe limitação no acesso à documentação sendo o principal motivo a carência de Recursos Humanos.

Para consulta presencial os documentos facultados são os originais. O arquivo não possui serviço próprio para reprodução dos documentos.

O arquivo possui um Profissional da Informação; um Assistente Técnico, com o 12º ano, do sexo feminino na faixa etária dos 51-60 anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadrem nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu reforço de Recursos Humanos.

O Responsável do Arquivo possui o 12º ano, é do sexo feminino e a sua faixa etária é dos 51-60 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo não participaram em ações de formação.

Não existem colaboradores com formação em CDI a exercerem outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

### **3.5.8. OLIVEIRA DO BAIRRO**

O município de Oliveira do Bairro tem uma superfície de 87.3 Km<sup>2</sup>, com uma população de 24 111 habitantes e uma densidade populacional de 276.1 hab./Km<sup>2</sup>.

O município não possui arquivo municipal.

### **3.5.9. OVAR**

O município de Ovar tem uma superfície de 147.7 Km<sup>2</sup>, com uma população de 54 190 habitantes servidos por 425 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 366.9 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, o mesmo não está aberto ao público. O arquivo encontra-se distribuído por três polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é da Unidade Flexível de 3º Grau Administrativa e de Atendimento e adota a designação de Arquivo Municipal. Não possui Regulamento Arquivístico.

Já aplicou o Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Existe limitação no acesso à documentação, refere como fatores condicionantes a ausência de Recursos Humanos especializados, ausência de recursos financeiros, carência de Recursos Humanos especializados, conservação e preservação da documentação indevida / inexistente, dificuldade na organização da informação / documentação, infraestruturas inapropriadas para o correto acondicionamento / armazenamento da informação, processos de descrição e recuperação da informação pouco eficaz.

Para consulta presencial dos documentos são facultados os originais e os suportes originais. O arquivo não possui serviço próprio para a reprodução de documentos.

O arquivo possui um Profissional da Informação: um Assistente Técnico com o 12º Ano e Curso Técnico Profissional BAD, do sexo masculino, não indicou a idade.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadrem nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu reforço de Recursos Humanos.

O Responsável do Arquivo possui o 9º Ano e o Curso Técnico Profissional BAD, é do sexo masculino, na faixa etária dos 41 – 50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo não participaram em ações de formação.

Não existem colaboradores com formação em CDI a exercerem outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

### **3.5.10. SEVER DO VOUGA**

O município de Sever do Vouga tem uma superfície de 129.9 Km<sup>2</sup>, com uma população de 11 367 habitantes servidos por 115 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 87.5 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui arquivo municipal o mesmo não está aberto ao público. O arquivo encontra-se distribuído por três polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é do Diretor do Departamento Administrativo e Financeiro e adota a designação de Arquivo Municipal. Possui Regulamento Arquivístico publicado em *Diário de República*.

O Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL) está pouco aplicado, o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Não existe limitação no acesso à documentação, refere como fatores condicionantes no acesso à documentação a carência de recursos especializados, a indevida preservação e conservação da documentação, dificuldades na organização da informação / documentação e infraestruturas inapropriadas para o correto acondicionamento da informação.

Para consulta presencial os documentos facultados são os originais. O arquivo possui serviço próprio para reprodução de documentos o qual permite tirar fotocópias e fazer digitalizações.

O arquivo possui um Profissional da Informação: um Assistente Técnico, com o 12º ano, do sexo masculino na faixa etária dos 51 – 60 anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadrem nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu reforço de Recursos Humanos.

O Responsável do Arquivo possui o 12º ano, é do sexo masculino e a sua faixa etária é dos 51-60 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo não participaram em ações de formação.

Existem colaboradores com formação em CDI a exercerem outras funções – um Bibliotecário e um Diretor de Museu.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

### **3.5.11. VAGOS**

O município de Vagos tem uma superfície de 164.9 Km<sup>2</sup>, com uma população de 22 713 habitantes e uma densidade populacional de 137.7 hab./Km<sup>2</sup>.

O município não possui arquivo municipal.

## **3.6. VISEU, DÃO E LAFÕES**

A região de Viseu, Dão e Lafões possui uma superfície de 3 237.6 Km<sup>2</sup>. É composta por 14 municípios - Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Castro de Aire, Mangualde, Nelas, Oliveira de Frades, Penalva do Castelo, Santa Comba Dão, São Pedro do Sul, Sátão, Tondela, Vila Nova de Paiva, Viseu e Vouzela.

### **3.6.1. AGUIAR DA BEIRA**

O município de Aguiar da Beira tem uma superfície de 206.8 Km<sup>2</sup>, com uma população de 4 696 habitantes e uma densidade populacional de 22.7 hab./Km<sup>2</sup>.

O município não possui arquivo municipal.

### **3.6.2. CARREGAL DO SAL**

O município de Carregal do Sal tem uma superfície de 116.9 Km<sup>2</sup>, com uma população de 9 281 habitantes e uma densidade populacional de 79.4 hab./Km<sup>2</sup>.

O município não possui arquivo municipal.

### **3.6.3. CASTRO DAIRE**

O município de Castro Daire tem uma superfície de 379 Km<sup>2</sup>, com uma população de 13 820 habitantes servidos por 300 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 36.5 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, aberto ao público, com data de abertura em 22/10/2012, com horário de funcionamento das 9H – 17H. O arquivo está localizado em apenas um polo. A Unidade Orgânica de que depende é da Divisão Administrativa e Financeira e adota a designação de Arquivo Municipal. Possui Regulamento Arquivístico – Regulamento Interno.

Já aplicaram o Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Existe limitação no acesso à documentação, referindo como fatores condicionantes que as infraestruturas são inapropriadas para o correto acondicionamento / armazenamento da documentação.

Para consulta presencial os documentos facultados são os originais e digitalizações. O arquivo possui serviço próprio para reprodução de documentos, o qual permite tirar fotocópias e fazer digitalizações.

O arquivo possui dois Profissionais da Informação: um Técnico Superior com um Mestrado em outra Área e uma Pós-Graduação em CDI, do sexo feminino, na faixa etária dos 31-40 anos; um Assistente Técnico com o 12º Ano, do sexo feminino, na faixa etária dos 21-30 anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadrem nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo recebeu um colaborador com vista a reforçar os Recursos Humanos – um colaborador que está a digitalizar os processos de licenciamento das obras particulares, à data do inquérito ainda se encontrava a colaborar com o arquivo.

O Responsável do Arquivo possui um Mestrado em outra Área e uma Pós-Graduação em CDI, é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre 31-40 anos.

Nos último dois anos os colaboradores do arquivo realizaram ações de formação, as mesmas destinaram-se Técnicos Superiores, Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais e os temas bordados foram planos de Classificação, Modernização Administrativa; Aplicações Disponibilizadas pela AIRC (SPO, MGD).

Não existem colaboradores com formação em CDI a exercerem outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

#### **3.6.4. MANGUALDE**

O município de Mangualde tem uma superfície de 219.3 Km<sup>2</sup>, com uma população de 18 564 habitantes, servidos por 320 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 84.7 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, o mesmo não está aberto ao público, com horário de funcionamento das 9H - 17H. O Arquivo Municipal está distribuído por três polos. A Unidade Orgânica de que depende é da Cultura, não indicou a designação que adota. Possui Regulamento Arquivístico – Regulamento Interno.

Já aplicaram o Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Não existe limitação no acesso à documentação, contudo refere como fatores condicionantes no acesso à documentação a carência de Recursos Humanos especializados e infraestruturas inapropriadas para a correta conservação e preservação da documentação.

Para consulta presencial os documentos facultados são os originais e suportes originais. O arquivo possui serviço próprio para reprodução de documentos, o qual permite tirar fotocópias e fazer digitalizações.

O arquivo possui três profissionais da Informação: um Técnico Superior com uma Pós-Graduação em CDI, do sexo masculino e na faixa etária dos 41-50 anos; dois Assistentes Técnicos, com o 12º ano, do sexo feminino e nas faixas etárias dos 41-50 e 51-60 anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadrem nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo recebeu um colaborador com vista a reforçar os Recursos Humanos em regime contrato de emprego – inserção, do sexo masculino e na faixa etária dos 31-40 anos.

O Responsável do Arquivo possui uma Pós-Graduação em CDI, do sexo masculino e na faixa etária dos 41-50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo não participaram em ações de formação.

Não existem colaboradores com formação em CDI a exercerem outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

### **3.6.5. NELAS**

O município de Nelas tem uma superfície de 125.7 Km<sup>2</sup>, com uma população de 13 002 habitantes servidos por 216 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 103.4 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, o mesmo não está aberto ao público, com horário de funcionamento das 9H-13H e das 14H-17H. O Arquivo Municipal está localizado

apenas num polo. A Unidade Orgânica de que depende é da Educação, Cultura e Desporto e adota a designação de Arquivo Municipal. Possui Regulamento Arquivístico – Regulamento Interno.

Estão a iniciar a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Não existe limitação no acesso à documentação, refere como fatores condicionantes no acesso à documentação a ausência de Recursos Humanos especializados e a conservação e preservação indevida da documentação.

Para consulta presencial os documentos facultados são os originais. O arquivo possui serviço próprio para reprodução de documentos, o qual permite tirar fotocópias e fazer digitalizações.

O arquivo possui dois Profissionais da Informação: um Técnico Superior com uma Pós-Graduação em CDI, do sexo feminino e na faixa etária dos 41 – 50 anos; um Assistente Técnico com o 12º ano, do sexo masculino e na faixa etária dos  $\geq 61$  anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadrem nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu reforço de Recursos Humanos.

O Responsável do Arquivo possui uma Pós-Graduação em CDI, do sexo feminino e na faixa etária dos 41 – 50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo não participaram em ações de formação.

Não existem colaboradores com formação em CDI a exercerem outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

### **3.6.6. OLIVEIRA DE FRADES**

O município de Oliveira de Frades tem uma superfície de 145.4 Km<sup>2</sup>, com uma população de 9 928 habitantes servidos por 167 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 68.3 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, o mesmo não está aberto ao público. Não foi indicado o horário de funcionamento. Está localizado em quatro polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é a Unidade Orgânica Flexível, Administrativa e Financeira e adota a designação de Arquivo Municipal. Possui Regulamento Arquivístico – Regulamento Interno.

Tem praticamente aplicado o Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Existe limitação no acesso à documentação, referindo como fatores condicionantes que a conservação e preservação da documentação é indevida ou inexistente, infraestruturas inapropriadas para o correto acondicionamento / armazenamento dos documentos.

Para consulta presencial os documentos facultados são os originais. O arquivo possui serviço próprio para reprodução de documentos, o qual permite tirar fotocópias e fazer digitalizações.

O arquivo possui um Profissional da Informação: um Assistente Técnico, com o 12º Ano e Curso Técnico Profissional BAD, do sexo feminino e na faixa etária dos 41-50 anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadrem nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu reforço de Recursos Humanos.

O Responsável do arquivo possui o 12º Ano, é do sexo masculino e a sua faixa etária situa-se entre os 41-50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo participaram em ações de formação, estas destinaram-se aos Assistentes Técnicos e o tema abordado foi o CLAV.

Não existem colaboradores com formação em CDI a exercerem outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

### **3.6.7. PENALVA DO CASTELO**

O município de Penalva do Castelo tem uma superfície de 134.3 Km<sup>2</sup>, com uma população de 7 145 habitantes servidos por 119 colaboradores municipais e uma Densidade Populacional de 53.2 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, o mesmo não está aberto ao público. Não foi indicado o horário de funcionamento. Está localizado em apenas um polo. A Unidade Orgânica de que depende é da União Orgânica de Gestão Administrativa e de Recursos Humanos e adota a designação de Arquivo Municipal de Penalva do Castelo. Possui Regulamento Arquivístico publicado em *Diário de República*.

Pondera a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Não existe limitação no acesso à documentação.

Para consulta presencial os documentos facultados são os suportes originais. O arquivo não possui serviço próprio para reprodução de documentos.

O arquivo possui dois Profissionais da Informação: um Técnico Superior com Mestrado em CDI, do sexo masculino e na faixa etária dos 41-50 anos e um Assistente Técnico, com Licenciatura em outra Área, do sexo feminino e na faixa etária dos 41-50 anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadrem nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo recebeu reforços de Recursos Humanos – um colaborador em regime EAMA (Emprego Apoiado em Mercado Aberto), com a duração de dois anos.

O Responsável do arquivo possui o 12º Ano, é do sexo feminino e na faixa etária dos 41-50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo não participaram em ações de formação.

Não existem colaboradores com formação em CDI a exercerem outras funções.

O arquivo candidatou-se ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), sendo a candidatura aceite e o seu processo de implementação concluído.

Antes da candidatura ao PARAM o arquivo não possuía Técnico Superior, durante o processo de candidatura foi integrado um Técnico Superior.

### **3.6.8. SANTA COMBA DÃO**

O município de Santa Comba Dão tem uma superfície de 112.0 Km<sup>2</sup>, com uma população de 10 479 habitantes servidos por 145 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 93.6 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, o mesmo não está aberto ao público, com o horário de funcionamento das 9H – 16H. Não possui edifício próprio e para consulta dos documentos os utentes devem dirigir-se ao edifício da Câmara Municipal, mas está distribuído por dois polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é da Divisão Administrativa, Económica e Financeira e adota a designação de Arquivo Municipal de Santa Comba Dão. Possui Regulamento Arquivístico publicado em *Diário de República*.

Já aplicou o Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Não existe limitação no acesso à documentação.

Para consulta presencial os documentos facultados são os originais. O arquivo não possui serviço próprio para reprodução de documentos.

O arquivo possui um Profissional da Informação: Técnico Superior com uma Pós-Graduação em CDI, do sexo feminino e na faixa etária dos 41 – 50 anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadrem nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu reforço de Recursos Humanos.

O Responsável do Arquivo possui uma Pós-Graduação em CDI, do sexo feminino e na faixa etária dos 41 – 50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo participaram em ações de formação, as quais se destinaram aos Técnicos Superiores que tiveram como temas Classificação, RGPD (Regulamento Geral sobre Proteção de Dados), Acessibilidade e Divulgação.

Não existem colaboradores com formação em CDI a exercerem outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM)

### **3.6.9. SÃO PEDRO DO SUL**

O município de São Pedro do Sul tem uma superfície de 349 Km<sup>2</sup>, com uma população de 15 412 habitantes servidos por 375 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 44.2 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, o qual não está aberto ao público, com horário de funcionamento das 9H 17H. O arquivo encontra-se localizado em dois polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é da Vereação e adota a designação de Arquivo Municipal. Possui Regulamento Arquivístico publicado em *Diário da República*.

Já aplicou o Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Existe limitação no acesso à documentação, refere como fatores condicionantes inexistência de sala de leitura autónoma e depósito deslocalizado dos serviços centrais.

Para consulta presencial dos documentos os suportes facultados são originais e digitalizações. O arquivo não possui serviço próprio para reprodução de documentos.

O arquivo possui três colaboradores: um Técnico Superior com uma Pós-Graduação em CDI, do sexo masculino, na faixa etária dos 31-40 anos; um Assistente Técnico com o 12º Ano, do sexo feminino, na faixa etária dos 21-30 anos, um Assistente Operacional com o 12º Ano, do sexo masculino, na faixa etária dos 41-50 anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadrem nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu reforço de Recursos Humanos.

O Responsável do Arquivo possui uma Pós-Graduação em CDI, é do sexo masculino e a sua faixa etária situa-se entre os 31-40 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo participaram em ações de formação, as quais se destinaram aos Técnicos Superiores e Assistentes Técnicos, os temas abordados foram a Avaliação de Massas Documentais, Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), Preservação Digital, LADA, Moreq, Modernização Administrativa.

Não existem colaboradores com formação em CDI a exercerem outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

### **3.6.10. SÁTÃO**

O município de Sátão tem uma superfície de 202 Km<sup>2</sup>, com uma população de 11 608 habitantes e uma densidade populacional de 57.5 hab./Km<sup>2</sup>.

O município não possui Arquivo Municipal.

### **3.6.11. TONDELA**

O município de Tondela tem uma superfície de 371.2 Km<sup>2</sup>, com uma população de 26 453 habitantes servidos por 317 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 71.3 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, aberto ao público com data de abertura em 04/08/1997 e com horário de funcionamento das 9H – 13H e das 14H – 17H 30m (para os funcionários) e 9H 30m – 12H 30m e das 14H 30m – 17H (para o público). O arquivo está localizado em apenas um polo. A Unidade Orgânica de que depende é do Departamento de Administração Geral, Económica e Financeira, Contratação Pública, Comunicação e Recursos Humanos e adota a designação de Arquivo Municipal. Possui Regulamento Arquivístico – Regulamento Interno.

Não considera a aplicação do Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL), o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Existe limitação no acesso à documentação, refere como fatores condicionantes as que decorrem da legislação a aplicar para os devidos efeitos.

Para consulta presencial os documentos os suportes facultados são os originais. O arquivo possui serviço próprio para reprodução de documentos, o qual permite tirar fotocópias e fazer digitalizações.

O arquivo possui dois Profissionais da Informação: um Técnico Superior com uma Pós-Graduação em CDI, do sexo masculino e na faixa etária dos  $\geq 61$  anos e um Assistente Técnico com o 12º ano, do sexo feminino e na faixa etária dos 51-60 anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadrem nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu reforço de Recursos Humanos.

O Responsável do Arquivo possui um Mestrado em Outras Áreas, do sexo masculino e na faixa etária  $\geq 61$  anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo participaram em ações de formação, as quais se destinaram aos Técnicos Superiores que tiveram como tema o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD).

Não existem colaboradores com formação em CDI a exercerem outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

### **3.6.12. VILA NOVA DE PAIVA**

O município de Vila Nova de Paiva tem uma superfície de 175.5 Km<sup>2</sup>, com uma população de 4 705 habitantes e uma densidade populacional de 26.8 hab./Km<sup>2</sup>.

O município não possui arquivo municipal.

### 3.6.13. VISEU

O município de Viseu tem uma superfície de 507.1 Km<sup>2</sup>, com uma população de 97 120 habitantes servidos por 820 colaboradores municipais e com uma densidade populacional de 191.5 hab./Km<sup>2</sup>.

O município possui Arquivo Municipal, aberto ao público com data de abertura em 02-01-2006, com horário de funcionamento das 14H – 16H (segundas e quintas) e das 9H-12H 30m e das 14H – 16H (Terças, quartas e sextas), o arquivo encontra-se distribuído por três polos distintos. A Unidade Orgânica de que depende é da Divisão de Atendimento ao Cidadão e Modernização Administrativa e adota a designação de Arquivo Municipal. Possui Regulamento Arquivístico publicado em *Diário da República*.

O Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL) ainda não está a ser aplicado, o arquivo não possui Certificado de Qualidade.

Existe limitação no acesso à documentação, indicando como fatores condicionantes a ausência de recursos humanos, carência de recursos humanos especializados e infraestruturas inapropriadas para o correto acondicionamento / armazenamento da documentação.

Para consulta presencial dos documentos são facultados os originais. O arquivo possui serviço próprio para reprodução dos documentos o qual permite fazer fotocópias e digitalizações.

O arquivo possui três Profissionais da Informação: um Técnico Superior com um Mestrado e uma Licenciatura em outras Áreas, do sexo feminino e na faixa etária dos 41-50 anos; um Assistente Técnico com o 12º Ano, do sexo feminino e na faixa etária dos 51-60 anos e um Assistente Operacional com o 9º Ano, do sexo masculino e na faixa etária dos 51-60 anos.

O arquivo não possui colaboradores com formação que não se enquadrem nas anteriores.

Nos últimos dois anos o arquivo não recebeu nenhum colaborador com vista a reforçar os Recursos Humanos.

O Responsável do Arquivo possui um Mestrado, uma Pós-Graduação e uma Licenciatura em outras Áreas, um Curso de Especialização em CDI (Variante Arquivo), é do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 41-50 anos.

Nos últimos dois anos os colaboradores do arquivo realizaram ações de formação; as mesmas destinaram-se aos Técnicos Superiores e tiveram como tema RGPD (Regulamento Geral sobre Proteção de Dados).

Não existem colaboradores com formação em CDI que estejam a exercer outras funções.

O arquivo não se candidatou ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM).

#### **3.6.14. VOUZELA**

O município de Vouzela tem uma superfície de 193.7 Km<sup>2</sup>, com uma população de 9 640 habitantes e uma densidade populacional de 49.8 hab./Km<sup>2</sup>.

O município não possui arquivo municipal.

#### 4. Análise de Resultados

Neste capítulo iremos analisar os resultados obtidos com o inquérito que submetemos aos Arquivos Municipais que fazem parte da nossa área de estudo. Começaremos por analisar, separadamente, cada região com o objetivo de vermos a realidade de cada uma delas, seguidamente analisaremos os resultados globalmente tendo em mente compreender a realidade dos Arquivos Municipais e dos Profissionais da Informação que trabalham nos mesmos, e com isso responder à pergunta de partida - *Qual o perfil do Profissional de Informação nos Arquivos Municipais Entre os Rios Mondego e Douro - Portugal?* Identificando o número de profissionais existentes, o sexo, categoria profissional, faixa etária e habilitações literárias.

Dos 87 municípios que fazem parte da nossa área de estudo, 70 (80%) possuem arquivo municipal e 17 (19%) não possuem. Encontramos 4 municípios que possuem Arquivo Municipal, mas que não têm afetos aos mesmos nenhum Profissional da Informação – caso de Moimenta da Beira, Murça, Vila Nova de Foz Côa ou Vizela.

A Área Metropolitana do Porto, quando comparada com as restantes áreas de estudo, é a que possui o maior número de Arquivos Municipais. Dos 17 municípios apenas São João da Madeira, não possui Arquivo Municipal.

A Região de Viseu, Dão e Lafões destaca-se por ser a que possui o maior número de municípios sem Arquivo Municipal – Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Vila Nova de Paiva; em Vouzela o município possui Arquivo Municipal, mas não tem nenhum Profissional da Informação a exercer funções.

Sendo o objetivo da investigação fornecer uma visão da realidade dos Arquivos Municipais e de quem neles exerce a profissão, o mesmo nem sempre foi possível de alcançar.

Por um lado, nem sempre obtivemos resposta, por outro, existem respostas que nos deixaram dúvidas, para as quais não conseguimos obter um esclarecimento, embora tivéssemos contactado os municípios posteriormente por email com pedidos de esclarecimentos aos quais não obtivemos resposta.

### 3.1. ÁREA METROPOLITANA DO PORTO



Mapa 1 -Municípios da Área Metropolitana do Porto – Fonte: Banco de Imagens do Google

A Área de Metropolitana do Porto é composta por 17 municípios, destes, 16 possuem Arquivo Municipal estando afetos aos mesmos 192 Profissionais da Informação variando o seu número entre os 111 do Arquivo Municipal do Porto, 19 de Vila Nova de Gaia e 1 ou 2 Profissionais da Informação em Arouca, Paredes, Santa Maria da Feira, Santo Tirso e Trofa.

A Área Metropolitana do Porto é das seis regiões a única em que apenas um município não possui Arquivo Municipal – o município de São João da Madeira. É, também, a região que possui o maior número de Profissionais da Informação das seis áreas de estudo.

Seguidamente iremos apresentar os dados obtidos ao inquérito que submetemos aos Arquivos Municipais. Ficam em falta os dados referentes ao Arquivo Municipal da Maia por não termos obtido resposta do mesmo.

Apresentamos seguidamente o número de Arquivos Municipais na Área Metropolitana do Porto:

**Quadro nº 11 - ARQUIVOS MUNICIPAIS DA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO**

<b>NÚMERO TOTAL DE MUNICIPIOS</b>	<b>MUNICIPIOS COM ARQUIVO MUNICIPAL</b>	<b>MUNICIPIOS SEM ARQUIVO MUNICIPAL</b>	<b>MUNICIPIOS COM ARQUIVO MUNICIPAL ABERTO AO PÚBLICO</b>	<b>MUNICIPIOS CUJOS ARQUIVOS MUNICIPAIS NÃO ESTÃO ABERTOS AO PÚBLICO</b>
<b>17</b>	<b>16</b>	<b>1</b>	<b>13</b>	<b>2</b>

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Quando questionados os Municípios que constituem a Área Metropolitana do Porto obtivemos os seguintes resultados – dos 17 municípios:

- Um município de São João da Madeira não possui Arquivo Municipal
- Dezasseis municípios possuem Arquivo Municipal destes:
  - Treze estão abertos ao público – Arouca, Gondomar, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Porto, Póvoa do Varzim, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, Trofa, Vale de Cambra, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia.
  - Dois não se encontram abertos ao público – Espinho e Paredes.

No quadro nº 10 o Arquivo Municipal da Maia está contabilizado no número de municípios com Arquivo Municipal, mas não foi contabilizado nos totais que indicam os que estão abertos ou não ao público. Por essa razão existe na soma dos que estão abertos e dos que não estão abertos ao público um arquivo em falta.

A Área Metropolitana do Porto é a que possui o maior número de Arquivos Municipais e a que tem o maior número de arquivos abertos ao público.

Seguidamente e de acordo com os dados obtidos passaremos a caracterizar os seus Profissionais nas seguintes áreas:

## QUANTO À CATEGORIA PROFISSIONAL E SEXO

No Quadro 11 apresentamos os dados obtidos para as Categorias Profissionais e o Sexo dos Profissionais da Informação afetos aos arquivos.

### Quadro nº 12 - PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO – POR CATEGORIAS PROFISSIONAIS E SEXO

Municípios	Técnico Superior		Assistentes Técnicos		Assistentes Operacionais		Dirigente Intermédio		Técnicos de Profissionais		TOTAL
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	
Arouca		1		1							2
Espinho	1		1	1	1	1					5
Gondomar	1	1	1	2		3		1			9
Maia	Não respondeu ao questionário										0
Matosinhos	1	2								2	7
Oliveira de Azeméis		2	3	3	1	2					11
Paredes			1								1
Porto	3										111
Póvoa do Varzim		2	1	1							4
Santa Maria da Feira		2									2
Santo Tirso		1									1
São João da Madeira	O município não possui Arquivo Municipal										0
Trofa		1	1								2
Vale de Cambra	1	1		2							4
Valongo		2	1								3
Vila do Conde	1	5	3	2							11
Vila Nova de Gaia	6	12	1								19
<b>TOTAIS</b>	<b>14</b>	<b>32</b>	<b>13</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>192</b>

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

O arquivo de Matosinhos possui mais dois colaboradores cuja formação não se enquadra nas opções que constavam do inquérito - desempenham a função de Técnico de Conservação de Fotografia, com a categoria de Técnico Superior e Assistente Técnico. A decisão de não os incluir no quadro como colaboradores afetos ao arquivo prendeu-se com o facto de na resposta não ter sido indicado o sexo dos mesmos. Contudo foram incluídos no número total de Profissionais da Área Metropolitana do Porto. O número de profissionais varia entre os 111 do Arquivo Municipal do Porto e 1 em Paredes e Santo Tirso.

Também não estão incluídos todos os Profissionais da Informação do Arquivo Municipal do Porto por a informação dada no inquérito não nos permitir incluí-los na respetiva

Categoria Profissional e Sexo. Apenas estão referenciados 3 profissionais da Informação afetos ao arquivo.

Quanto às Categorias Profissionais somam-se 91 técnicos superiores, 90 Assistentes Técnicos e 24 Assistentes Operacionais.

Dos 192 Profissionais afetos aos Arquivos Municipais da Área Metropolitana do Porto, ainda que não estejam representados todos os profissionais afetos aos arquivos por falta de dados, observamos que são maioritariamente do sexo feminino (122) face ao sexo masculino (68).

Quanto às Categorias Profissionais, ainda que a diferença seja apenas de um profissional, o maior número é a dos Técnicos Superiores (91), sendo a de Assistentes Operacionais a que possui o menor número de colaboradores (apenas 24). Conclui-se que em todos os Arquivos Municipais existe, pelo menos um colaborador com a categoria de Técnico Superior.

#### **QUANTO ÀS HABILITAÇÕES ACADÉMICAS**

Ao observar as respostas fornecidas referentes às Habilitações Académicas, observamos o seguinte:

**Quadro nº 13 - PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO – HABILITAÇÕES ACADÉMICAS**

Municípios	Doutoramento em CDI	Doutoramento em outras Áreas	Mestrado em CDI	Mestrado em outras Áreas	Pós-Graduação em CDI	Pós-Graduação em outras Áreas	Licenciatura em CDI	Licenciatura em outras Áreas	12º Ano	Curso Técnico Profissional BAD	9º Ano ou Inferior
Arouca					1				1		
Espinho					1					2	2
Gondomar			1	2					3		3
Maia	não respondeu ao inquérito										
Matosinhos				2	1					2	
Oliveira de Azeméis					2		1	1	4	1	2
Paredes										1	
Porto	1	1	1	6	7		5	27	33	10	20
Póvoa do Varzim		1						1	2		
Santa Maria da Feira				2							
Santo Tirso							1				
São João da Madeira	o município não possui Arquivo Municipal										
Trofa					1				1		
Vale de Cambra					1			1	1		1
Valongo					1		1		1		
Vila do Conde				1	3		1	2	3		1
Vila Nova de Gaia				1	4	1	1	11		1	
<b>TOTAIS</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>14</b>	<b>22</b>	<b>1</b>	<b>10</b>	<b>43</b>	<b>49</b>	<b>17</b>	<b>29</b>

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Dos 192 Profissionais da Informação afetos aos Arquivos Municipais, verificamos que as suas Habilitações Académicas se distribuem do seguinte modo (aqui estão incluídos os profissionais com Habilitações Académicas inferiores que não estão esquematizados no quadro nº 11):

Encontramos 1 profissional com Doutoramento em CDI, 2 com Doutoramento em outras Áreas; 2 profissionais com Mestrado em CDI, 14 profissionais com Mestrado em outras Áreas, 23 profissionais com um Pós-Graduação em CDI, 1 profissional com Pós-Graduação em outras Áreas, 11 profissionais com Licenciatura em CDI, 44 com Licenciatura em outras áreas, 51 profissionais com o 12º Ano, 21 com o Curso Técnico Profissional BAD e 30 profissionais com o 9º Ano de escolaridade ou inferior.

Analisando os dados referente às Habilitações Académicas dos Profissionais da Informação da Área Metropolitana do Porto verificamos que todos os Arquivos possuem

colaboradores com formação na área das Ciências da Documentação e Informação. Também nos arquivos com apenas um colaborador a sua formação é na área das Ciências da Documentação e Informação como é o caso de Paredes (Curso Técnico Profissional BAD), e Santo Tirso (Licenciatura em CDI).

Globalmente e quanto às Habilitações Académicas dos Profissionais da Informação da Área Metropolitana do Porto constatamos que dos 192 profissionais afetos aos arquivos 52 possuem Habilitações Académicas na área das Ciências da Documentação e Informação.

### QUANTO À FAIXA ETÁRIA

Os dados obtidos quanto às Faixas Etárias dos Profissionais da Informação são os seguintes:

#### Quadro nº 14 - PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO – FAIXAS ETÁRIAS

Municípios	21 - 30	31 - 40	41 - 50	51 - 60	≥ 61
Arouca		1	1		
Espinho			3	1	1
Gondomar		3	4	1	1
Maia	Não respondeu ao inquérito				
Matosinhos	1		6		
Oliveira de Azeméis			6	5	
Paredes			1		
Porto		1	1	1	
Póvoa do Varzim			3	3	
Santa Maria da Feira		1	1		
Santo Tirso			1		
São João da Madeira	O município não possui Arquivo Municipal				
Trofa		1	1		
Vale de Cambra			2	1	1
Valongo			2	1	
Vila do Conde			6	4	
Vila Nova de Gaia	1		11	8	2
<b>TOTAIS</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>49</b>	<b>25</b>	<b>5</b>

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

No Arquivo Municipal do Porto não é possível especificar a idade de todos os seus colaboradores por estas nos terem sido dadas conjuntamente e não separadamente.

No que diz respeito às faixas etárias dos Profissionais da Informação, constatamos pelos resultados obtidos que a maioria está na faixa etária dos 41 – 50 anos (com 49 colaboradores), na dos 51 – 60 anos (com 25) e na dos  $\geq 61$  (com 5).

Globalmente, e ainda que os dados não estejam completos, temos 79 colaboradores acima dos 41 anos, e apenas 9 colaboradores em que as idades estão abaixo dos 40 anos.

## RESPONSÁVEIS DO ARQUIVO

Iremos seguidamente analisar os dados referentes aos Responsáveis dos Arquivos. A caracterização dos mesmos focar-se-á na sua Formação Académica, Sexo e Faixa Etária; tal como fizemos para as habilitações dos profissionais também aqui iremos incluir todas as suas habilitações para obtermos uma ideia mais pormenorizada da realidade de quem gere os Arquivos Municipais.

### Quadro nº 15- FORMAÇÃO ACADÉMICA

Doutoramento em CDI	Doutoramento em outras Áreas	Mestrado em CDI	Mestrado em outras Áreas	Pós-Graduação em CDI	Pós-Graduação em outras Áreas	Licenciatura em CDI	Licenciatura em outras Áreas	12º Ano	Curso Técnico Profissional BAD	9º Ano
0	1	1	2	9	1	1	1	1	0	0

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Quando analisamos os dados referentes às Habilitações dos Responsáveis dos Arquivos Municipais constatamos apenas no Arquivo Municipal de Paredes o seu Responsável possui o 12º Ano, nos restantes Arquivos Municipais os seus Responsáveis possuem formação de nível superior, destes onze tem formação na área das Ciências da Documentação e Informação (9 possuem uma Pós-Graduação em CDI; um possui Mestrado em CDI e dois uma Licenciatura em CDI), o Responsável da Póvoa do Varzim possui um Doutoramento em outra Área e o de Santo Tirso tem uma Pós-Graduação em outra Área.

## Quadro nº 16 – NÚMERO DE PROFISSIONAIS POR FAIXA ETÁRIA E SEXO

21 - 30		31 - 40		41 - 50		51 - 60		≥ 61	
Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
0	0	0	1	1	9	1	3	0	0

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Analisando a faixa etária *versus* sexo verificamos que na Área Metropolitana do Porto a maioria dos Responsáveis dos Arquivos são do sexo feminino (13) e apenas dois do sexo masculino. Quanto às idades catorze estão nas faixas etárias acima dos 41 anos.

Globalmente temos na faixa etária entre os 41 – 50 anos 9 responsáveis do sexo feminino e 1 responsável do sexo masculino; na faixa etária dos 51 – 60 anos 3 são do sexo feminino e um do sexo masculino.

### AÇÕES DE FORMAÇÃO

Analisando as respostas dadas, constatamos que dos Dezas seis municípios que possuem Arquivos Municipais em 11 arquivos os seus colaboradores participaram nos últimos dois anos em ações de formação – Gondomar, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Paredes, Porto, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, Trofa Vale de Cambra, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia.

Os colaboradores que participaram destas ações foram:

- Em 9 casos destinaram-se a Técnicos Superiores;
- Em 8 casos destinaram-se a Assistentes Técnicos
- Em 3 casos destinaram-se a Técnicos Operacionais

Nos Arquivos Municipais de Arouca, Espinho, Póvoa do Varzim e Valongo os seus colaboradores não realizaram qualquer ação de formação nos últimos dois anos.

### Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais - PARAM

Quanto à candidatura ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM) iremos seguidamente analisar os dados submetidos no inquérito. Os resultados obtidos foram os seguintes:

## Quadro nº 17 - Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM)

Municípios	Municípios que se Candidataram ao PARAM		Candidatura Aceite e Processo Concluído		O Arquivo já Tinha Técnico Superior Antes da Candidatura		O Arquivo Integrou um Técnico Superior Durante o Processo	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Arouca	x			X				
Espinho	x		x		x		X	
Gondomar		X						
Maia								
Matosinhos	x		x			x	X	
Oliveira de Azeméis	x		x		x			x
Paredes		x						
Porto		x						
Póvoa do Varzim	x		x			x	x	
Santa Maria da Feira		x						
Santo Tirso		x						
São João da Madeira	O município não possui Arquivo Municipal							
Trofa		x						
Vale de Cambra	x		x			x	x	
Valongo	x		x		x		x	
Vila do Conde	x		x		x			x
Vila Nova de Gaia	x		x		x		x	
<b>TOTAIS</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>2</b>

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Verificamos que dos 16 Arquivos Municipais existentes, nove arquivos candidataram-se ao PARAM, excetuando o caso de Arouca onde o processo não foi concluído, em todos os outros arquivos os processos foram concluídos. Os municípios de Matosinhos, Póvoa do Varzim e Vale de Cambra integraram um Técnico Superior durante o processo.

## REGULAMENTO ARQUIVISTICO E CERTIFICADO DE QUALIDADE

Quando analisamos os dados relativos à implementação de Regulamentos Arquivísticos e certificados de qualidade nos Arquivos Municipais, os resultados são:

Dos Dezassexes Arquivos Municipais Treze possuem Regulamento Arquivístico (Espinho, Gondomar, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Paredes, Porto, Póvoa do Varzim, Santa Maria da Feira, Trofa, Vale de Cambra, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia), destes:

- seis tem Regulamento Interno – Espinho, Porto, Santa Maria da Feira, Trofa, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia.
- oito tem Regulamentos publicados em *Diário de República* – Gondomar, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Paredes, Póvoa do Varzim, Vale de Cambra, Valongo e Gaia.

No caso do Arquivo Municipal do Porto além do Regulamento Interno ainda existe um Despacho Interno e uma Ordem de Serviço.

Os restantes dois não possuem Regulamento Interno.

Em relação ao Certificado de Qualidade este existe apenas em seis Arquivos Municipais.

### **Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL)**

Quanto à aplicação do PCIAAL os resultados são:

- 1 arquivo já aplicou o PCIAAL (Porto);
- 6 arquivos ponderam a sua aplicação (Espinho, Oliveira de Azeméis, Santo Tirso, Trofa, Vale de Cambra e Vila do Conde);
- Em 3 arquivos está praticamente aplicado (Santa Maria da Feira, Gondomar e Valongo);
- 5 arquivos não consideram a sua aplicação (Arouca, Matosinhos, Paredes, Póvoa do Varzim e Vila Nova de Gaia).

Globalmente a maioria dos arquivos ou pondera (em 6 casos) ou não consideram a sua aplicação (5). Apenas o Arquivo Municipal do Porto aplicou o PCIAAL.

## 4.2. BAIXO TÂMEGA E SOUSA



Mapa 2 - Municípios do Baixo Tâmega e Sousa – Fonte: Banco de Imagens do Google

A Região do Baixo Tâmega e Sousa é composta por 11 municípios, destes, 9 municípios possuem Arquivo Municipal, estando afetos aos mesmos 24 Profissionais da Informação variando o seu número entre os 8 Profissionais da Informação em Amarante, e os um ou dois Profissionais da Informação em Baião, Celorico de Bastos e Lousada.

Quanto ao número de Arquivos Municipais existentes estes caracterizam-se de acordo com o esquema do quadro abaixo:

**Quadro nº 18 - ARQUIVOS MUNICIPAIS BAIXO TÂMEGA E SOUSA**

NÚMERO TOTAL DE MUNICIPIOS	MUNICIPIOS COM ARQUIVO MUNICIPAL	MUNICIPIOS SEM ARQUIVO MUNICIPAL	MUNICIPIOS COM ARQUIVO MUNICIPAL ABERTO AO PÚBLICO	MUNICIPIOS CUJOS ARQUIVOS MUNICIPAIS NÃO ESTÃO ABERTOS AO PÚBLICO
11	8	3	5	2

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Quando questionados os Municípios que constituem a Região do Baixo Tâmega e Sousa obtivemos os seguintes resultados – dos 11 municípios:

- 3 municípios não possuem Arquivo Municipal - Castelo de Paiva e Cinfães e Resende;

- 8 municípios possuem Arquivo Municipal, destes:

- 5 estão abertos ao público – Amarante, Baião, Felgueiras, Lousada, Penafiel.
- 2 não se encontram abertos ao público – Marco de Canaveses e Paços de Ferreira.

O Arquivo Municipal de Celorico de Bastos está incluído no número de municípios que possuem Arquivo, por não termos a informação de se está ou não aberto ao público não foi incluído na contagem, havendo na soma dos arquivos que estão abertos ou não ao público a diferença de um.

Seguidamente, e de acordo com os dados obtidos, passaremos a caracterizar os seus Profissionais nas seguintes áreas:

#### **QUANTO À CATEGORIA PROFISSIONAL E SEXO**

Ao analisarmos os dados obtidos para as Categorias Profissionais e o sexo dos Profissionais da Informação afetos aos arquivos os resultados obtidos foram:

**Quadro nº 19 - PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO – POR CATEGORIAS  
PROFISSIONAIS E SEXO**

Municípios	Técnico Superior		Assistentes Técnicos		Assistentes Operacionais		Dirigente Intermédio		Técnicos de Profissionais		TOTAL
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	
Amarante	1	3	2	1							<b>8</b>
Baião	1					1					<b>2</b>
Castelo de Paiva	O município não possui Arquivo Municipal										<b>0</b>
Celorico de Bastos				1							<b>1</b>
Cinfães	O município não possui Arquivo Municipal										
Felgueiras		1		2		1					<b>4</b>
Lousada		1		1							<b>2</b>
Marco de Canaveses	Não obtivemos resposta aos emails pedindo esclarecimento sobre o número de profissionais afetos ao Arquivo Municipal										<b>0</b>
Paços de Ferreira		1	1	1		1					<b>4</b>
Penafiel		1		2							<b>3</b>
Resende	O município não tem Recursos Humanos afetos ao Arquivo Municipal										<b>0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>24</b>

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

No arquivo municipal de Amarante encontramos 8 profissionais da informação, sendo este o município com mais profissionais na Área do Baixo Tâmega e Sousa. Ressalvamos, que no caso de Amarante embora se contabilizem 8 profissionais, não surge representado nas colunas referentes à categoria profissional e sexo, por não nos ter sido indicado qual o sexo do profissional. Em oposição, temos o município de Celorico de Bastos que conta apenas com 1 profissional afeto ao arquivo municipal.

Quanto ao sexo, contabilizamos na região do Baixo Tâmega e Sousa 18 profissionais do sexo feminino e apenas 5 do sexo masculino.

Quanto à Categoria Profissional, contabilizam-se 12 Assistentes Técnicos (está incluído o colaborador do Arquivo Municipal de Amarante o qual não tinha sido indicado o sexo e não estava referenciado no quadro nº18), 9 Técnicos Superiores e 3 Assistentes Operacionais.

Os dados obtidos com o inquérito permitiram aferir que o município de Resende não tem Recursos Humanos afetos ao Arquivo Municipal e que o Arquivo Municipal de Celorico de Bastos não possui nenhum colaborador com a categoria profissional de Técnico Superior.

### **QUANTO ÀS HABILITAÇÕES ACADÉMICAS**

Analisando as respostas dadas referentes às Habilitações Académicas dos Profissionais da Informação, estas distribuem-se do seguinte modo:

**Quadro nº 20 - PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO – HABILITAÇÕES  
ACADÉMICAS**

Municípios	Doutoramento em CDI	Doutoramento outras Áreas	Mestrado em CDI	Mestrado em outras Áreas	Pós-Graduação em CDI	Pós-Graduação em outras Áreas	Licenciatura em CDI	Licenciatura em outras Áreas	12º Ano	Curso Técnico Profissional BAD	9º Ano ou Inferior
Amarante	2		1	1	1		1			1	1
Baião					1				1		
Castelo de Paiva	o município não possui Arquivo Municipal										
Celorico de Bastos											1
Cinfães	o município não possui Arquivo Municipal										
Felgueiras					1				2	1	
Lousada					1					1	
Marco de Canaveses	o município não respondeu aos emails enviados pedindo que confirmassem o número de profissionais da informação afetos ao arquivo										
Paços de Ferreira					1				1	1	1
Penafiel		1								2	
Resende	o município não tem Recursos Humanos afetos ao Arquivo Municipal										
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>3</b>

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Quanto às habilitações académicas observamos que os 24 Profissionais da Informação se distribuem do seguinte modo: 2 profissionais possuem um Doutoramento em CDI; 1 profissional possui um Doutoramento em outra Área; 1 profissional possui um Mestrado em CDI; 1 profissional possui um Mestrado em outra Área; 5 profissionais possuem uma Pós-Graduação em CDI; 1 profissional possui uma Licenciatura em CDI; 4 profissionais possuem o 12º Ano; 6 profissionais possuem o Curso Técnico Profissional BAD e 3 profissionais possuem o 9º ano ou menos.

Observamos que dos 9 arquivos municipais existentes na Região do Baixo Tâmega e Sousa, apenas o município de Celorico de Bastos não possui colaborador com formação na área das Ciências da Documentação e Informação. Contabilizam-se 15 profissionais com formação na área das Ciências da Documentação e Informação.

### QUANTO À FAIXA ETÁRIA

Os dados obtidos quanto às Faixas Etárias dos Profissionais da Informação são os seguintes:

## Quadro nº 21 - PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO – FAIXAS ETÁRIAS

Municípios	21 - 30	31 - 40	41 - 50	51 - 60	≥ 61
Amarante	Não indicou as idades				
Baião			1	1	
Castelo de Paiva	O município não possui Arquivo Municipal				
Celorico de Bastos					1
Cinfães	O município não possui Arquivo Municipal				
Felgueiras		1		3	
Lousada	Não indicou as idades				
Marco de Canaveses	o município não respondeu aos emails enviados pedindo esclarecimentos quanto ao número de profissionais da informação afetos ao arquivo				
Paços de Ferreira		1	2	1	
Penafiel		1	1	1	
Resende	O município não tem Recursos Humanos afetos ao Arquivo Municipal				
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>1</b>

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

No que diz respeito às faixas etárias dos Profissionais da Informação dos Arquivos Municipais, apenas sabemos as faixas etárias de 14 profissionais, uma vez que os arquivos de Amarante e Lousada não indicaram as faixas etárias dos seus colaboradores e do Arquivo do Marco de Canaveses não obtivemos esclarecimento quanto ao número de profissionais afetos ao mesmo.

Dos dados obtidos quanto às faixas etárias dos Profissionais da Informação, constatamos a existência de 3 colaboradores na faixa etária dos 31-40 anos, 4 na faixa etária dos 41 – 50 anos, 6 na faixa etária dos 51 – 60 anos e 1 na faixa etária dos ≥ 61. Perfazendo, 11 colaboradores acima dos 41 anos, e apenas 3 colaboradores com idades igual ou inferior a 40 anos. Na faixa etária dos 21 – 30 anos não existe nenhum colaborador afeto aos arquivos.

### RESPONSÁVEIS DO ARQUIVO

Iremos seguidamente analisar os dados referentes aos Responsáveis dos Arquivos. A caracterização dos mesmos focar-se-á na sua Formação Académica, Sexo e Faixa Etária.

### Quadro nº 22 - FORMAÇÃO ACADÉMICA

Doutoramento em CDI	Doutoramento em outras Áreas	Mestrado em CDI	Mestrado em outras Áreas	Pós-Graduação em CDI	Pós-Graduação em outras Áreas	Licenciatura em CDI	Licenciatura em outras Áreas	12º Ano	Curso Técnico Profissional BAD	9º Ano
0	0	0	0	4	0	2	1	0	0	0

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Quando analisamos os dados referentes às Habilitações dos Responsáveis dos Arquivos Municipais estas distribuem-se da seguinte forma- 4 Responsáveis possuem uma Pós-Graduação em CDI; 2 Responsáveis possuem uma Licenciatura em CDI e 1 Responsável possui uma Licenciatura em outra Área. O Arquivo de Celorico de Bastos não indicou qual a formação Académica do seu Responsável.

### Quadro nº 23- NÚMERO DE PROFISSIONAIS POR FAIXA ETÁRIA E SEXO

21 - 30		31 - 40		41 - 50		51 - 60		≥ 61	
Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
0	0	0	2	2	2	0	1	0	0

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Analisando a faixa etária / sexo verificamos que na Região do Baixo Tâmega e Sousa dos Responsáveis dos Arquivos 5 são do sexo feminino e apenas 2 são do sexo masculino.

Quanto às faixas etárias dos responsáveis pelo arquivo municipal, contabilizamos 2 na faixa etária dos 31-40 anos, 4 na faixa etária dos 41 – 50 anos, e 1 na faixa etária dos 51 – 60 anos.

O Arquivo Municipal de Celorico de Bastos não deu qualquer indicação acerca do sexo e faixa etária do seu responsável.

É, a par das áreas do Douro, Região de Aveiro e Viseu, Dão e Lafões, a que possui o maior número de responsáveis na faixa etária dos 31 – 40 anos (2 para cada área geográfica).

### AÇÕES DE FORMAÇÃO

Analisando as respostas dadas, constatamos que dos 9 municípios que possuem Arquivos Municipais em 4 – Baião, Felgueiras, Paços de Ferreira e Penafiel - os seus colaboradores participaram nos últimos dois anos em ações de formação.

Os colaboradores que participaram destas ações foram:

- Em dois casos destinaram-se aos Técnicos Superiores;
- Num caso destinaram-se aos Assistentes Técnicos;
- Num caso destinaram-se aos Assistentes Operacionais.

Em 3 Arquivos municipais desta região - Amarante, Lousada e Marco de Canavezes - os colaboradores afetos aos mesmos não realizaram qualquer ação de formação.

Do município de Celorico de Bastos não temos informação.

### Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais - PARAM

Quanto à candidatura ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM) iremos seguidamente analisar os dados submetidos no inquérito. Os resultados obtidos foram os seguintes:

#### Quadro nº 24 - Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM)

Municípios	Municípios que se Candidataram ao PARAM		Candidatura Aceite e Processo Concluído		O Arquivo já Tinha Técnico Superior Antes da Candidatura		O Arquivo Integrou um Técnico Superior Durante o Processo	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Amarante		x						
Baião		x						
Castelo de Paiva	O município não possui Arquivo Municipal							
Celorico de Bastos	Não temos informação							
Cinfães	O município não possui Arquivo Municipal							
Felgueiras		x						
Lousada	x		x		x		X	
Marco de Canaveses		x						
Paços de Ferreira		x						
Penafiel	x		x		x			x
Resende	O município não tem Recursos Humanos afetos ao Arquivo Municipal							
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Verificamos que dos 9 Arquivos Municipais existentes na Região do Baixo Tâmega e Sousa apenas 2 arquivos se candidataram ao PARAM; as suas candidaturas foram aceites e os processos concluídos.

### REGULAMENTO ARQUIVISTICO E CERTIFICADO DE QUALIDADE

Quando analisamos os dados relativos à implementação de Regulamentos Arquivísticos e certificados de qualidade nos Arquivos Municipais, os resultados são:

Dos 11 Arquivos Municipais 6 possuem Regulamento Arquivístico – Baião, Felgueiras, Lousada, Marco de Canavezes, Paços de Ferreira e Penafiel- destes:

- 2 tem Regulamento Interno – Felgueiras e Paços de Ferreira
- 4 tem Regulamentos publicados em *Diário de República* - Baião, Lousada, Marco de Canavezes e Penafiel.

Do município de Celorico de Bastos não temos informação.

Os Arquivos Municipais de Amarante, Felgueiras, possuem Certificado de Qualidade.

### **Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL)**

Quanto à aplicação do PCIAAL os resultados são:

- 2 arquivo estuda a aplicação do PCIAAL -Amarante, Felgueiras;
- Em 2 arquivos está praticamente aplicado – Baião, Lousada;
- 1 arquivo não considera a sua aplicação – Marco de Canavezes.
- 1 arquivo já aplicou o PCIAAL – Penafiel.

O Arquivo de Paços de Ferreira aplicou um Plano de Classificação elaborado por ele em vez do PCIAAL.

Do município de Celorico de Bastos não temos informação.

### 4.3. BEIRAS E SERRA DA ESTRELA



Mapa 3- Municípios das Beiras e Serra da Estrela – Fonte: Banco de Imagens do Google

A Região das Beiras e Serra da Estrela é composta por 15 municípios, destes, 13 possuem Arquivo Municipal estando afetos aos mesmos 32 Profissionais da Informação variando o seu número entre os seis colaboradores em Gouveia e os um / dois colaboradores em Celorico da Beira, Manteigas, Covilhã e Pinhel.

Quanto ao número de Arquivos Municipais existentes estes caracterizam-se de acordo com o esquema do quadro abaixo:

**Quadro nº 25- ARQUIVOS MUNICIPAIS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA**

NÚMERO TOTAL DE MUNICÍPIOS	MUNICÍPIOS COM ARQUIVO MUNICIPAL	MUNICÍPIOS SEM ARQUIVO MUNICIPAL	MUNICÍPIOS COM ARQUIVO MUNICIPAL ABERTO AO PÚBLICO	MUNICÍPIOS CUJOS ARQUIVOS MUNICIPAIS NÃO ESTÃO ABERTOS AO PÚBLICO
15	13	2	7	2

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Quando questionados os Municípios que constituem a Região das Beiras e Serra da Estrela obtivemos os seguintes resultados – dos Quinze municípios:

- Dois municípios não possuem Arquivo Municipal – Belmonte e Sabugal;

- Treze municípios – Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Fundão, Guarda, Mêda, Pinhel, Seia e Trancoso - possuem Arquivo Municipal destes:

- Sete estão abertos ao público – Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fundão, Guarda, Mêda, Pinhel, Seia
- dois não se encontram abertos ao público – Fornos de Algodres, Trancoso.

Os Municípios de Celorico da Beira, Gouveia e Manteigas possuem Arquivo Municipal, contudo não temos a informação se estão ou não abertos ao público.

Almeida possui Arquivo Municipal, mas o mesmo está em reestruturação.

Estes 4 municípios foram contabilizados como tendo Arquivo Municipal, mas não foram contabilizados nos para a contagem dos que estão ou não abertos ao público.

Seguidamente, e de acordo com os dados obtidos, passaremos a caracterizar os seus Profissionais nas seguintes áreas:

#### **QUANTO À CATEGORIA PROFISSIONAL E SEXO**

Ao analisarmos os dados obtidos para as Categorias Profissionais e o sexo dos Profissionais da Informação afetos aos arquivos os resultados obtidos foram:

**Quadro nº 26 - PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO – POR CATEGORIAS  
PROFISSIONAIS E SEXO**

Municípios	Técnico Superior		Assistentes Técnicos		Assistentes Operacionais		Encarregado Operacional		Coordenador Técnico		TOTAL
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	
Almeida	O município estava a iniciar o processo de reorganizar e constituir o seu Arquivo Municipal.										0
Belmonte	O município não possui Arquivo Municipal										0
Celorico da Beira		1									1
Covilhã		1	1								2
Figueira de Castelo Rodrigo	2										4
Fornos de Algodres	O município não indicou nenhum Profissional da Informação afeto ao mesmo										0
Fundão	1		1						1	1	4
Gouveia	1	1		2		1		1			6
Guarda		1	1	1	1						4
Manteigas		1									1
Mêda	1		1	1							3
Pinhel		1		1							2
Sabugal	O município não possui Arquivo Municipal										0
Seia	1	1	2								4
Trancoso				1							1
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>32</b>

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Observando o quadro acima, identificamos 32 profissionais da informação afetos aos 13 arquivos municipais existentes na Região das Beiras e Serra da Estrela. O seu número varia entre 6 em Gouveia e 1 em Celorico da Beira, Manteigas e Trancoso. Quanto às categorias profissionais identificamos 13 Técnicos superiores, 12 Assistentes Técnicos, 2 Assistentes Operacionais, 1 Encarregado Operacional e 2 Coordenadores Técnicos. Sendo que não sabemos a Categoria Profissional e Sexo de 2 profissionais de Figueira de Castelo Rodrigo por não nos terem fornecido essa informação.

Constatamos a existência de 16 Profissionais da informação do sexo feminino e 14 do sexo masculino.

Os dados obtidos com o inquérito permitiram aferir que o município de Fornos de Algodres não tem Recursos Humanos afetos ao Arquivo Municipal. Os restantes todos possuem colaboradores com a categoria de Técnico Superior – mesmo Arquivos municipais com apenas um colaborador como é o caso de Celorico da Beira, Manteigas e Trancoso.

## QUANTO ÀS HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

Analisando as respostas dadas em para referentes às Habilitações Académicas dos Profissionais da Informação estas distribuem-se do seguinte modo:

### Quadro nº 27 - PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO – HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

Municípios	Doutoramento em CDI	Doutoramento em outras Áreas	Mestrado em CDI	Mestrado em outras Áreas	Pós-Graduação em CDI	Pós-Graduação em outras Áreas	Licenciatura em CDI	Licenciatura em outras Áreas	12º Ano	Curso Técnico Profissional BAD	9º Ano ou Inferior
Almeida	O município estava a iniciar o processo de reorganizar e constituir o seu Arquivo Municipal.										
Belmonte	o município não possui arquivo Municipal										
Celorico da Beira	1										
Covilhã				1					1		
Figueira de Castelo Rodrigo					1	1	1	1			
Fornos de Algodres	O município não indicou nenhum Profissional da Informação afeto ao mesmo										
Fundão					1				2	1	
Gouveia	2									2	2
Guarda			1						2		1
Manteigas					1						
Mêda					1				2		
Pinhel	1								1		
Sabugal	o município não possui Arquivo Municipal										
Seia	1							1	2		
Trancoso										1	
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>3</b>

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Dos 32 Profissionais da Informação afetos aos Arquivos Municipais as suas Habilitações Académicas distribuem-se do seguinte modo: 5 profissionais possuem Doutoramento em CDI, 1 profissional possui um Mestrado em CDI, 1 profissional possui Mestrado em outras Áreas, 4 profissionais possuem uma Pós-Graduação em CDI, 1 profissional possui uma Pós-Graduação em outras Áreas; 1 profissional possui uma licenciatura em CDI; 2 profissionais possuem uma licenciatura em outras Áreas; 10 profissionais possuem o 12º Ano; 4 profissionais possuem o Curso Técnico Profissional BAD e 3 profissionais possuem o 9º Ano ou inferior.

Temos ainda a salientar o Profissional da Informação afeto ao Arquivo Municipal de Celorico da Beira possui ainda um Mestrado em Conservação e Restauro + Museologia com formação na Área BAD.

Analisando os resultados referentes às Habilitações Académicas dos Profissionais da Informação da Região das Beiras e Serra da Estrela constatamos que dos 32 profissionais afetos aos arquivos 15 possuem formação na área das Ciências da Documentação e Informação.

## QUANTO À FAIXA ETÁRIA

Os dados obtidos quanto às Faixas Etárias dos Profissionais da Informação são os seguintes:

**Quadro nº 28 - PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO – FAIXAS ETÁRIAS**

Municípios	21 - 30	31 - 40	41 - 50	51 - 60	≥ 61
Almeida	O município estava a iniciar o processo de reorganizar e constituir o seu Arquivo Municipal.				
Belmonte	o município não possui arquivo Municipal				
Celorico da Beira	1				
Covilhã			1		
Figueira de Castelo Rodrigo	Não indicou a idade dos seus colaboradores				
Fornos de Algodres	O município não indicou nenhum Profissional da Informação afeto ao mesmo				
Fundão			1	1	2
Gouveia			2	4	
Guarda		2	2		
Manteigas			1		
Mêda			3		
Pinhel			1	1	
Sabugal	o município não possui arquivo Municipal				
Seia		1	1	2	
Trancoso				1	
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>12</b>	<b>9</b>	<b>2</b>

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

No que diz respeito às faixas etárias dos 32 Profissionais da Informação afetos aos Arquivos Municipais das Beiras e Serra da Estrela, não estão incluídos 1 colaborador do Arquivo Municipal da Covilhã e os 4 colaboradores do Arquivo Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo por não nos ter sido facultada essa informação.

Dos 27 profissionais cujas faixas etárias nos foram indicadas constatamos pelos resultados obtidos que a maioria está na faixa etária dos 41 – 50 com 12 profissionais, na faixa etária dos 51 – 60 temos 9 profissionais estando 2 na faixa etária ≥ 61. Temos 23 Profissionais da Informação acima dos 41 anos. Abaixo desta faixa etária encontram-se, apenas, 4 colaboradores.

## RESPONSÁVEIS DO ARQUIVO

Iremos seguidamente analisar os dados referentes aos Responsáveis dos Arquivos. A caracterização dos mesmos focar-se-á na sua Formação Académica, Sexo e Faixa Etária; tal como fizemos para as habilitações dos profissionais também aqui iremos incluir todas as suas habilitações para obtermos uma ideia mais pormenorizada da realidade de quem gere os Arquivos Municipais.

### Quadro nº 29 - FORMAÇÃO ACADÉMICA

Doutoramento em CDI	Doutoramento em outras Áreas	Mestrado em CDI	Mestrado em outras Áreas	Pós-Graduação em CDI	Pós-Graduação em outras Áreas	Licenciatura em CDI	Licenciatura em outras Áreas	12º Ano	Curso Técnico Profissional BAD	9º Ano
1	0	2	1	5	0	0	0	2	0	0

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Quando analisamos os dados referentes às Habilitações dos Responsáveis dos Arquivos Municipais; temos 1 responsável com um Doutoramento em CDI, 2 com um Mestrado em CDI e 5 com uma Pós-Graduação em CDI. Dos restantes 1 possui um mestrado em outras Áreas e dois o 12º Ano.

O responsável do Arquivo Municipal de Gouveia não está referenciado neste quadro por ter apenas sido indicado que possuía uma Pós-Graduação, não se sabendo se é em Ciência da Informação ou em outras áreas do conhecimento.

O município de Almeida embora possua Arquivo Municipal está neste momento em reorganização, pelo que não temos informação acerca do seu Responsável – não estando incluído no quadro nº29.

### Quadro nº 30 - NÚMERO DE PROFISSIONAIS POR FAIXA ETÁRIA E SEXO

21 - 30		31 - 40		41 - 50		51 - 60		≥ 61	
Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
0	0	0	0	4	4	0	2	0	1

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Analisando a faixa etária /sexo dos Responsáveis dos Arquivos Municipais na Região das Beiras e Serra da Estrela constatamos que 8 são do sexo feminino, nesta análise foi incluída a informação referente ao Responsável do Arquivo Municipal de Gouveia embora não saibamos a faixa etária, e 4 são do sexo masculino.

Quanto às faixas etárias, não incluímos nesta análise os dados referentes ao Arquivo Municipal de Gouveia por os mesmos não nos terem sido facultados; assim constatamos

que 8 estão na faixa etária dos 41 – 50 anos, 2 na faixa etária dos 51 – 60 anos e 1 na faixa etária dos  $\geq 61$ .

O município de Almeida embora possua Arquivo Municipal está neste momento em reorganização, pelo que não temos informação acerca do seu Responsável, não estando por isso incluído.

## **AÇÕES DE FORMAÇÃO**

Analisando as respostas dadas, constatamos que dos 13 municípios que possuem Arquivos Municipais em 5 (Fornos de Algodres, Fundão, Guarda, Mêda, Seia) os seus colaboradores participaram nos últimos dois anos em ações de formação.

Os colaboradores dos municípios de Fornos de Algodres, Fundão, Guarda, Mêda, Seia que participaram destas ações foram:

- Em 3 casos estas destinaram-se aos Técnicos Superiores;
- Em 4 dos casos estas destinaram-se aos Assistentes Técnicos.

Os colaboradores dos Arquivos municipais da Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel e Trancoso não realizaram qualquer ação de formação nos últimos dois anos.

## **Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais - PARAM**

Quanto à candidatura ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM) iremos seguidamente analisar os dados submetidos no inquérito. Os resultados obtidos foram os seguintes:

### Quadro nº 31 - Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM)

Municípios	Municípios que se Candidataram ao PARAM		Candidatura Aceite e Processo Concluído		O Arquivo já Tinha Técnico Superior Antes da Candidatura		O Arquivo Integrou um Técnico Superior Durante o Processo	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Almeida	O município estava a iniciar o processo de reorganizar e constituir o seu Arquivo Municipal.							
Belmonte	O município não possui Arquivo Municipal							
Celorico da Beira	Não temos informação							
Covilhã	x		x		x		X	
Figueira de Castelo Rodrigo		x						
Fornes de Algodres		x						
Fundão	x		x			x	x	
Gouveia	Não temos informação							
Guarda		x						
Manteigas	Não temos informação							
Mêda	x		x			x	x	
Pinhel		x						
Sabugal	O município não possui Arquivo Municipal							
Seia	x		x		x			x
Trancoso		x						
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1</b>

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Verificamos que dos 13 Arquivos Municipais existentes 4 candidataram-se ao PARAM (Covilhã, Fundão, Meda, Seia), tendo as suas candidaturas sido aceites e os processos concluídos.

Foram 3 os Arquivos que integraram durante o processo um Técnico Superior, caso da Covilhã, Fundão e Meda.

Não temos informação dos arquivos de Celorico da Beira, Gouveia e Manteigas.

### REGULAMENTO ARQUIVISTICO E CERTIFICADO DE QUALIDADE

Quando analisamos os dados relativos à implementação de Regulamentos Arquivísticos e certificados de qualidade nos Arquivos Municipais, os resultados são:

Dos 13 Arquivos Municipais 7 (Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Fundão, Mêda, Pinhel e Seia) possuem Regulamento Arquivístico, destes:

- 4 tem Regulamento Interno – Fornos de Algodres, Fundão, Mêda, Pinhel.

- 3 tem Regulamentos publicados em *Diário de República* – Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo.

2 arquivos não possuem Regulamento Interno - Guarda e Trancoso.

Dos municípios de Celorico da Beira, Gouveia e Manteigas não temos informação; o arquivo de Almeida está em reestruturação pelo que também não temos informação.

Em relação ao Certificado de Qualidade este existe em 2 Arquivos Municipais – Fundão e Seia.

### **Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL)**

Quanto à aplicação do PCIAAL os resultados são:

- 3 arquivo pondera a aplicação do PCIAAL – Covilhã, fornos de Algodres, Fundão
- 3 arquivo já aplicou o PCIAAL – Guarda, Pinhel, Seia
- Em 2 arquivos está praticamente aplicado – Figueira de Castelo Rodrigo, Mêda
- 1 arquivo não considera a sua aplicação - Trancoso

Dos municípios de Celorico da Beira, Gouveia e Manteigas não temos informação; o arquivo de Almeida está em reestruturação pelo que também não temos informação.

#### 4.4. DOURO



Mapa 4 - Municípios do Douro – Fonte: Banco de Imagens do Google

A Região do Douro é composta por 19 municípios, destes 16 municípios possuem Arquivo Municipal estando afetos aos mesmos 39 Profissionais da Informação variando o seu número entre os 8 colaboradores em Vila Real e 1 em Alijó e Penedono.

Quanto ao número de Arquivos Municipais existentes estes caracterizam-se de acordo com o esquema do quadro abaixo:

**Quadro nº 32 - ARQUIVOS MUNICIPAIS DO DOURO**

<b>NÚMERO TOTAL DE MUNICIPIOS</b>	<b>MUNICIPIOS COM ARQUIVO MUNICIPAL</b>	<b>MUNICIPIOS SEM ARQUIVO MUNICIPAL</b>	<b>MUNICIPIOS COM ARQUIVO MUNICIPAL ABERTO AO PÚBLICO</b>	<b>MUNICIPIOS CUJOS ARQUIVOS MUNICIPAIS NÃO ESTÃO ABERTOS AO PÚBLICO</b>
<b>19</b>	<b>16</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Não foram incluídos no quadro nº 30 os seguintes arquivos:

- O Arquivo Municipal de Freixo de Espada à Cinta embora possua Arquivo Municipal, mas cujos dados não estão incluídos no quadro, por a informação utilizada ter sido a do questionário aplicado pela BAD e que nos foram cedidos. Deste modo, e por existirem diferenças no questionário (questão não fazia parte do mesmo), não obtivemos estas informações.

- Também não estão incluídos os Arquivos Municipais de Moimenta da Beira, Murça e Vila Nova de Foz Côa uma vez que estes municípios embora possuam Arquivo Municipal não tem Profissionais da Informação afetos aos mesmos.

Ao observarmos o quadro referente à Região do Douro obtivemos os seguintes resultados – dos 19 municípios:

- 3 municípios não possuem Arquivo Municipal – Armamar, Sernancelhe e Tabuaço;

- 16 municípios (Alijó, Carrazeda de Ansiães, Frixo de Espada à Cinta, Lamego, Mesão Frio, Moimenta da Beira, Murça, Penedono, Peso da Régua, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, São João da Pesqueira, Tarouca, Torre de Moncorvo, Vila nova de Foz Côa e Vila Real) possuem Arquivo Municipal destes:

- 4 estão abertos ao público – Lamego, Penedono, Peso da Régua, Sabrosa e Tarouca
- 5 não se encontram abertos ao público -Alijó, Carrazeda de Ansiães, Mesão Frio, Santa Marta de Penaguião, São João da Pesqueira.

Não temos informação do Arquivo Municipal de Freixo de Espada à Cinta.

Moimenta da Beira, Murça, Sernancelhe embora tenham Arquivo Municipal não tem nenhum profissional da Informação afeto ao mesmo.

Seguidamente, e de acordo com os dados obtidos, passaremos a caracterizar os seus Profissionais nas seguintes áreas:

## **QUANTO À CATEGORIA PROFISSIONAL E SEXO**

Ao analisarmos os dados obtidos para as Categorias Profissionais e o sexo dos Profissionais da Informação afetos aos arquivos os resultados obtidos foram:

**Quadro nº 33 - PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO – POR CATEGORIAS  
PROFISSIONAIS E SEXO**

Municípios	Técnico Superior		Assistentes Técnicos		Assistentes Operacionais		Coordenador Técnico		Dirigente Intermédio		Assistentes		TOTAL
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	
Alijó				1									1
Armamar	O município não possui Arquivo Municipal												0
Carrazeda de Ansiães		1		1		2							4
Freixo de Espada à Cinta			1	1	1			1					4
Lamego	1	1											2
Mesão Frio	1			1									2
Moimenta da Beira	O município possui Arquivo Municipal, mas não tem um Profissional da Informação afeto ao mesmo												0
Murça	O município possui Arquivo Municipal, mas não tem um Profissional da Informação afeto ao mesmo												0
Penedono	Não indicou o sexo do Profissional da Informação afeto ao arquivo												1
Peso da Régua		1		1									2
Sabrosa		1	1										2
Santa Marta de Penaguião			2										2
São João da Pesqueira		1	2	2									5
Sernancelhe	O município não possui Arquivo Municipal												0
Tabuaço	O município não possui Arquivo Municipal												0
Tarouca	Não indicou a categoria nem o sexo dos 2 Profissionais da Informação afetos ao arquivo												2
Torre de Moncorvo	1	1			1	1							4
Vila Nova de Foz Côa	O município possui Arquivo Municipal, mas não tem nenhum Profissional da Informação afeto ao mesmo												
Vila Real	1			4	1							2	8
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>12</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>36/39</b>

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Ao observarmos os totais dos Profissionais da Informação da Região do Douro verificamos que existe uma diferença de 3 colaboradores, tal acontece por não se ter incluído o Profissional da Informação afeto ao Arquivo Municipal de Penedono por não sabermos o seu sexo, também os 2 colaboradores do Arquivo Municipal de Tarouca não foram incluídos no quadro por não ter sido dada a informação acerca da sua Categoria Profissional e sexo. Assim  $39-3=36$

Analisando os dados obtidos (não estão incluídos os colaboradores do Arquivos Municipais de Penedono nem de Tarouca), contabilizamos 24 Profissionais da Informação do sexo feminino e 12 do sexo masculino afetos aos Arquivos.

Quanto às Categorias Profissionais, não incluem os dados dos 2 colaboradores afetos ao Arquivo Municipal de Tarouca por esta não nos ter sido dada, constatamos que dos 39 Profissionais da Informação afetos aos arquivos temos 10 Técnicos Superiores, 17 Assistentes Técnicos, 6 Assistentes Operacionais, 1 Coordenador Técnico e 2 Assistentes.

## QUANTO ÀS HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

Analisando as respostas fornecidas referentes às Habilitações Académicas dos Profissionais da Informação, estas distribuem-se do seguinte modo:

### Quadro nº 34 - PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO – HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

Municípios	Doutoramento em CDI	Doutoramento em outras Áreas	Mestrado em CDI	Mestrado em outras Áreas	Pós-Graduação em CDI	Pós-Graduação em outras Áreas	Licenciatura em CDI	Licenciatura em outras Áreas	12º Ano	Curso Técnico Profissional BAD	9º Ano ou Inferior
Alijó					1						
Armamar	o município não possui Arquivo Municipal										
Carrazeda de Ansiães	3								1		
Freixo de Espada à Cinta									3		1
Lamego			1					1			
Mesão Frio								1	1		
Moimenta da Beira	O município possui Arquivo Municipal, mas não tem nenhum Profissional da Informação afeto ao mesmo										
Murça	O município possui Arquivo Municipal, mas não tem nenhum Profissional da Informação afeto ao mesmo										
Penedono									1		
Peso da Régua					1					1	
Sabrosa							1		1		
Santa Marta de Penaguião	1								1		
São João da Pesqueira						1				4	
Sernancelhe	o município não possui Arquivo Municipal										
Tabuaço	o município não possui Arquivo Municipal										
Tarouca								1	1		
Torre de Moncorvo				1	1				2		
Vila Nova de Foz Côa	O município possui Arquivo Municipal, mas não tem nenhum Profissional da Informação afeto ao mesmo										
Vila Real				1	1				2	2	
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>13</b>	<b>7</b>	<b>1</b>

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

A totalidade dos Profissionais da Informação na Região do Douro é de 39 Profissionais da Informação, contudo estão apenas presentes 37 colaboradores, tal diferença deve-se por o Arquivo Municipal de Vila Real ter indicado duas colaboradoras com tendo uma formação em Marés e SEMA, pelo que não estão incluídas no quadro.

No que diz respeito aos 37 Profissionais da Informação as suas Habilitações Académicas distribuem-se por 4 profissionais com um Doutoramento em CDI, 1 profissional com Mestrado em CDI, 2 profissionais com Mestrado em outras Áreas, 4 profissionais com uma Pós-Graduação em CDI, 1 profissional com uma Pós-Graduação em outra Área, 1 profissional com uma Licenciatura em CDI, 3 profissionais com uma Licenciatura em outra Área, 13 profissionais com o 12º Ano, 7 profissionais com o Curso Técnico Profissional BAD e 1 profissional com o 9º Ano.

## QUANTO À FAIXA ETÁRIA

Os dados obtidos quanto às Faixas Etárias dos Profissionais da Informação são os seguintes:

### Quadro nº 35 - PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO – FAIXAS ETÁRIAS

Municípios	21 - 30	31 - 40	41 - 50	51 - 60	≥ 61
Alijó		1			
Armamar	O município não possui Arquivo Municipal				
Carrazeda de Ansiães		1	2	1	
Freixo de Espada à Cinta			2	2	
Lamego			1		1
Mesão Frio			2		
Moimenta da Beira	O município possui Arquivo Municipal, mas não tem um Profissional da Informação afeto ao mesmo				
Murça	O município possui Arquivo Municipal, mas não tem um Profissional da Informação afeto ao mesmo				
Penedono	Não indicou a faixa etária do colaborador				
Peso da Régua			1	1	
Sabrosa			1	1	
Santa Marta de Penaguião		2			
São João da Pesqueira	Não indicou a faixa etária dos seus colaboradores				
Sernancelhe	O município não possui Arquivo Municipal				
Tabuaço	O município não possui Arquivo Municipal				
Tarouca	Não indicou a faixa etária dos colaboradores				
Torre de Moncorvo		1	2	1	
Vila Nova de Foz Côa	O município possui Arquivo Municipal, mas não tem um Profissional da Informação afeto ao mesmo				
Vila Real	1	3		4	
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>1</b>

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Os Arquivos Municipais de Penedono, São João da Pesqueira e Tarouca não indicaram a faixa etária dos seus colaboradores, deste modo, no que diz respeito às faixas etárias dos Profissionais da Informação na Região do Douro observamos o seguinte:

Do número total de profissionais (39), contabilizados na Região do Douro, apenas sabemos as faixas etárias de 31 profissionais, distribuindo-se do seguinte modo: 1 profissional na faixa etária dos 21 – 30 anos, 8 profissionais na faixa etária dos 31 – 40 anos, 11 profissionais na faixa etária dos 41 – 50 anos, 10 profissionais na faixa etária dos 51 – 60 e um profissional na faixa etária  $\geq$  61 anos.

## RESPONSÁVEIS DO ARQUIVO

Iremos seguidamente analisar os dados referentes aos Responsáveis dos Arquivos. A caracterização dos mesmos focar-se-á na sua Formação Académica, Sexo e Faixa Etária

### Quadro nº 36 - FORMAÇÃO ACADÉMICA

Doutoramento em CDI	Doutoramento em outras Áreas	Mestrado em CDI	Mestrado em outras Áreas	Pós-Graduação em CDI	Pós-Graduação em outras Áreas	Licenciatura em CDI	Licenciatura em outras Áreas	12º Ano	Curso Técnico Profissional BAD	9º Ano
0	1	1	0	2	1	1	3	3	0	0

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Quando analisamos os dados referentes às Habilitações Académicas dos Responsáveis dos Arquivos da Região do Douro estas distribuem-se do seguinte modo: 1 Responsável com Doutoramento em outras Áreas; 1 Responsável com Mestrado em CDI; 2 Responsáveis com Pós-Graduação em CDI; 1 Responsável com Pós-Graduação em outras Áreas; 1 Responsável com Licenciatura em CDI; 3 Responsáveis com Licenciatura em outra Área; 3 Responsáveis com o 12º Ano de escolaridade.

Não estão incluídos os dados do Responsável de Mesão Frio por não ter indicado qual a Licenciatura que possuía (se era em CDI ou outra), nem os de Moimenta da Beira, Murça e Vila Nova de Foz Côa, porque embora possuam Arquivo Municipal os mesmos não têm afetos nenhum colaborador.

### **Quadro nº 37 - NÚMERO DE PROFISSIONAIS POR FAIXA ETÁRIA E SEXO**

21 - 30		31 - 40		41 - 50		51 - 60		≥ 61	
Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
0	0	1	1	0	4	0	3	1	1

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Analisando por faixa etária e sexo verificamos que na região do Douro a maioria dos Responsáveis dos Arquivos (9) são do sexo feminino e apenas 2 do sexo masculino.

Quanto às faixas etárias eles estão distribuídos da seguinte forma: 2 na faixa etária dos 31 – 40 anos; 4 na faixa etária dos 41 – 50 anos; 3 na faixa etária dos 51 – 60 anos e 2 na faixa etária ≥ 61.

### **AÇÕES DE FORMAÇÃO**

Analisando as respostas dadas, constatamos que dos 16 municípios que possuem Arquivos Municipais em 4 (Alijó, Carrazeda de Ansiães, Sabrosa Torre de Moncorvo) os seus colaboradores participaram nos últimos dois anos em ações de formação.

Os colaboradores que participaram destas ações foram:

- Em 4 casos destinaram-se a Técnicos Superiores
- Em 2 casos destinaram-se a Assistentes Técnicos
- Em 1 caso destinou-se aos Técnicos Operacionais

Nos Arquivos Municipais de Lamego, Mesão Frio, Penedono, Peso da Régua, os seus colaboradores não realizaram qualquer ação de formação - últimos dois anos.

Não temos informação do arquivo de Freixo de Espada à Cinta.

## Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais - PARAM

Quanto à candidatura ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM) iremos seguidamente analisar os dados submetidos no inquérito. Os resultados obtidos foram os seguintes:

**Quadro nº 38 - Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM)**

Municípios	Municípios que se Candidataram ao PARAM		Candidatura Aceite e Processo Concluído		O Arquivo já Tinha Técnico Superior Antes da Candidatura		O Arquivo Integrou um Técnico Superior Durante o Processo	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Alijó		x						
Armamar	O município não possui Arquivo Municipal							
Carrazeda de Ansiães		x						
Freixo de Espada à Cinta	Não obtivemos informação por os dados utilizados serem os que nos foram cedidos pela BAD							
Lamego		x						
Mesão Frio		x						
Moimenta da Beira	O município possui Arquivo Municipal, mas não tem um Profissional da Informação afeto ao mesmo							
Murça	O município possui Arquivo Municipal, mas não tem um Profissional da Informação afeto ao mesmo							
Penedono		x						
Peso da Régua		x						
Sabrosa	x		x			x	x	x
Santa Marta de Penaguião		x						
São João da Pesqueira		x						
Sernancelhe	O município não possui Arquivo Municipal							
Tabuaço	O município não possui Arquivo Municipal							
Tarouca	x		x			x	x	
Torre de Moncorvo	x		x			x	x	
Vila Nova de Foz Côa	O município possui Arquivo Municipal, mas não tem um Profissional da Informação afeto ao mesmo							
Vila Real	x		x			x	x	
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>1</b>

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Observamos que durante o processo os arquivos de Tarouca, Torre de Moncorvo e Vila Real integraram um Técnico Superior, Sabrosa não cumpriu com esse requisito.

Quanto ao município de Freixo de Espada à Cinta essa informação não nos foi facultada, uma vez que os dados que obtivemos foi do inquérito submetido pela BAD, que gentilmente nos cedeu a informação, mas onde não constava esta informação.

Também os municípios de Moimenta da Beira, Murça e Vila Nova de Foz Côa por não terem colaboradores afetos aos arquivos não constam da contagem final.

Verificamos que dos 11 Arquivos Municipais que se enquadram nesta análise, apenas 4 se candidataram ao PARAM, dos que se candidataram todos concluíram o processo.

## **REGULAMENTO ARQUIVISTICO E CERTIFICADO DE QUALIDADE**

Quando analisamos os dados relativos à implementação de Regulamentos Arquivísticos e certificados de qualidade nos Arquivos Municipais, os resultados são:

Dos 16 Arquivos Municipais que se enquadram nesta análise, 5 (Mesão Frio, Penedono, Sabrosa, Torre de Moncorvo, Vila Real) possuem Regulamento Arquivístico, destes:

- 3 tem Regulamento Interno – Mesão Frio, Sabrosa e Vila Real.
- 2 tem Regulamentos publicados em *Diário de República* – Penedono e Torre de Moncorvo

O Arquivo Municipal de Vila Real possui Regulamento Interno e Despacho Interno.

No caso dos arquivos de Alijó, Carrazeda de Ansiães, Lamego, Peso da Régua, São João da Pesqueira e Tarouca estes não possuem Regulamento Arquivístico.

Em relação ao Certificado de Qualidade este existe apenas em dois Arquivos Municipais – Tarouca e Vila Real.

## **Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL)**

Quanto à aplicação do PCIAAL os resultados são:

- 3 arquivos já aplicaram o PCIAAL- Alijó, Sabrosa, São João da Pesqueira,
- 2 arquivos ponderam a aplicação do PCIAAL – Peso da Régua, Torre de Moncorvo

- 7 arquivos não consideram a aplicação do PCIAAL – Carrazeda de Ansiães, Lamego, Mesão Frio, Penedono, Santa Marta de Penaguião, Tarouca, Vila Real.

## 4.5. REGIÃO DE AVEIRO



Mapa 5 - Municípios da Região de Aveiro – Fonte Banco de Imagens do Google

A Região de Aveiro é composta por 11 municípios, destes, 9 possuem Arquivo Municipal estando afetos aos mesmos 29 Profissionais da Informação variando o seu número entre os 8 em Albergaria-a-Velha e Aveiro e 1 Profissional da Informação – casos de Estarreja, Murtoza, Ovar e Sever do Vouga.

No Arquivo de Anadia, o Profissional da Informação está adstrito ao outro serviço - não contando para o número total de Profissionais da Informação.

Quanto ao número de Arquivos Municipais existentes estes caracterizam-se de acordo com o esquema do quadro abaixo:

**Quadro nº 39 - ARQUIVOS MUNICIPAIS DA REGIÃO DE AVEIRO**

NÚMERO TOTAL DE MUNICIPIOS	MUNICIPIOS COM ARQUIVO MUNICIPAL	MUNICIPIOS SEM ARQUIVO MUNICIPAL	MUNICIPIOS COM ARQUIVO MUNICIPAL ABERTO AO PÚBLICO	MUNICIPIOS CUJOS ARQUIVOS MUNICIPAIS NÃO ESTÃO ABERTOS AO PÚBLICO
11	9	2	5	3

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Quando questionados os Municípios que constituem a Região de Aveiro obtivemos os seguintes resultados – os municípios de Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtoza, Ovar e Sever do Vouga possuem Arquivo Municipal.

- 2 municípios não possuem Arquivo Municipal – Oliveira do Bairro e Vagos.

- 9 municípios possuem Arquivo Municipal destes:

- 5 estão abertos ao público – Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo.
- 3 não se encontram abertos ao público – Murtosa, Ovar e Sever do Vouga

O município de Anadia entra na contagem dos municípios com Arquivo Municipal, mas como o seu colaborador está a exercer outra função não contou nos resultados que nos mostram quantos estão ou não abertos ao público.

Seguidamente e de acordo com os dados obtidos passaremos a caracterizar os seus Profissionais nas seguintes áreas:

### QUANTO À CATEGORIA PROFISSIONAL E SEXO

Ao analisarmos os dados obtidos para as Categorias Profissionais e o sexo dos Profissionais da Informação afetos aos arquivos os resultados obtidos foram:

#### Quadro nº 40 - PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO – POR CATEGORIAS PROFISSIONAIS E SEXO

Municípios	Técnico Superior		Assistentes Técnicos		Assistentes Operacionais		Dirigente Intermédio		Técnicos de Arquivo		TOTAL
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	
Águeda		1			1						2
Albergaria-a-Velha	1		1	5							8
Anadia	O Profissional da Informação está adstrito ao Sector de Gestão Documental										0
Aveiro	3	2		2		1					8
Estarreja	1										1
Ílhavo		2		1					1	3	7
Murtosa				1							1
Oliveira do Bairro	O Município não possui Arquivo Municipal										0
Ovar			1								1
Sever do Vouga			1								1
Vagos	O Município não possui Arquivo Municipal										0
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>29</b>

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Analisando os resultados verificamos a existência de 29 profissionais da informação, embora só estejam contabilizados quanto às categorias profissionais e sexo 28 devido a não nos ter sido dada a categoria profissional de 1 dos colaboradores de Albergaria-a-

Velha. Analisando os dados obtidos para os restantes colaboradores concluímos que 18 são do sexo feminino e 10 do sexo masculino.

Quanto ao Profissional da Informação do Arquivo de Anadia por o mesmo se encontrar adstrito ao Sector da Gestão Documental não o incluímos no número total de Profissionais da Informação da Região de Aveiro.

Quanto às categorias profissionais distribuem-se da seguinte maneira: 10 colaboradores com a categoria de Técnicos Superiores; 12 colaboradores com a Categoria de Assistentes Técnicos; 2 colaboradores com a categoria de Assistentes Operacionais e 4 colaboradores com a categoria de Técnicos de Arquivo.

### QUANTO ÀS HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

Analisando as respostas dadas em para referentes às Habilitações Académicas dos Profissionais da Informação estas distribuem-se do seguinte modo:

#### Quadro nº 41 - PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO – HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

Municípios	Doutoramento em CDI	Doutoramento em outras Áreas	Mestrado em CDI	Mestrado em outras Áreas	Pós-Graduação em CDI	Pós-Graduação em outras Áreas	Licenciatura em CDI	Licenciatura em outras Áreas	12º Ano	Curso Técnico Profissional BAD	9º Ano ou Inferior
Águeda	1										1
Albergaria-a-Velha							2	1	3	1	1
Anadia	O Profissional da Informação está adstrito ao Sector de Gestão Documental										
Aveiro			1	1	1		1	1	2		1
Estarreja				1							
Ílhavo				1	1		3		1	1	
Murtosa									1		
Oliveira do Bairro	o município não possui Arquivo Municipal										
Ovar										1	
Sever do Vouga									1		
Vagos	o município não possui Arquivo Municipal										
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>3</b>

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Dos 29 Profissionais da Informação afetos aos Arquivos Municipais as suas Habilitações Académicas distribuem-se do seguinte modo: 1 profissional com um doutoramento em CDI; 1 profissional com Mestrado em CDI; 3 profissionais com Mestrado em outras Áreas; 6 profissionais com Licenciatura em CDI; 2 profissionais com Licenciatura em

outra Área; 8 profissionais com o 12º Ano; 3 profissionais com o Curso Técnico Profissional BAD e 3 profissionais com o 9º Ano de escolaridade.

## QUANTO À FAIXA ETÁRIA

Os dados obtidos quanto às Faixas Etárias dos Profissionais da Informação são os seguintes:

### Quadro nº 42 - PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO – FAIXAS ETÁRIAS

Municípios	21 - 30	31 - 40	41 - 50	51 - 60	≥ 61
Águeda	Não indicou as faixas etárias dos colaboradores				
Albergaria-a-Velha	1	2	2	1	
Anadia	O Profissional da Informação está adstrito ao Sector de Gestão Documental				
Aveiro			2	4	1
Estarreja			1		
Ílhavo		1	4		1
Murtosa				1	
Oliveira do Bairro	o município não possui Arquivo Municipal				
Ovar	Não indicou a faixa etária do colaborador				
Sever do Vouga				1	
Vagos	o município não possui Arquivo Municipal				
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>2</b>

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Analisando os dados referentes às faixas etárias dos Profissionais da Informação estes distribuem-se do seguinte modo: 1 profissional na faixa etária dos 21 – 30; 3 na faixa etária dos 31 – 40; 9 na faixa etária dos 41 -50; 7 na faixa etária dos 51 – 60 anos e 2 na faixa etária ≥ 61.

Não foram incluídos os 1colaborador de Albergaria-a-Velha, 2 colaboradores de Aveiro e 1 colaborador de Ílhavo por não nos ter sido fornecida a faixa etária dos mesmos.

## RESPONSÁVEIS DO ARQUIVO

Iremos seguidamente analisar os dados referentes aos Responsáveis dos Arquivos. A caracterização dos mesmos focar-se-á na sua Formação Académica, Sexo e Faixa Etária; tal como fizemos para as habilitações dos profissionais também aqui iremos incluir todas

as suas habilitações para obtermos uma ideia mais pormenorizada da realidade de quem gere os Arquivos Municipais.

#### Quadro nº 43 - FORMAÇÃO ACADÉMICA

Doutoramento em CDI	Doutoramento em outras Áreas	Mestrado em CDI	Mestrado em outras Áreas	Pós-Graduação em CDI	Pós-Graduação em outras Áreas	Licenciatura em CDI	Licenciatura em outras Áreas	12º Ano	Curso Técnico Profissional BAD	9º Ano
0	0	1	1	2	0	1	0	2	1	0

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Quando analisamos os dados referentes às Habilitações dos Responsáveis dos Arquivos estas distribuem-se da seguinte forma: 1 Responsável com um Mestrado em CDI; 1 Responsável com Mestrado em outras Áreas; 2 Responsáveis com uma Pós-Graduação em CDI; um Responsável com uma Licenciatura em CDI; 2 Responsáveis com o 12º Ano e 1 Responsável com o Curso Técnico Profissional BAD.

Não foi incluído na análise o Responsável do Arquivo Municipal de Águeda por o mesmo não ter indicado qual era a Licenciatura que possuía.

#### Quadro nº 44 - NÚMERO DE PROFISSIONAIS POR FAIXA ETÁRIA E SEXO

21 - 30		31 - 40		41 - 50		51 - 60		≥ 61	
Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
0	0	1	0	2	1	2	3	0	0

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Analisando a faixa etária / sexo verificamos que na Região de Aveiro existem 4 Responsáveis do sexo feminino e 4 responsáveis do sexo masculino.

Já os dados referentes às faixas etárias verificamos que a distribuição é feita do seguinte modo; 1 Responsável na faixa etária dos 31 – 40 anos; 3 Responsáveis na faixa etária dos 41 – 50 anos e 5 na faixa etária dos 51 – 60 anos.

## AÇÕES DE FORMAÇÃO

Analisando as respostas dadas, constatamos que dos nove municípios que possuem Arquivos Municipais de Águeda, Anadia, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja e Ílhavo os seus colaboradores participaram nos últimos dois anos em ações de formação.

Os colaboradores que participaram destas ações foram:

- 6 colaboradores com a categoria de Técnico Superior
- 4 colaboradores com a categoria de Assistente Técnico
- 1 colaborador com a categoria de Técnico Operacional

Os Arquivos municipais de Murtosa, Ovar e Sever do Vouga os seus colaboradores não realizaram qualquer ação de formação nos último 2 anos.

### Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais - PARAM

Quanto à candidatura ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM) iremos seguidamente analisar os dados submetidos no inquérito. Os resultados obtidos foram os seguintes:

#### Quadro nº 45 - Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM)

Municípios	Municípios que se Candidataram ao PARAM		Candidatura Aceite e Processo Concluído		O Arquivo já Tinha Técnico Superior Antes da Candidatura		O Arquivo Integrou um Técnico Superior Durante o Processo	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Águeda	x		x			x		x
Albergaria-a-Velha	x		x			x	x	
Anadia	x		x		x			x
Aveiro	x		x			x		x
Estarreja		x						
Ílhavo		x						
Murtosa		x						
Oliveira do Bairro	O município não possui Arquivo Municipal							
Ovar		x						
Sever do Vouga		x						
Vagos	O Município não possui Arquivo Municipal							
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>3</b>

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Verificamos que dos 9 Arquivos Municipais existentes, apenas 4 se candidataram ao PARAM – todas as candidaturas foram aceites e os processos concluídos.

Analisando os dados verificamos que um dos requisitos do programa - a integração de um Técnico Superior, foi cumprido no arquivo de Albergaria-a-Velha.

## **REGULAMENTO ARQUIVISTICO E CERTIFICADO DE QUALIDADE**

Quando analisamos os dados relativos à implementação de Regulamentos Arquivísticos e certificados de qualidade nos Arquivos Municipais, os resultados são:

Dos 9 Arquivos Municipais 5 (Águeda, Albergaria-a-Velha, Estarreja, Ílhavo e Sever do Vouga) possuem Regulamento Arquivístico, destes:

- 3 tem Regulamento Interno – Águeda, Albergaria-a-Velha e Estarreja.
- 2 tem Regulamentos publicados em *Diário de República* – Ílhavo e Sever do Vouga

Os restantes 4 (Anadia, Aveiro, Murtosa e Ovar) não possuem Regulamento arquivístico.

Em relação ao Certificado de Qualidade este está implementado apenas num arquivo.

## **Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL)**

Quanto à aplicação do PCIAAL os resultados são:

- Em 5 dos arquivos já aplicaram o PCIAAL – Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro e Ovar.
- 1 arquivo pondera a sua aplicação – Estarreja.
- 2 arquivos estão em fase de aplicação – Ílhavo e Murtosa.
- 1 arquivo está pouco aplicado – Sever do Vouga.

## 4.6. VISEU, DÃO E LAFÕES



Mapa 6 - Municípios da Viseu, Dão e Lafões – Fonte: Banco de Imagens do Google

A região de Viseu, Dão e Lafões é constituída por 14 municípios, dos Nove municípios com Arquivo Municipal estão afetos aos seus serviços 19 Profissionais da Informação variando o seu número entre os Três - em Mangualde, São Pedro do Sul e Viseu e Um - em Oliveira de Frades e Santa Comba Dão. É das 6 áreas de estudo a que possui o menor número de Profissionais da Informação afetos aos seus arquivos e a que possui o maior número de municípios sem Arquivo Municipal – 5.

Quanto ao número de Arquivos Municipais existentes estes caracterizam-se de acordo com o esquema do quadro abaixo:

**Quadro nº 46 - ARQUIVOS MUNICIPAIS VISEU, DÃO E LAFÕES**

<b>NÚMERO TOTAL DE MUNICÍPIOS</b>	<b>MUNICÍPIOS COM ARQUIVO MUNICIPAL</b>	<b>MUNICÍPIOS SEM ARQUIVO MUNICIPAL</b>	<b>MUNICÍPIOS COM ARQUIVO MUNICIPAL ABERTO AO PÚBLICO</b>	<b>MUNICÍPIOS CUJOS ARQUIVOS MUNICIPAIS NÃO ESTÃO ABERTOS AO PÚBLICO</b>
<b>14</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>6</b>

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Quando questionados os Municípios que constituem a Região de Viseu, Dão e Lafões obtivemos os seguintes resultados – dos 14 municípios:

- 5 municípios não possuem Arquivo Municipal – Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Sátão, Vila Nova de Paiva e Vouzela.

- 9 municípios possuem Arquivo Municipal destes:

- 4 estão abertos ao público – Castro de Aire, Tondela, Viseu
- 6 não se encontram abertos ao público - Mangualde, Nelas, Oliveira de Frades, Penalva do Castelo, Santa Comba Dão, São Pedro do Sul,

Seguidamente e de acordo com os dados obtidos passaremos a caracterizar os seus Profissionais nas seguintes áreas:

**QUANTO À CATEGORIA PROFISSIONAL E SEXO**

Ao analisarmos os dados obtidos para as Categorias Profissionais e o sexo dos Profissionais da Informação afetos aos arquivos os resultados obtidos foram:

**Quadro nº 47 - PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO POR CATEGORIAS  
PROFISSIONAIS E SEXO**

Municípios	Técnico Superior		Assistentes Técnicos		Assistentes Operacionais		Dirigente Intermédio		Técnicos de Arquivo		TOTAL
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	
Aguiar da Beira	O município não possui Arquivo Municipal										0
Carregal do Sal	O município não possui Arquivo Municipal										0
Castro de Aire		1		1							2
Mangualde	1			2							3
Nelas		1	1								2
Oliveira de Frades				1							1
Penalva do Castelo	1			1							2
Santa Comba Dão		1									1
São Pedro do Sul	1			1	1						3
Sátão	O município não possui Arquivo Municipal										0
Tondela	1			1							2
Vila Nova de Paiva	O município não possui Arquivo Municipal										0
Viseu		1		1	1						3
Vouzela	O município não possui Arquivo Municipal										0
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>19</b>

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Analisando os resultados verificamos a existência de 19 profissionais da informação a Região de Viseu, Dão e Lafões por sexo e Categoria Profissional analisando os dados obtidos temos 12 profissionais do sexo feminino e 7 do sexo masculino.

Já quanto às Categorias Profissionais estas distribuem-se do seguinte modo: 8 colaboradores possuem a categoria de Técnicos Superiores; 9 colaboradores possuem a categoria de Assistentes Técnicos e 2 colaboradores possuem a categoria de Assistentes Operacionais.

### **QUANTO ÀS HABILITAÇÕES ACADÉMICAS**

Quanto às habilitações académicas dos Profissionais da Informação estas distribuem-se do seguinte modo:

**Quadro nº 48 - PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO – HABILITAÇÕES  
ACADÉMICAS**

Municípios	Doutoramento em CDI	Doutoramento em outras Áreas	Mestrado em CDI	Mestrado em outras Áreas	Pós-Graduação em CDI	Pós-Graduação em outras Áreas	Licenciatura em CDI	Licenciatura em outras Áreas	12º Ano	Curso Técnico Profissional BAD	9º Ano ou Inferior
Aguiar da Beira	O município não possui Arquivo Municipal										
Carregal do Sal	O município não possui Arquivo Municipal										
Castro de Aire				1					1		
Mangualde					1				2		
Nelas					1				1		
Oliveira de Frades										1	
Penalva do Castelo			1					1			
Santa Comba Dão					1						
São Pedro do Sul					1				2		
Sátão	O município não possui Arquivo Municipal										
Tondela					1				1		
Vila Nova de Paiva	O município não possui Arquivo Municipal										
Viseu				1					1		1
Vouzela	O município não possui Arquivo Municipal										
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Dos Dezanove Profissionais da Informação afetos aos Arquivos Municipais as suas Habilitações Académicas distribuem-se do seguinte modo: 1 colaborador possui um Mestrado em CDI; 2 colaboradores possuem um Mestrado em outras Áreas; 6 colaboradores possuem uma Pós-Graduação em CDI; um colaborador possui uma Pós-Graduação em outras Áreas; um colaborador possui uma Licenciatura em outras Áreas; 9 colaboradores possuem o 12º Ano; 1 colaborador com o Curso Técnico Profissional BAD e um colaborador com o 9º Ano.

### QUANTO À FAIXA ETÁRIA

Os dados obtidos quanto às Faixas Etárias dos Profissionais da Informação são os seguintes:

### Quadro nº 49 -PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO – FAIXAS ETÁRIAS

Municípios	21 - 30	31 - 40	41 - 50	51 - 60	≥ 61
Aguiar da Beira	O município não possui Arquivo Municipal				
Carregal do Sal	O município não possui Arquivo Municipal				
Castro de Aire	1	1			
Mangualde			2	1	
Nelas			1		1
Oliveira de Frades			1		
Penalva do Castelo			2		
Santa Comba Dão			1		
São Pedro do Sul	1	1	1		
Sátão	O município não possui Arquivo Municipal				
Tondela				1	1
Vila Nova de Paiva	O município não possui Arquivo Municipal				
Viseu			1	2	
Vouzela	O município não possui Arquivo Municipal				
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>2</b>

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Analisando os dados referentes às faixas etárias dos Profissionais da Informação estes distribuem-se da seguinte forma: 2 colaboradores na faixa etária dos 21- 30 anos; 2 colaboradores na faixa etária dos 31 – 40 anos; 9 colaboradores na faixa etária dos 41 – 50 anos; 4 colaboradores na faixa etária dos 51 – 60 anos e 2 colaboradores na faixa etária dos ≥ 61 anos.

### RESPONSÁVEIS DO ARQUIVO

Iremos seguidamente analisar os dados referentes aos Responsáveis dos Arquivos. A caracterização dos mesmos focar-se-á na sua Formação Académica, Sexo e Faixa Etária; tal como fizemos para as habilitações dos profissionais também aqui iremos incluir todas as suas habilitações para obtermos uma ideia mais pormenorizada da realidade de quem gere os Arquivos Municipais.

### Quadro nº 50 - FORMAÇÃO ACADÉMICA

Doutoramento em CDI	Doutoramento em outras Áreas	Mestrado em CDI	Mestrado em outras Áreas	Pós-Graduação em CDI	Pós-Graduação em outras Áreas	Licenciatura em CDI	Licenciatura em outras Áreas	12º Ano	Curso Técnico Profissional BAD	9º Ano
0	0	0	3	4	0	0	0	2	0	0

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Analisando os dados referentes às Habilitações dos Responsáveis dos Arquivos Municipais estes dividem-se da seguinte forma: 3 Responsáveis possuem um Mestrado em outras Áreas; 4 responsáveis possuem uma Pós-Graduação e CDI e 2 Responsáveis possuem o 12ºAno.

### **Quadro nº 51 - NÚMERO DE PROFISSIONAIS POR FAIXA ETÁRIA E SEXO**

21 - 30		31 - 40		41 - 50		51 - 60		≥ 61	
Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
0	0	1	1	2	4	0	0	1	0

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Analisando a faixa etária dos Responsáveis dos Arquivos Municipais da Região de Viseu, Dão e Lafões verificamos que 5 são do sexo feminino e 4 do sexo masculino.

Quanto às faixas etárias estes estão distribuídos da seguinte forma: 2 estão na faixa etária dos 31 – 40 anos; 6 na faixa etária dos 41 – 50 anos e 1 na faixa etária  $\geq$  61 anos

### **AÇÕES DE FORMAÇÃO**

Analisando as respostas dadas, constatamos que dos nove municípios que possuem Arquivos Municipais em seis (Castro de Aire, Oliveira de Frades, Santa Comba Dão, São Pedro do Sul, Tondela e Viseu) deles os seus colaboradores participaram nos últimos dois anos em ações de formação. Os colaboradores que participaram destas ações foram:

- 5 colaboradores com a categoria de Técnico Superior
- 3 colaboradores com a categoria de Assistentes Técnicos
- 1 colaborador Técnico Operacional

Nos Arquivos municipais de Mangualde, Nelas, e Penalva do Castelo, os seus colaboradores não realizaram nos últimos 2 anos qualquer ação de formação.

### **Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais - PARAM**

Quanto à candidatura ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM) iremos seguidamente analisar os dados submetidos no inquérito. Os resultados obtidos foram os seguintes:

## Quadro nº 52 - Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM)

Municípios	Municípios que se Candidataram ao PARAM		Candidatura Aceite e Processo Concluído		O Arquivo já Tinha Técnico Superior Antes da Candidatura		O Arquivo Integrou um Técnico Superior Durante o Processo	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Aguiar da Beira	O município não possui Arquivo Municipal							
Carregal do Sal	O município não possui arquivo Municipal							
Castro de Aire		x						
Mangualde		X						
Nelas		X						
Oliveira de Frades		x						
Penalva do Castelo	x		x			x	x	
Santa Comba Dão		X						
São Pedro do Sul		X						
Sátão	O município não possui Arquivo Municipal							
Tondela		X						
Vila Nova de Paiva	O município não possui Arquivo Municipal							
Viseu		x						
Vouzela	O município não possui Arquivo Municipal							
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>

Quadro elaborado pela autora com base nas respostas obtidas no inquérito submetido aos Arquivos Municipais

Verificamos que dos nove Arquivos Municipais existentes, apenas o arquivo de Penalva do Castelo se candidatou ao PARAM – a sua candidatura foi aceite e o processo concluído.

Durante o processo de candidatura o arquivo integrou nos seus quadros um Profissional da Informação com a categoria de Técnico Superior.

### REGULAMENTO ARQUIVISTICO E CERTIFICADO DE QUALIDADE

Quando analisamos os dados relativos à implementação de Regulamentos Arquivísticos e certificados de qualidade nos Arquivos Municipais, os resultados são:

Dos 9 Arquivos Municipais (Castro de Aire, Mangualde, Nelas, Oliveira de Frades, Penalva do Castelo, Santa Comba Dão, São Pedro do Sul, Tondela e Viseu) todos possuem Regulamento Arquivístico, destes:

- 5 tem Regulamento Interno – Castro de Aire, Mangualde, Nelas, Oliveira de Frades e Tondela.
- 4 tem Regulamentos publicados em *Diário de República* – Penalva do Castelo, Santa Comba Dão, São Pedro do Sul e Viseu.

Nenhum dos 9 Arquivos Municipais possui Certificado de Qualidade.

## **Plano de Classificação da Informação Arquivística na Administração Local (PCIAAL)**

Quanto à aplicação do PCIAAL os resultados são:

- 4 arquivos já aplicaram o PCIAAL – Castro de aire, Penalva do Castelo, Santa Comba Dão, São Pedro do Sul
- 1 arquivo pondera a sua aplicação - Mangualde
- 1 arquivo está em início da aplicação - Nelas
- 1 arquivo ainda não considera - Viseu
- 2 arquivo não considera a sua aplicação – Oliveira de Frades, Tondela

## 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÃO

Iremos agora apresentar sucintamente os resultados obtidos com o inquérito que foi submetido aos Arquivos Municipais da Área Metropolitana do Porto, Região do Baixo Tâmega e Sousa, Beiras e Serra da Estrela, Douro, Região de Aveiro e Viseu, Dão e Lafões.

Ao todo as seis regiões são compostas por Oitenta e Sete municípios, destes Setenta possuem Arquivo Municipal, ainda que em alguns casos os mesmos não tenham afetos Profissionais da Informação como no caso de Anadia, Fornos de Algores, Moimenta da Beira, Murça, Vila Nova de Foz Côa; em Dezassete municípios não existem Arquivos Municipais. Dos municípios com Arquivo Municipal Quarenta e Dois estão abertos ao público. O município de Almeida encontra-se em processo de reestruturação do seu Arquivo Municipal

O número de Profissionais da Informação afetos aos Arquivos Municipais da Área Metropolitana do Porto, Região do Baixo Tâmega e Sousa, Beiras e Serra da Estrela, Douro, Região de Aveiro e Viseu, Dão e Lafões é de 335, destes 198 são do sexo feminino e 116 do sexo masculino. Os dados quanto ao sexo dos Profissionais da Informação não refletem a realidade uma vez que houve municípios em que estes não foram indicados, não estando por isso contagem final. Quanto às categorias profissionais temos 96 Técnico Superiores, 84 Assistentes Técnicos, 14 Assistentes Operacionais, 3 Dirigentes Intermédios, 10 Técnicos Profissionais, 1 Encarregado Operacional, 3 Coordenadores Técnicos, 2 Assistentes e 4 Técnicos de Arquivo. Também aqui os dados não refletem a realidade pôr em algumas respostas não terem sido dados.

Quanto às Habilitações Literárias temos 14 Doutorados em CDI, 16 Doutorados outras Áreas, 14 com Mestrado em CDI, 35 com Mestrado em outra Área, 34 com Pós-Graduação em CDI, 6 com Pós-Graduação em outras Áreas, 17 com Licenciatura em CDI, 50 com Licenciatura em outra Área, 72 com o 12º Ano, 20 com o Curso Técnico Profissional BAD e 90 com o 9ºAno ou inferior.

Analisando os dados referente às faixas etárias estas distribuem-se da seguinte forma: 19 na faixa etária dos 21 – 30 anos; 26 na faixa etária dos 31 – 40 anos; 94 na faixa etária dos 41 – 50 anos; 51 na faixa etária dos 51 – 60 e 13  $\geq$  61. Embora os dados não estejam completos, pois houve municípios que não os deram, dos resultados obtidos conclui-se que a maioria está nas faixas etárias acima dos 40 anos evidenciando um claro envelhecimento dos colaboradores afetos aos arquivos.

Quanto aos dados referentes aos Responsáveis dos Arquivos Municipais contactamos que em 42 arquivos os seus responsáveis são do sexo feminino e apenas em 19 são do sexo masculino – apenas na Região de Aveiro a maioria dos Responsáveis são do sexo masculino. Quanto à Formação Académica temos 1 com Doutoramento em CDI, 2 com Doutoramento em outras Áreas, 5 com Mestrado em CDI, 7 com Mestrado em outras

Áreas, 26 com Pós-Graduação em CDI, 2 Pós-Graduação em outras Áreas, 5 com Licenciatura em CDI, 5 com Licenciatura em outra Área, 10 com o 12º Ano e 1 com o Curso Técnico Profissional BAD.

Quanto às faixas etárias a maioria está nas faixas temos 1 na faixa etária dos 21 – 30 anos; 8 na faixa etária dos 31 – 40 anos; 35 na faixa etária dos 41 – 50 anos; 16 na faixa etária dos 51 – 60 anos e 3 na faixa etária  $\geq$  61.

Dos sessenta e um responsáveis quarenta e três tem formação na área das Ciências da Documentação e Informação.

Quanto aos Responsáveis dos arquivos Municipais, também se constata que a maioria está nas faixas etárias acima dos 40 anos.

Esta dissertação examinou a realidade dos Profissionais da Informação tentando responder à pergunta de partida:

*Qual o perfil do Profissional de Informação nos Arquivos Municipais Entre os Rios Mondego e Douro - Portugal?*

Esta pesquisa foi sustentada empiricamente numa abordagem exploratória, de natureza qualitativa, e suportada em métodos mistos. A fundamentação teórica descrita na revisão da literatura foca-se nos conceitos-base do estudo: “arquivos municipais” e “profissionais da informação”, procurando complementar os estudos realizados anteriormente, dando especial atenção aos trabalhos de investigação já desenvolvidos em Portugal maioritariamente pela BAD e o seu grupo de trabalho sobre arquivos municipais (GT-AM).

A discussão e análise dos resultados obtidos através do inquérito submetido aos Arquivos dos 87 municípios permitiu-nos conhecer a realidade dos mesmos.

Este estudo pressupõe um conhecimento dos arquivos municipais do território em análise, dado que o objeto de estudo se foque nos profissionais de informação. Procurou-se complementar o trabalho, abordando qual a realidade das instituições Arquivos Municipais, sendo uma indissociável da outra.

O Arquivo Municipal é um recurso cultural e informacional único, que promove ativamente a preservação da memória do município, fornecendo dados para a génese de conhecimento sobre o território municipal, e que deverá estar aberto e acessível a todos. Conseguimos, através do presente estudo, perceber uma realidade preocupante, uma vez que os 87 municípios têm muitas peculiaridades. Nem todos os 248 municípios inquiridos, por nós e as duas dissertações anteriores, reconhecem o papel do arquivo no âmbito do amplo leque das funções do município, estando este ausente da sua estrutura orgânica, quer em termos formais, quer em termos informais.

Devemos ter em mente que o serviço de arquivo tem como função prestar um serviço aos seus cidadãos, preservando e custodiando a documentação, tornando a informação acessível, a dinamização da documentação e/ou documentos, fazendo a difusão da documentação do acervo que custodiam e promovendo a sua difusão e utilização.

O Arquivo municipal é parte integrante das Câmaras Municipais, estando as mesmas integradas na administração local. A competência dos órgãos e serviços da Administração Local restringe-se ao território da respetiva autarquia local e às matérias estabelecidas na lei (Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, 2013).

A realização deste estudo permitiu perceber a fragilidade de que se revestem os Arquivos Municipais: desde infraestruturas inapropriadas para o correto armazenamento da

documentação, carência de Recursos Humanos / Recursos Humanos especializados. Urge a implementação de políticas públicas setoriais no terreno.

Nos municípios que fazem parte da área de estudo, apenas 17 municípios não possuem Arquivo Municipal, o que revela que a missão de promoção do acesso à informação, que cabe aos Arquivos Municipais não está sendo cumprida, contudo percebemos que em determinados municípios embora possuam arquivo, estes não têm Profissionais de Informação afetos aos mesmos. Conclui-se que existe um grande desinvestimento na cultura.

Embora, maioritariamente, a consulta seja feita utilizando os suportes originais, destacamos que em muitos arquivos também pode ser feita utilizando os suportes digitais. Quanto à reprodução de documentos, a maioria fá-la através de fotocópias ou digitalizações. O processo de digitalização tem como objetivo promover a documentação e a sua informação; este contribui para a disponibilização e o acesso mais fácil e cómodo. Outro dos objetivos da digitalização é a preservação dos originais, atenuando o processo de degradação dos documentos, provocado pelo frequente manuseamento e uso dos mesmos.

Verifica-se o investimento de alguns dos arquivos municipais em processos de modernização que seja possível reduzir os custos associados à produção e à conservação do papel.

É notória a disparidade entre as diferentes áreas de estudo, dos 192 Profissionais da Informação na Área Metropolitana do Porto e os 19 na Região de Viseu, Dão e Lafões. À medida que nos afastamos do litoral, notamos que a carência de Profissionais da Informação se acentua.

A análise dos dados obtidos permite-nos concluir que nos arquivos abrangidos pelo estudo, uma parcela considerável dos Profissionais da Informação assim como dos Responsáveis possui formação na área das Ciências da Documentação e Informação.

A nível da cultura entre 2005 e 2006, registou-se em Portugal uma reestruturação da política de Arquivos, que adotou medidas do processo de Reforma da Administração Pública na vertente da política global de Arquivos, pela reconversão e formação profissional e/ou abertura à entrada de novos quadros técnicos de arquivo para a Administração Pública. Este processo termina em 2008, quando é publicado o Decreto-lei n.º 121/2008, de 11 de julho, que dissipa muitas das carreiras específicas de arquivo em carreiras gerais.

Dos municípios que possuem Arquivo Municipal, a maioria possui Regulamento Arquivístico, este pode estar definido em Regulamento Interno ou publicado em *Diário da República*. No que diz respeito ao Certificado de Qualidade, a maioria dos arquivos não tem.

O Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM) requeria, aquando da candidatura, um breve relatório no âmbito dos apoios necessários para aquele município.

Na candidatura deveria constar, além do relatório de avaliação, o projeto de execução de obra. Era exigido aos arquivos municipais a integração de um técnico superior de arquivo quando não existia um anteriormente.

Dos 70 Arquivos Municipais existentes, apenas 24 se candidataram ao PARAM, apenas o arquivo de Arouca não concluiu o processo. Um dos requisitos que era a integração de um Técnico Superior não foi cumprido em todos os arquivos. O PARAM contribuiu para a qualificação dos Recursos Humanos afetos aos arquivos, valorizando a formação profissional com vista à modernização administrativa autárquica. Com os novos serviços, houve uma melhoria na oferta de produtos e serviços de informação, cultura e conhecimento. As principais preocupações deste programa eram a capacidade de armazenamento dos depósitos, a presença de um espaço exclusivamente destinado à leitura pública e à qualificação dos Profissionais da Informação.

A normalização é um dos elementos-chave para a conceção e a implantação de um Sistema de Gestão Documental (SGD), dela dependendo a qualidade da prestação de serviços. A qualidade deve ser vista como um processo contínuo que visa a excelência na procura da melhoria dos serviços.

Com este trabalho espera-se que a valorização do papel do Profissional da Informação seja parte integrante das políticas públicas, com vista a trazer credibilidade e confiança aos utentes dos arquivos.

O número de Profissionais da Informação afetos aos Arquivos Municipais da Área Metropolitana do Porto, Região do Baixo Tâmega e Sousa, Beiras e Serra da Estrela, Douro, Região de Aveiro e Viseu, Dão e Lafões é de trezentos e trinta e cinco, destes cento e noventa e oito são do sexo feminino e cento e dezasseis do sexo masculino. Do total de profissionais cento e trinta e dois possuem formação na área das Ciências da Documentação e Informação.

Analisando os dados referente às faixas etárias concluímos que a maioria dos Profissionais da Informação está nas faixas etária acima dos quarenta anos – um claro envelhecimento da classe profissional.

Quanto aos dados referentes aos Responsáveis dos Arquivos Municipais contactamos que em quarenta e dois arquivos os seus responsáveis são do sexo feminino e apenas em dezanove são do sexo masculino, em linha com a feminização da profissão. Quanto às faixas etárias, a maioria está também nas faixas acima dos quarenta anos.

Dos sessenta e um responsáveis, quarenta e três têm formação na área das Ciências da Documentação e Informação, os restantes possuem formação em outras áreas.

Pelos dados obtidos conclui-se que a maioria dos profissionais afetos aos arquivos são do sexo feminino em faixas etárias acima dos quarenta anos, um claro sinal de que a classe profissional está em envelhecimento.

A análise de resultados remete-nos para uma ausência de valorização a nível dos recursos humanos nos arquivos municipais, e mantendo a ideia de que o arquivo é um local de menor atenção. Os fatores de carência de recursos humanos e recursos económicos para a melhoria das infraestruturas e acondicionamento de documentos, sendo necessário a aplicação das políticas públicas nos municípios, aliviando custos.

Esta ausência de investimento dos municípios na área das Ciências da Documentação e Informação é explicada pelo desinteresse nos arquivos e nos seus profissionais uma vez que apenas era exigida a Pós-Graduação no acesso à carreira como é requisitada pelo do decreto-lei 247/91, e extinta em 2008.

A implementação de tecnologias da informação ao serviço da Administração deve ser orientada para a satisfação das necessidades do cidadão, onde os Arquivos Municipais deverão ser sistemas de informação tendo como função a gestão das questões relativas ao tratamento, acesso, controlo, manuseamento, pesquisa e difusão da informação.

A Administração deverá sempre ser uma melhor Administração virada para o cidadão e não para si própria.

Relativamente a propostas de melhorias, propõe-se:

- Valorização da carreira profissional;
- Tornar a profissão atrativa de modo a mais pessoas enveredarem pela carreira;
- Políticas que visem combater o envelhecimento na profissão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Legislação

*Constituição da República Portuguesa*. Coimbra: Almedina, 2009

Portaria nº 503/86. *Diário da República*. Nº 207/1986, Série I (9 set. 1986) p.?-?.

Decreto-Lei nº 247/91. *Diário da República*. Nº 156, I Série - A (10 jul.1991) p.?-?.

Decreto-Lei 16/93. *Diário da República*. Nº 19/1993, Série I-A (23 jan. 1993) p.?-?.

Decreto-Lei 65/93. *Diário da República*. Nº 200/1993, Série I-A (26 ago.1993) p.?-?.

Decreto-Lei 103/2012. *Diário da República*. Nº 95/2012, Série I (16 maio 2012) p.?-?.

### Obras e Congressos

ALVES, Ivone, et al. – *Dicionário de terminologia arquivística*. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993.

Campenhoudt, L. V., Marquet, J., & Quivy, R. (2017). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva.

Coutinho, C. P. (2020). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática (2º)*. Almedina.

GABRIEL, Gisela Garcia – *A comunicação nos arquivos municipais: Área Metropolitana de Lisboa*. Lisboa: Colibri, 2019.

HENRIQUES, Cecília – *PARAM – Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais – Relatório de Avaliação (2008)* [Em linha]. Lisboa: DGARQ, 2008. [Consult. em 7 jan. 2021]. Disponível em <http://www.dgarq.gov.pt>

PEIXOTO, António Maranhão – “Os arquivos municipais e a administração: Perspetivas e Desafios” - IV Encontro Nacional de Arquivos Municipais, Loulé,

PEIXOTO, António Maranhão, et al., (coord.), - *Arquivos Municipais: Situação Informação recolhida entre abril de 1998 e março de 2000*, GTAM / BAD Grupo de Trabalho de Arquivos Municipais

PEREIRA, Miriam H. – “O Direito á Informação e os Arquivos Públicos”, in Boletim Arquivos Nacionais, julho – setembro 2005 disponível em [http://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2014/boltt\\_05.pdf](http://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2014/boltt_05.pdf) - consultado em agosto 2020

PETRUCCI, Armando – *Escriptura de la memòria i Memòries de L'escrit. De l'ordre dels objectes escrits al desordre de l'escriptura virtual*, Publicacions del Seminari internacional d'estudis sobre la cultura escrita, Universitat de València, 1999

Ribeiro, F., & Silva, A. M. (sem data). *A Mudança de paradigma na formação BAD - Um modelo formativo para a Ciência da Informação*”.

RIBEIRO, Fernanda – “O Perfil do Arquivista na Sociedade de Informação” in TRABALHOS DE ANTROPOLOGIA E ETNOLOGIA – Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 2005, Vol. 45 (1-2)

SILVA, Carlos Guardado – “O Conceito de “Arquivo” Revisitado: com e sem Adjetivação” in INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – Lisboa, Edições Colibri, 2019

SILVA, Carlos Guardado – “O lugar dos arquivos municipais nas políticas públicas governamentais em Portugal: 1976-2018, in RODRIGUES, Ana Célia (ET. Al.), (Org.) – Seminário Arquivos Fluminenses no Contexto Ibero-Americano, Rio de Janeiro, L.E.T. Leite, 2019

Silva, C. G. da. (2021). *Investigação Documental. Manual de Investigação Qualitativa – Conceção, Análise e Aplicações.*

ARQUIVOS MUNICIPAIS: IDENTIDADE LOCAL NA EUROPA DAS REGIÕES - NACIONALIDADE \* VIANIDADE \* EUROPA – III Encontro Nacional de Arquivos Municipais, ORG: BAD - Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Guimarães e Viana do Castelo, junho de 1993

Os Arquivos Municipais e a Administração - IV ENCONTRO NACIONAL DE ARQUIVOS MUNICIPAIS, Loulé, 1997

## **GLOSSÁRIO**



## APÊNDICES



## ANEXOS

### PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS ENTRE OS RIOS MONDEGO E DOURO - PORTUGAL

Caro(a)                      Responsável                      do                      Arquivo                      Municipal

O meu nome é Paula Alexandra Duarte Ramos de Almeida e sou aluna de Mestrado em Ciências da Documentação e Informação pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Venho por este meio solicitar a vossa colaboração para o preenchimento do inquérito que vos submeto, o qual é parte integrante da Dissertação de Mestrado cujo tema é "Os Profissionais da Informação dos Arquivos Municipais entre o Rio Mondego e o Rio Douro - Portugal", abrangendo as seguintes áreas geográficas - Área Metropolitana do Porto; Baixo Tâmega e Sousa; Beiras e Serra da Estrela; Douro; Região de Aveiro e Viseu Dão e Lafões sob a orientação do Professor Doutor Carlos Guardado da Silva e dirige-se aos Arquivos Municipais situados entre os rios Mondego e Douro.

O objetivo deste trabalho é conhecer os Recursos Humanos existentes nos Arquivos Municipais (número, formação, categoria profissional, sexo, faixa etária), e traçar o seu perfil.

A presente investigação conta com o apoio da associação portuguesa de bibliotecários, arquivistas, profissionais da informação e documentação - BAD, inserindo-se num projeto de maior amplitude no qual se pretende fazer a radiografia efetiva dos Profissionais da Informação nos Arquivos Municipais em Portugal.

Caso venha a necessitar de algum esclarecimento, lhe surja alguma dúvida quanto ao preenchimento do questionário ou necessite de alguma informação adicional estarei disponível para o ajudar através do email: [pi.am.centronorte@gmail.com](mailto:pi.am.centronorte@gmail.com)

Agradecendo desde já a sua disponibilidade para participar no preenchimento do questionário

Com os melhores cumprimentos,

1. Email

---

**IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO MUNICIPAL**

Ordenado alfabeticamente

Das opções, em qual dos municípios integra a instituição onde exerce a sua atividade?

1. Águeda
2. Aguiar da Beira
3. Albergaria-a-Velha
4. Alijó
5. Almeida
6. Amarante
7. Anadia
8. Armamar
9. Arouca
  
10. Aveiro
11. Baião
12. Belmonte
13. Carrazeda de Ansiães
14. Carregal do Sal
15. Castelo de Paiva
16. Castro de Aire
17. Celorico da Beira
18. Celorico de Bastos
19. Cinfães
20. Covilhã
21. Espinho
  
22. Estarreja
23. Felgueiras
24. Figueira de Castelo Rodrigo
25. Fornos de Algodres
26. Freixo de Espada à Cinta
27. Fundão
28. Gondomar
  
29. Gouveia
30. Guarda
31. Ílhavo
32. Lamego
33. Lousada
34. Maia
  
35. Mangualde
36. Manteigas

37. Marco de Canaveses
38. Matosinhos
  
39. Mêda
40. Mesão Frio
41. Moimenta da Beira
42. Murça
43. Murtosa
44. Nelas
45. Oliveira de Azeméis
  
46. Oliveira de Frades
47. Oliveira do Bairro
48. Ovar
49. Paços de Ferreira
50. Paredes
  
51. Penafiel
52. Penalva do Castelo
53. Penedono
54. Peso da Régua
55. Pinhel
56. Porto
57. Póvoa do Varzim
  
58. Resende
59. Sabrosa
60. Sabugal
61. Santa Comba Dão
62. Santa Maria da Feira
  
63. Santa Marta de Penaguião
64. Santo Tirso
65. São João da Madeira
  
66. São João da Pesqueira
67. São Pedro do Sul
68. Sátão
69. Seia
70. Sernancelhe
71. Sever do Vouga
72. Tabuaço
73. Tarouca
74. Tondela
75. Torre de Moncorvo
76. Trancoso
77. Trofa
  
78. Vagos
79. Vale de Cambra
80. Valongo
81. Vila do Conde
  
82. Vila Nova de Foz Côa
83. Vila Nova de Gaia

84. Vila Nova de Paiva
85. Vila Real
86. Viseu
87. Vouzela

2. Indique o número de habitantes do município?

---

3. Indique o número total de colaboradores do município?

---

4. O arquivo municipal está aberto ao público?

Sim

Não

5. Se respondeu afirmativamente, indique a data de abertura do arquivo municipal ao público?

---

---

6. Indique qual o horário de funcionamento?

Horário normal de funcionamento, incluindo horas de almoço. Caso se aplique poderá também indicar o horário praticado tendo em conta a atual situação de Covid-19.

---

## **ORGANIZAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO**

7. O arquivo municipal em que se integra possui algum tipo de regulamento arquivístico?

Sim

Não

8. Se sim, qual dos abaixo abrange?

Marcar tudo o que for aplicável.

Despacho interno

Diplomas orgânicos

Ordem de serviço

Regulamento Interno

Regulamento publicado em Diário da República

Não se encontra formalmente atribuído

- Outra: \_\_\_\_\_
9. Existe alguma unidade orgânica responsável pela gestão do arquivo municipal?
- Sim
- Não
10. Se a sua resposta foi afirmativa, indique qual se aplica?
- Área
- Departamento
- Divisão
- Núcleo
- Secção
11. Indique a designação adotada?
- \_\_\_\_\_
12. Relativamente à aplicação do Plano de Classificação da Informação arquivística da Administração Local (PCIAAL), o mesmo encontra-se:
- Aplicado
- Praticamente aplicado
- Pondera
- Não considera
- Outra: \_\_\_\_\_
13. O arquivo municipal localiza-se em mais do que um polo?
- Sim
- Não
14. Se respondeu afirmativamente à questão anterior, indique quantos?
- \_\_\_\_\_

### **CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE**

15. O arquivo municipal onde desempenha funções tem certificação de qualidade?
- Sim
- Não

### **LIMITAÇÕES DE ACESSO DA DOCUMENTAÇÃO / INFORMAÇÃO**

16. Existe algum tipo de limitação de acesso à documentação / informação do arquivo municipal?
- Sim

Não

17. Dos fatores abaixo mencionados, selecione os que considera condicionantes ao acesso da documentação / informação:

Marcar tudo o que for aplicável.

- Ausência de recursos humanos
- Ausência de recursos financeiros
- Carência de recursos humanos especializados
- Conservação e preservação da documentação indevida / inexistente
- Dificuldades na organização da informação / documentação
- Infraestruturas inapropriadas para o correto acondicionamento / armazenamento da documentação
- Processos de descrição e recuperação da informação pouco eficazes
- Outra: \_\_\_\_\_

#### **SUPORTES UTILIZADOS PARA CONSULTA PRESENCIAL**

18. Quais os suportes facultados para consulta presencial de documentação / informação do arquivo municipal?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Originais
- Suporte digital
- Microfilme
- Não aplicável
- Outra: \_\_\_\_\_

#### **REPRODUÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO**

19. A instituição possui serviços próprios de reprodução de documentos?

- Sim
- Não

20. Se respondeu afirmativamente, efetua reproduções por:

Marcar tudo o que for aplicável.

- Fotocópia
- Digitalização
- Outra: \_\_\_\_\_

#### **RECURSOS HUMANOS AFETOS AO ARQUIVO MUNICIPAL**

Pretende-se conhecer os recursos humanos afetos ao arquivo municipal quanto ao seu número, formação, categoria profissional, sexo e faixa etária.

21. Indique o número de colaboradores que possuem Doutorado em Ciência da Informação (variante Arquivo) ou equivalente, bem como a(s) categoria(s) profissional(ais), sexo e idade correspondentes.

Separe as respostas por vírgula. Ex: 1, técnico superior, feminino, 45. Caso não se aplique insira o número 0 (zero).

---

22. Indique o número de colaboradores que possuem Doutorado em outras áreas do conhecimento, bem como a(s) categoria(s) profissional(ais), sexo e idade correspondentes.

Separe as respostas por vírgula. Ex: 1, técnico superior, feminino, 45. Caso não se aplique insira o número 0 (zero).

---

23. Indique o número de colaboradores que possuem Mestrado em Ciência da Informação (variante Arquivo) ou equivalente, bem como a(s) categoria(s) profissional(ais), sexo e idade correspondentes.

Separe as respostas por vírgula. Ex: 1, técnico superior, feminino, 45. Caso não se aplique insira o número 0 (zero).

---

24. Indique o número de colaboradores que possuem Mestrado em outras áreas do conhecimento, bem como a(s) categoria(s) profissional(ais), sexo e idade correspondentes.

Separe as respostas por vírgula. Ex: 1, técnico superior, feminino, 45. Caso não se aplique insira o número 0 (zero).

---

25. Indique o número de colaboradores com Pós-Graduação em Ciência da Informação (variante arquivo) ou equivalente, bem como a(s) categoria(s) profissional(ais), sexo e idade correspondentes.

Separe as respostas por vírgula. Ex: 1, técnico superior, feminino, 45. Caso não se aplique insira o número 0 (zero).

---

26. Indique o número de colaboradores com Pós-Graduação em outras áreas do conhecimento, bem como a(s) categoria(s) profissional(ais), sexo e idade correspondentes.

Separe as respostas por vírgula. Ex: 1, técnico superior, feminino, 45. Caso não se aplique insira o número 0 (zero).

---

27. Indique o número de colaboradores que possuem Licenciatura / Bacharelato em Ciência da Informação (variante arquivo) ou equivalente, bem como a(s) categoria(s) profissional(ais), sexo e idade correspondentes.

Separe as respostas por vírgula. Ex: 1, técnico superior, feminino, 45. Caso não se aplique insira o número 0 (zero).

---

28. Indique o número de colaboradores que possuem Licenciatura / Bacharelato em outras áreas do conhecimento, bem como a(s) categoria(s) profissional(ais), sexo e idade correspondentes.

Separe as respostas por vírgula. Ex: 1, técnico superior, feminino, 45. Caso não se aplique insira o número 0 (zero).

---

29. Indique o número de colaboradores que possuem o 12º ano de escolaridade, bem como a(s) categoria(s) profissional(ais), sexo e idade correspondentes.

Separe as respostas por vírgula. Ex: 1, assistente técnico, feminino, 45. Caso não se aplique insira o número 0 (zero).

---

30. Indique o número de colaboradores que possuem o 9º ano de escolaridade, bem como a(s) categoria(s) profissional(ais), sexo e idade correspondentes.

Separe as respostas por vírgula. Ex: 1, assistente técnico, feminino, 45. Caso não se aplique insira o número 0 (zero).

---

31. Existem colaboradores que possuam outra formação que não se enquadre nas referidas anteriormente?

Sim

Não

32. Se respondeu afirmativamente à questão anterior, indique quantos, qual a formação bem como a(s) categoria(s) profissional(ais), sexo e idade correspondentes.

Separe as respostas por vírgula. Ex: 1, assistente técnico, feminino, 45.

---

## **RECURSOS HUMANOS**

Pretende-se saber se existiu algum reforço nos Recursos Humanos sem vínculo permanente.

33. O arquivo municipal recebeu nos últimos 2 anos algum colaborador que reforçasse a sua equipa a nível de Recursos Humanos?  
Exemplo: Estágio, projeto, transferência temporária, ou outro tipo de colaboração sem vínculo permanente.

- Sim
- Não

34. Se sim, indique quantos, qual o tipo de colaboração e a sua duração?

---

### **QUANTO AO RESPONSÁVEL DO ARQUIVO MUNICIPAL**

Pretende-se conhecer a formação, sexo e faixa etária do responsável pelo arquivo municipal.

35. Indique a sua formação:

- Doutoramento em CDI
- Doutoramento em outras áreas do conhecimento
- Mestrado em CDI (variante arquivo) ou equivalente
- Mestrado em outras áreas do conhecimento
- Pós-graduação em CDI (variante arquivo) ou equivalente
- Pós-graduação em outras áreas do conhecimento
- Licenciatura / Bacharelato em CDI (variante arquivo) ou equivalente
- Outra Licenciatura / Bacharelato
- 12º ano de escolaridade
- 9º ano de escolaridade
- Outra: \_\_\_\_\_

36. Indique o sexo do responsável do arquivo municipal:

- Feminino
- Masculino

37. Indique a faixa etária:

- 21-30
- 31-40
- 41-50
- 51-60
- ≥ 61

### **PROGRAMAS DE INCENTIVO**

38. A instituição onde exerce a sua atividade candidatou-se ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM)?
- Sim
  - Não
39. Se respondeu afirmativamente à questão anterior, a candidatura foi aceite e a implementação do processo concluída?
- Sim
  - Não
40. O arquivo municipal antes da candidatura ao programa já possuía técnico superior?
- Sim
  - Não
41. Durante o processo de candidatura ao PARAM, o arquivo municipal integrou algum técnico superior?
- Sim
  - Não

### **AÇÕES DE FORMAÇÃO**

42. Nos últimos 2 anos os colaboradores afetos ao arquivo municipal em que se insere tiveram algum tipo de formação?
- Sim
  - Não
43. Se a sua resposta anterior foi afirmativa, esclareça a quem se destinam normalmente as formações?  
Marcar tudo o que for aplicável.
- Técnicos Superiores
  - Assistentes Técnicos
  - Assistentes Operacionais
44. Quais os temas abordados nessas formações?  
Exemplo: Avaliação em arquivos; Classificação; Expediente; Gestão da qualidade; Introdução às técnicas de arquivo; Modernização administrativa, etc.
45. Existem no município colaboradores com formação na área da Ciência da Informação e / ou na área de arquivo que não exerçam a função? \*
- Pretende-se saber se existem no município colaboradores com formação na área da Ciência da Informação ou equivalente ligados a outras divisões, departamentos, núcleos ou seções que exerçam outro tipo de funções que não estejam ligadas ao arquivo municipal.

46. Se respondeu afirmativamente, indique quantos:

---

47. Quais as funções que desempenham:

---

### **COMENTÁRIOS / SUGESTÕES**

48. Caso queira fazer algum comentário ou sugestão poderá efetuá-lo neste espaço. Pode acrescentar algum comentário que justifique / complemente alguma informação referida anteriormente.

---

# ÍNDICE